

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

CAMILA WITT ULRICH

**A NOÇÃO DE *PALAVRIDADE* NA CONCEPÇÃO DE FALANTES DE
PORTUGUÊS BRASILEIRO**

PORTO ALEGRE

2013

CAMILA WITT ULRICH

**A NOÇÃO DE *PALAVRIDADE* NA CONCEPÇÃO DE FALANTES DE
PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Monografia apresentada ao Instituto de Letras
da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
como requisito parcial para a conclusão do
curso de Licenciatura em Letras.

Prof. Dr. Luiz Carlos Schwandt
Orientador

PORTO ALEGRE

2013

AGRADECIMENTOS

Gostaria de deixar meus sinceros agradecimentos:

Ao professor Luiz Carlos Schwindt, que me orientou e acompanhou desde o primeiro ano de graduação, sempre incentivando meu crescimento.

Aos demais professores, principalmente os da área de Teoria e Análise Linguística e os participantes do Círculo Linguístico, de quem tive o prazer de ser aluna e pude receber diversas contribuições para o desenvolvimento do trabalho.

Aos colegas da Letras que deixaram alguns momentos da graduação muito mais divertidos; aos colegas e amigos da área de TAL, com quem dividi muitos momentos proveitosos em congressos e eventos; aos companheiros Thiely, Manu, Mari e Paulinha, pela amizade e parceria em todos os anos de graduação.

Ao CNPq, pela concessão de bolsas de Iniciação Científica que financiaram meus estudos; à UFRGS, pela oportunidade de estudo.

A todos meus amigos que colaboraram com os experimentos aplicados e se propuseram a ajudar em todas as etapas da graduação.

Em especial, aos meus familiares que me dão todo o apoio para tudo o que preciso: Guido, Marina, Felipe e Gabrielle; a Deus, por ter me concedido muitas bênçãos por toda a vida e por ter me guiado nos momentos difíceis.

RESUMO

Esse trabalho apresenta uma discussão sobre o conceito de *palavra* em diferentes áreas linguísticas e tem como objetivo investigar o juízo dos falantes em relação à *palavridade*, ou seja, quais critérios as pessoas utilizam para identificar uma palavra. Por esse motivo, apresentaremos conceitos e exemplos relacionados à palavra gráfica, à palavra fonológica, à palavra morfossintática e à palavra lexical. Para o cumprimento do objetivo, escolhemos quatro questões que serviram de base para a elaboração dos instrumentos metodológicos: 1) o que é uma palavra?; 2) como os falantes identificam os limites entre as palavras?; 3) os falantes identificam todas as sílabas portadoras de tonicidade?; 4) os falantes aceitam intercalação tanto em compostos quanto em idiomatismos?. A partir das questões, desenvolvemos dois experimentos: um aplicado presencialmente e outro, virtualmente. O primeiro experimento é composto de uma questão aberta sobre o conceito de *palavra*, um exercício de contagem de palavras a partir de um input oral e um exercício de identificação de sílabas tônicas em palavras simples, palavras com afixos composicionais (cf. Schwindt, 2001) e palavras compostas, e conta com a participação de 50 informantes. O segundo experimento é constituído de uma questão aberta sobre o conceito de *palavra* e um exercício de múltipla escolha com a intercalação de “muito” em frases com palavras compostas e com idiomatismos e tem a contribuição de 250 informantes. Os resultados para os exercícios aplicados apontam para uma grande diversidade de critérios utilizados pelos falantes de uma língua. Para definir uma palavra, os informantes baseiam-se em critérios semânticos, seguidos de critérios estruturais; já no momento da contagem de palavras em uma sentença, os critérios gráficos são os preferidos: os informantes segmentam frases de acordo com padrões da língua escrita, mas apresentam desvios por influência da prosódia. Em relação ao exercício de identificação de sílabas tônicas, concluímos que os falantes são capazes de identificar sílabas proeminentes relacionadas ao acento secundário e, inclusive, a outras palavras fonológicas. No último exercício do experimento virtual, vimos que o advérbio/adjetivo “muito” é facilmente encaixado em sua posição canônica no interior dos idiomatismos; já no interior de compostos, essa intercalação não é tão facilmente aceita. Ainda assim, alguns informantes a consideram bem formada, possivelmente por razões contextuais e pragmáticas.

Palavras-chave: *palavridade*; palavra; morfologia; morfofonologia.

ABSTRACT

The work presents a discussion about the concept of *word* in different linguistic areas and it aims to investigate the judgment of speakers in relation to *wordhood*, in other words, what criteria people use to identify a word. Therefore, we will present concepts and examples related to the graphic word, the phonological word, the morphosyntactic word and the lexical word. To achieve the objective, we chose four questions that served as a basis to the elaboration of methodological tools: 1) what is a word?; 2) how do the speakers identify the limits among the words?; 3) do the speakers identify all the stressed syllables in a word?; 4) do the speakers accept embedded in both compound words and idioms?. From the questions, we developed two experiments: one applied in presence and other, virtually. The first experiment is composed by one open question about the concept of *word*, one exercise of counting words from an oral input and one exercise of identification of stressed syllables in simple words, words with compositional affixes (cf. Schwindt, 2001) and compound words, and it includes the participation of 50 informants. The second experiment is constituted by one open question about the concept of *word* and one exercise of multiple choice with the intercalation of “muito” in sentences with compound words and with idioms and it has the contribution of 250 informants. The results of the applied exercises point to a wide diversity of criteria used by the speakers of a language. To define a word, the informants are based in semantic criterias, followed by structural criterias; in the moment of counting words in a sentence, the graphic criterias are preferred: the informants segment sentences according to patterns of written language, but they present some deviations by influence of prosody. In relation to the exercise of identification of stressed syllables, we concluded that the speakers are able to identify prominent syllables related to the secondary stress and, also, to other phonological words. In the last exercise of the virtual experiment, we saw that the adverb/adjective “muito” is easily embedded in his canonic position within the idioms; within the compound words, this intercalation is not so easily accepted. Nevertheless, some informants consider it as a well formed sentence, possibly by contextual and pragmatic reasons.

Key-words: wordhood; word; morphology; morphophonology.

LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

Adj	adjetivo
N	nome
P	preposição
PB	portugus brasileiro
PF	palavra fonológica
PG	palavra gramatical
RAE	regra de análise estrutural
RFP	regra de formação de palavras
s	substantivo
S	sentença
SN	sintagma nominal
SP	sintagma preposicional
SOB	sujeito-objeto-verbo
SV	sintagma verbal
SVO	sujeito-verbo-objeto
V	verbo

LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

Figura 1 - Árvore sintática	30
Figura 2 - Slide retirado do experimento presencial	43
Figura 3 - Imagem retirada do site http://pt.surveymonkey.com/home/	46
Figura 4 - Gráfico da sentença (a)	50
Figura 5 - Gráfico da sentença (b)	51
Figura 6 - Gráfico da sentença (c)	52
Figura 7 - Gráfico da sentença (d)	53
Figura 8 - Gráfico da sentença (e)	54
Figura 9 - Gráfico da sentença (f)	54
Figura 10 - Gráfico da sentença (g)	55
Figura 11 - Gráfico da sentença (h)	56
Figura 12 - Gráfico da sentença (i)	57
Figura 13 - Gráfico da sentença (j)	57
Figura 14 - Gráfico da sentença (k)	58
Figura 15 - Gráfico da sentença (l)	59
Figura 16 - Gráfico da sentença (m)	59
Figura 17 - Gráfico da sentença (n)	60
Figura 18 – Identificação de tonicidade em “bolinha”	63
Figura 19 – Identificação de tonicidade em “solzinho”	63
Figura 20 – Gráfico da sentença 1	68
Figura 21 – Gráfico da sentença 2	68
Figura 22 – Gráfico da sentença 3	69
Figura 23 – Gráfico da sentença 4	69
Figura 24 – Gráfico da sentença 5	70
Figura 25 – Gráfico da sentença 6	70
Figura 26 – Gráfico da sentença 7	71
Figura 27 – Gráfico da sentença 8	71

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 – Lista de entradas lexicais, adaptação do quadro apresentado em Rocha (2008:63)	35
Quadro 2 – Tipos de lexicalizações – baseado em Rocha (2008:84)	37
Quadro 3 – A relação entre os diversos tipos de palavras	39
Quadro 4 – Sentenças do experimento presencial	43
Quadro 5 - Lista de palavras do exercício sobre tonicidade	44
Quadro 6 - Idade dos participantes do experimento presencial	45
Quadro 7 – Sentenças do experimento virtual	47
Quadro 8 – Idade dos participantes do experimento presencial	48
Quadro 9 – Identificação de tonicidade em palavras simples	62
Quadro 10 – Identificação de tonicidade em palavras compostas	65

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 Conceituar <i>palavra</i> : uma tarefa difícil	13
2.2 O termo <i>palavra</i> nos estudos linguísticos	14
2.2.1 Pré-estruturalismo	14
2.2.2 Estruturalismo	14
2.2.3 Gerativismo	15
2.3 Palavridade	16
2.4 Os tipos de palavra	19
2.4.1 A palavra gráfica	20
2.4.2 A palavra fonológica	23
2.4.3 A palavra morfossintática	29
2.4.4 A palavra lexical	33
2.5 A relação entre os diferentes tipos de palavra	38
3 OBJETIVOS E QUESTÕES DE PESQUISA	40
4 METODOLOGIA	41
4.1 Experimento presencial	41
4.1.1 Exercícios do experimento presencial	42
4.1.2 Informantes do experimento presencial	45
4.2 Experimento virtual	46
4.2.1 Exercícios do experimento virtual	46
4.2.2 Informantes do experimento virtual	48
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	49
5.1 Experimento presencial	49
5.2 Experimento virtual	66

6 CONCLUSÕES	73
7 REFERÊNCIAS	75
8 ANEXOS	78
8.1 Experimento presencial	78
8.2 Experimento virtual	83

1 INTRODUÇÃO

Todo falante conhece as regras de sua língua e as usa todos os dias, independente de idade ou grau de escolaridade. Por meio da competência linguística, todos são capazes de identificar palavras da sua língua, assim como reconhecer seus padrões e características. Esses conceitos estão relacionados à *palavridade*, do inglês *wordhood* – termo adotado, por exemplo, em Aronoff e Fudeman (2005) para tratar das características que definem uma palavra.

Muitas pessoas acreditam que só conhece e domina uma língua quem é escolarizado; contudo, sabemos que o processo de alfabetização, ainda que importante enquanto aquisição cultural, representa um desenvolvimento do sistema gráfico, da escrita. Para Rosa (2009:22), “um indivíduo que sabe sua língua é aquele que alcançou o estágio (relativamente) estável da faculdade da linguagem. Esse *estágio estável* é também chamado conhecimento linguístico”. Mesmo com pouco ou nenhum grau de escolaridade, os falantes de uma língua são capazes de reconhecer padrões fonológicos ou morfossintáticos a partir dos conhecimentos internalizados que têm – através da gramática universal (GU) – e, por isso, adquirem o sistema linguístico ao qual estão expostos. O conceito de gramática universal está presente na obra de Noam Chomsky:

“definamos ‘gramática universal’ GU como o sistema de princípios, condições e regras que constituem elementos ou características de todas as linguagens humanas não apenas por acaso, mas por necessidade. Assim, a GU pode ser considerada como exprimindo a ‘essência da linguagem humana’.” (CHOMSKY, 1976:36)

Sabemos que tratar de *palavridade* envolve nossa **competência linguística**, na qual temos recursos e conhecimentos “implícitos” de fonologia, morfologia e sintaxe. Crianças em fase pré-escolar, ao segmentarem contínuos de fala em palavras, identificam, na maior parte dos casos, unidades acentuais, como vemos na análise de Ferreira (2012) com dados do português europeu.

No entanto, para tratar de *palavridade*, muitos autores buscam uma definição para o termo *palavra*. A discussão sobre *palavra* não é recente, mas ainda é recorrente e de extrema importância. Muitos trabalhos apresentam a dificuldade na conceituação do termo, bem como sua importância para os estudos linguísticos desde o período pré-estruturalista até os dias de hoje (Di Sciullo e Williams, 1987; Basilio, 2004; Aronoff e Fudeman, 2005).

Lieber (2010)¹ abre seu capítulo sobre o tema comentando que, se perguntarmos a uma pessoa o que é uma palavra, ela ficará confusa, por mais que ela consiga reconhecer palavras e usá-las todos os dias.

No caminho para se entender as definições de *palavra*, neste trabalho pretendemos investigar quais critérios os falantes usam para julgar padrões envolvendo *palavridade* na morfologia, na sintaxe, na fonologia e na semântica a partir de dois instrumentos desenvolvidos, os quais foram respondidos por falantes de português brasileiro de diversas idades e graus de escolaridade. Nosso objetivo é encontrar respostas para quatro questões-base: (i) como os falantes definem *palavra*?; (ii) como eles identificam os limites entre as palavras?; (iii) os falantes identificam todas as sílabas portadoras de tonicidade?; (iv) os falantes aceitam intercalação de elementos tanto em compostos quanto em idiomatismos?.

O trabalho está estruturado e dividido em cinco capítulos.

Logo após a introdução, no capítulo 2, apresentamos a fundamentação teórica e trazemos contribuições de diferentes áreas para a conceituação do termo *palavra*. Esse capítulo é constituído de três subpartes: (i) a dificuldade em conceituar o termo, (ii) o termo *palavra* nos estudos linguísticos e (iii) os estudos sobre os diferentes tipos de palavras relacionados (diretamente ou não) com Linguística. Essa última subparte descreve as diferenças e semelhanças entre a palavra gráfica, a palavra fonológica, a palavra morfossintática e a palavra lexical.

O capítulo 3 descreve os objetivos do trabalho e as questões investigadas que serviram de base para a elaboração dos processos metodológicos.

O quarto capítulo busca explicar a formação e constituição dos dois experimentos metodológicos usados durante a pesquisa, bem como seus objetivos, a formação dos seus *corpora* e os suportes usados para a coleta dos dados.

No capítulo 5, apresentamos os resultados alcançados para os experimentos presencial e virtual e discutimos, além dos resultados gerais, casos específicos envolvendo afixação e composição.

Por fim, no sexto capítulo, mostramos as conclusões a que chegamos após a realização do trabalho.

¹ Trecho original: “Ask anyone what a word is and... they’ll look puzzled” (LIEBER, 2010:3)

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, serão apresentados os pressupostos teóricos que serviram de base para a composição do trabalho. O capítulo está subdividido em quatro subpartes, as quais abordam: a dificuldade na definição do termo *palavra*; a trajetória dos estudos sobre *palavra*; noções a respeito de *palavridade*; os diferentes tipos de palavra e suas relações.

2.1 Conceituar *palavra*: uma tarefa difícil

O conceito de *palavra* é muito debatido nos estudos linguísticos de diferentes áreas. Embora todos os falantes consigam reconhecer palavras da sua língua, a definição desse termo não apresenta essa mesma facilidade. O fato é que os conceitos de *palavra* a que chegamos em geral parecem incompletos. Essa questão é apresentada em diversas obras da área: (i) Basilio (2009:9) afirma que esta definição é de “grande dificuldade em morfologia, dadas as múltiplas dimensões em que esta unidade pode ser enfocada, as quais nem sempre coincidem”; (ii) Aronoff e Fudeman (2005:32)² asseguram que “existem várias maneiras de definir uma palavra, mas nenhuma definição é inteiramente satisfatória”; (iii) Villalva (2008:18) também alega que “a definição de *palavra* é [...] uma questão complexa e tem dado origem a vários debates, dado que os diversos níveis de análise linguística usam critérios e procuram respostas não necessariamente coincidentes”.

Nas gramáticas tradicionais, constam definições para *palavra* ou *vocábulo* como: “unidades de som e significado, menores que a frase e maiores que o fonema” (CUNHA; CINTRA, 2010:89); “é a menor forma livre da enunciação, constituída de um ou mais morfemas” (BECHARA, 1989:167).

Muitas pessoas, informalmente, definem *palavra* como “uma unidade portadora de significado”. De fato, a palavra carrega um significado, mas não só ela: toda unidade linguística transmite significado, desde o morfema até a sentença.

² Trecho original: “There are various ways to define a word, but no definition is entirely satisfactory” (ARONOFF; FUDEMAN, 2005:32)

Como veremos mais adiante, esse conceito não é fechado: a noção de *palavra* se estabelece diferentemente, se considerados os diferentes módulos da gramática – morfologia, fonologia, sintaxe, semântica.

2.2 O termo *palavra* nos estudos linguísticos

Nesta seção, serão apresentadas, resumidamente, características sobre as principais correntes teóricas de estudos linguísticos. As explanações a respeito das diferentes escolas baseiam-se nos trabalhos de Rocha (2008) e Rosa (2009).

2.2.1 Pré-estruturalismo

Até o século XIX, nos períodos conhecidos como Descritivismo e Historicismo, a palavra era a base dos estudos linguísticos e era considerada uma unidade mínima indivisível. Os estudiosos analisavam as palavras através de paradigmas, encontrando regularidades. Não havia preocupação com as partes da palavra; ela era vista como um todo. Também nessa época, muitos estudos tinham como objetivo a comparação entre línguas com fins de um mapeamento geográfico e da reconstrução de uma protolíngua. Nesse período pré-estruturalista, o estudo da linguagem era tomado como um domínio lógico-filosófico para entender a natureza humana.

2.2.2 Estruturalismo

A escola de Item e Arranjo ou Elemento e Arranjo, referente ao período do Estruturalismo, considerava o morfema como a menor unidade de significado. Para os estruturalistas, os morfemas eram objetos listados no léxico que se agrupavam e formavam palavras. Os elementos que constituíam os vocábulos eram arranjados e combinados sintagmaticamente, o que motivou a nomeação dessa escola. “Em síntese, o estruturalismo

preocupou-se em: a) fazer a segmentação dos morfemas; b) proceder à classificação dos morfemas” (ROCHA, 2008:28). Havia preocupação com biunivocidade, ou seja, cada forma correspondia a um significado (no sentido de um-para-um). Por esse motivo, essa forma de análise estabelecia, em algumas palavras, a existência de vários zeros morfêmicos para significados que não tinham uma forma correspondente.

Porém, foi em função do pressuposto de biunivocidade que esse modelo começou a perder forças, por se perceber que um morfema podia se realizar com diferentes substâncias fônicas e, ao mesmo tempo, que diferentes morfemas podiam corresponder a uma mesma realização sonora.

Como aspecto positivo dessa escola, destaca-se o rigoroso caráter científico no exame das palavras, que foi responsável pela ascensão da morfologia nos estudos linguísticos.

2.2.3 Gerativismo

Relacionada à corrente Gerativa, a escola de Item e Processo traz a palavra de volta para o centro da análise linguística. No modelo de análise anterior, surgiram diversos problemas nas análises e nas escansões das palavras, pois, muitas vezes, não havia biunivocidade entre forma e significado. Aronoff (1976) admitiu a existência de morfemas sem significação a partir de construções como *cranberry* (*uva do monte*), que possuem uma forma compartilhada com outras palavras, no caso, *berry*, mas também uma forma única sem significação particular. O autor afirmou que *cran-* é um morfema porque, apesar de não apresentar um significado explícito, sua estrutura vai além da sequência fônica.

Marcando o início dos estudos em linguística gerativa, Chomsky (1965) admitiu a existência de um léxico composto por afixos, enquanto a sintaxe era responsável pelo processo de formação de palavras. Anos depois, foi postulada, com a publicação de “Remarks on Nominalization” (Chomsky, 1970), a existência de regras morfológicas capazes de formar as palavras da língua no componente lexical. Essa ideia ficou conhecida como “hipótese lexicalista”. A partir disso, outros teóricos ainda desenvolveram as chamadas “Hipótese Lexicalista Forte” (Halle, 1973) – que assume que todas as relações morfológicas se dão a partir do léxico – e a “Hipótese Lexicalista Fraca” (Aronoff, 1976) – que admite que as operações derivacionais e composicionais se dão no léxico, enquanto a flexão acontece na sintaxe.

Ao estabelecer a existência de um léxico composto por regras, Chomsky estava preocupado com o estudo das propriedades universais que capacitam o ser humano a construir estruturas complexas a partir de “poucos recursos”; com um número finito de estruturas, somos capazes de formar um número infinito de sentenças.

Apesar de ter como centro de análise a palavra, a morfologia gerativa não desconsidera a existência de morfemas, mas os coloca em outro lugar, como associados às regras e processos que formam palavras. O léxico é formado por regras (provando que há regularidade em morfologia) e entradas (morfemas e possíveis idiossincrasias), como descreveremos ao tratarmos da palavra lexical (seção 2.4.4). A preocupação no gerativismo, portanto, é descrever a competência lexical do falante, isto é, a capacidade de identificar a estrutura interna das palavras e de formar novas palavras em sua língua.

2.3 Palavridade

O termo *palavridade* está sendo empregado aqui como uma tradução para *wordhood*, conceito já usado e muito discutido em obras na literatura linguística. Esse termo é usado pra tratar a *palavra* e suas características; entre essas características, podemos citar o domínio dos seus limites e dos processos envolvidos em sua formação.

Sabemos que os falantes de uma determinada língua conseguem reconhecer as palavras daquele idioma. São capazes de reconhecer também padrões de palavras potenciais – palavras possíveis na língua a partir de determinados padrões silábicos e acentuais.

Nosso reconhecimento a respeito das estruturas morfológicas varia de acordo com o conhecimento que temos do sistema linguístico. Quando lemos uma palavra como *tanulo*, por exemplo, por mais que ela não exista no nosso léxico mental, nós a reconhecemos como uma possibilidade do português brasileiro (PB) pelos padrões silábico e acentual apresentados. Já uma palavra como *počítač*, por mais que seja uma construção real de outra língua, não é reconhecida como palavra do PB – por curiosidade, essa palavra significa *computador* em tcheco.

Villalva (2008), ao tratar do tema *palavridade*, apresenta o exemplo de uma música que mistura duas línguas, afirmando que, em alguns trechos, reconhecemos a mudança; em outros, não. Por isso, destacamos aqui a afirmação de que “é preciso reconhecer o sistema

linguístico a que um dado contínuo sonoro pertence para conseguir identificar as palavras que o constituem” (VILLALVA, 2008:19).

Já que definir o que é uma palavra é uma tarefa complicada, Aronoff e Fudeman (2005) propõem testes empíricos para tratar de *palavridade*. Os autores apresentam características para sermos capazes de identificar, pelo menos, o que não é uma palavra de uma língua, as quais são: (i) ordem fixa dos elementos dentro de uma palavra, (ii) não separabilidade e integridade; (iii) acento.

Essas propriedades são apontadas a partir de exemplos da língua inglesa, que, nesse trabalho, serão comparados com exemplos da língua portuguesa.

(i) ordem fixa dos elementos dentro de uma palavra

Para a primeira propriedade, os autores trazem o exemplo da palavra *unbreakable* (*inquebrável*), do inglês, que não pode ser **unablebreak*³ ou **breakableun*: ou seja, todos os seus elementos têm uma posição determinada dentro da palavra. Em português, poderíamos citar como exemplo *ilegalmente*, que não pode ter a ordem **legalmente* ou **menteilegal*.

Por outro lado, nas frases, temos uma liberdade um pouco maior em relação à forma, mas não em relação ao significado. Podemos transformar uma frase SVO (Sujeito-Verbo-Objeto) em SOV (Sujeito-Objeto-Verbo), por exemplo, sem mudarmos o significado. Ou também trocar os constituintes de forma que haja mudança de significado, como em *I get what I want* (*eu consigo o que eu quero*) e *I want what I get* (*eu quero o que eu consigo*) (exemplos retirados de Aronoff e Fudeman, 2005).

Esse teste nos permite verificar que: (i) se mudamos a ordem dos sintagmas em algumas sentenças, podemos mudar o significado da sentença; (ii) se mudamos a ordem dos elementos da palavra, ela fica agramatical. “Não existem línguas nas quais você pode arranjar os morfemas de qualquer maneira”⁴ (ARONOFF; FUDEMAN, 2005:37).

(ii) não separabilidade e integridade

Palavras diferenciam-se de frases porque não podem ser quebradas por algum material segmental ou frasal (com exceção dos infixos). Essa propriedade vale tanto para palavras simples quanto para derivadas ou compostas; é chamada de não separabilidade, do inglês *non-separability*. Em PB, podemos citar como exemplo o composto *guarda-roupa*, que, por mais

³ O símbolo * representa agramaticalidade em relação à palavra ou à sentença.

⁴ Trecho original: “There are no languages in which you can arrange morphemes any which way.” (ARONOFF; FUDEMAN, 2005:37)

que possua a capacidade de guardar muita roupa, não pode, estruturalmente, ser chamado de **guarda-muita-roupa*.

Já a integridade diz respeito, por exemplo, a não aplicação de processos sintáticos a pedaços da palavra. Como exemplo, em inglês, os autores citam **dogshouse*. Para o nosso idioma, um exemplo correspondente a essa má formação seria **amores-perfeito*.

Modificadores agem apenas sobre palavras como um todo, não apenas sobre parte da palavra; também na frase, há deslocamento de palavras e sintagmas, não de morfemas.

Os autores tomam como exemplo as palavras *green* (*verde*) e *house* (*casa*), e também o composto *greenhouse* (*casa verde*), que têm seus sentidos modificados nos usos abaixo mencionados:

- (1)
- a. a green and blue house (*uma casa verde e azul*)
 - b. a greener house (*uma casa mais verde*)
 - c. a very green house (*uma casa muito verde*)
 - d. **a very greenhouse*
- (exemplo retirado de Aronoff e Fudeman, 2005)

- (2)
- a. um amor perfeito e generoso
 - b. um amor mais perfeito
 - c. um amor muito perfeito
 - d. **um muito amor-perfeito*

No exemplo (1), a palavra *green* pode ser modificada quando estiver isolada – casos a, b e c; quando a forma é *greenhouse*, o modificador não atuará sobre um dos elementos, mas sim sobre o produto da combinação entre eles, o que torna a sentença, nesse caso, agramatical. Em PB, exemplo (2), as estruturas *amor* e *perfeito* estão funcionando como um sintagma nominal também nos três primeiros casos. No último caso, d, *amor-perfeito* é uma palavra composta e não pode ser modificada pelo advérbio *muito*.

(iii) acento

Na língua inglesa, os compostos também podem ser identificados pelo acento fonológico. Geralmente, são acentuados no primeiro elemento (*hot*, em *hot dog*). Já sintagmas são normalmente acentuados no seu último elemento.

Os autores citam o exemplo da palavra *hot dog* (*cachorro-quente*) e do sintagma *hot dog* (*cachorro quente*).

- (3) a) We ate two **hot** dogs each (*Nós comemos dois cachorros-quentes cada*)
 b) The hot **dogs** ran for the lake (*Os cachorros quentes correram para o lago*)
 (exemplo retirado de Aronoff e Fudeman, 2005)

O exemplo (3a) está representando um composto (*cachorros-quentes*), enquanto (3b) mostra a pronúncia-padrão de um sintagma nominal (*cachorros quentes*).

Em português brasileiro, não há mudança acentual que diferencie compostos e sintagmas. Podemos verificar, por exemplo, que *guarda* é uma palavra fonológica – portadora de um acento – e *roupa* é outra palavra fonológica, como veremos na seção 2.4.2. O processo de composição faz com que esse composto morfológico tenha dois acentos primários, ou seja, cada uma das bases do composto se apresenta como uma palavra fonológica diferente.

2.4 Os tipos de palavra

Como vimos anteriormente, a classificação e caracterização do termo *palavra* depende do critério utilizado. Na seção a seguir, serão apresentados e exemplificados os diferentes tipos de palavra: (i) palavra gráfica, (ii) palavra fonológica, (iii) palavra morfossintática, (iv) palavra lexical.

Para tanto, assim como Villalva (2008), no livro “Morfologia de Português”, propomos aqui a adoção de uma frase-matriz que servirá para exemplificação sobre o número de palavras nas demais seções:

- (4) **Infelizmente, a professora queixou-se do bate-papo entre os amigos na sala de aula.**

2.4.1 A palavra gráfica

O conceito de palavra gráfica, ou ortográfica, está diretamente ligado à língua escrita e seus limites são identificados através de separadores – espaços em branco – e sinais de pontuação. Trask ainda acrescenta que é “uma sequência escrita que tem um espaço branco em cada extremidade e nenhum espaço branco no meio”⁵.

Esses limites são estabelecidos por convenção e não têm relação direta com características fonológicas ou morfossintáticas, embora coincidam em diversos casos. Na frase-matriz do presente trabalho, exemplificada em (4), podemos identificar treze palavras gráficas, treze unidades separadas por espaços em branco:

(4) Infelizmente, a professora queixou-se do bate-papo entre os amigos na sala de aula.

As unidades que identificamos são: *infelizmente, a, professora, queixou-se, do, bate-papo, entre, os, amigos, na, sala, de, aula.*

O sistema gráfico, como sabemos, tem seu conjunto particular de regras; dizer que ele é estabelecido por convenção também significa dizer que suas regras podem mudar a qualquer momento.

Rosa (2009) traz um breve histórico da padronização da escrita, mostrando que, em convenções antigas (como a escrita bústrofedônica), nem sequer havia separação entre os constituintes de uma frase; já na escrita hieroglífica, existia um símbolo especial que marcava as fronteiras entre palavras – o determinativo. Este símbolo mostrava, entre outros fatores, a qual classe a palavra pertencia, se era uma palavra nova na língua ou não.

Na nossa escrita alfabética, a divisão da frase em palavras gráficas começou com o desenvolvimento de formatos diferenciados para alguns grafemas e o uso de um ponto entre palavras. Ao longo do tempo, o sistema sofreu – e ainda sofre – mudanças com novos acordos ortográficos, o que nos mostra que a noção de palavra gráfica não é imutável. Ainda na obra de Rosa (2009), são trazidos os exemplos *pé de anjo* (referindo-se a alguém com pé grande) e *pé-de-cana* (referindo-se a alguém que bebe muito), sobre os quais a autora afirma haver, no primeiro caso, um composto de três palavras gráficas, enquanto no segundo observa apenas uma palavra gráfica. Nestes poucos anos após a publicação da obra citada, nosso sistema de

⁵ Trecho original: “it is a written sequence which has a white space at each end but no white space in the middle”. (TRASK, ano desconhecido).

escrita do português brasileiro passou por uma nova reforma ortográfica, na qual uma das regras estabelecidas é a queda do hífen no interior de compostos preposicionados (*ex. pé de moleque, mula sem cabeça*), o que nos mostra que a palavra gráfica, por ser resultado de uma convenção, é passível de eventuais alterações quanto a sua forma ou seu tamanho.

Geralmente, os critérios estabelecidos para o reconhecimento de uma palavra gráfica são os mais usados pelos falantes. Porém, por ora retratar a palavra fonológica – como em *devagar* ou *embaixo* –, ora a palavra morfossintática – como em *de repente* ou *em cima* –, os falantes frequentemente apresentam a palavra gráfica através de segmentações não convencionais.

No momento da escrita, as pessoas precisam tomar decisões sobre os limites das palavras. As crianças, ao serem alfabetizadas, apresentam diferentes tentativas de segmentações de acordo com noções que façam sentido para elas. Durante o processo de aquisição desse novo sistema, a criança se depara com a necessidade de segmentar o contínuo da fala em unidades linguísticas psicologicamente significativas (Kato, 2001).

É comum, por esse motivo, que falantes nativos e alfabetizados confundam-se durante a segmentação escrita de algumas palavras da língua, como vemos nos processos de hipossegmentação e hipersegmentação. Estes equívocos podem nos mostrar pistas ou hipóteses sobre o conhecimento dos falantes a respeito de palavras fonológicas ou palavras morfossintáticas.

O processo de hipossegmentação é a falta de espaço entre palavras, enquanto a hipersegmentação é a segmentação em excesso, ou seja, uma única estrutura gráfica é dividida em mais partes. Os exemplos (5) e (6) trazem casos de hipossegmentação e hipersegmentação, respectivamente:

(5) derrepente, concerteza

(6) em fim, des de, de vagar

Podemos perceber que há uma numerosa quantidade de segmentações não convencionais durante o período escolar, enquanto a língua escrita ainda está sendo desenvolvida. Tenani (2010:250) afirma que os “dados de segmentação na escrita infantil: (i) podem ser vistos como indícios da organização prosódica da língua (pé métrico, palavra fonológica, grupo clítico); (ii) indiciam hipóteses do escrevente acerca dos limites de palavra;

(iii) evidenciam hipóteses das relações entre enunciados falados e escritos”. A autora foca sua análise no tópico (ii), avaliando as hipóteses geradas pela criança.

Cunha (2010) analisou, através de textos espontâneos de duas escolas – uma pública e uma particular – da cidade de Pelotas/RS, as hipóteses que as crianças testam durante o processo da escrita em relação aos constituintes prosódicos.

A autora afirma que os dados de hipossegmentação aparecem em maior número e que esse dado reforça a hipótese, entre outros, de Kato (2001) e Cagliari (2002), de que “no início do processo de aquisição da escrita a criança tende a escrever partindo de formas unidas, provavelmente por perceber a fala como um contínuo, e somente com o decorrer do processo de escolarização os limites da palavra vão se tornando mais claros” (CUNHA, 2010:331). Os dados de hipossegmentação mais frequentes no trabalho eram os que agrupavam uma palavra gramatical com uma palavra fonológica a sua direita (*ex. omédico*).

Entre os casos de hipersegmentação, as segmentações mais recorrentes também envolviam uma palavra gramatical e uma palavra fonológica (PG + PF). Cunha reconhece que, na maior parte dos casos, há, por parte da criança, reconhecimento da palavra gramatical e de uma possível palavra lexical à direita, em casos de segmentação como *de pressa* (*depressa*) ou *da nada* (*danada*).

O papel da linguagem oral é determinante na escrita inicial. Ao longo dos anos, a criança reflete sobre a linguagem e faz diferenciações entre padrões orais e de escrita. Cunha (2010) sugere que os limites das palavras, ao longo do tempo, passam por reajustes. “Somente ao longo do processo, a criança é capaz de afastar a escrita da oralidade, tomando consciência, de acordo com Cagliari (2002), de que a escrita não é um espelho da fala.” (CUNHA; MIRANDA, 2009:132).

Schwindt et al (2007), ao analisarem o papel da escolaridade na ocorrência de fenômenos fonológicos variáveis, salientam que a escrita, por sua vez, não é apenas um registro convencional da língua falada. Os autores afirmam que a fala é a motivadora inicial da escrita, mas “esse contato, todavia, produz um padrão de retroalimentação, isto é, a escrita influencia a fala, reconfigurando-a” (SCHWINDT et al, 2007:4).

Donadel (2011:206) afirma que “a palavra escrita nada mais é que uma construção [...] oriunda de hipóteses que emergem de um sujeito que conhece as possibilidades de sua língua e as testa conforme as exigências e interferências do meio em que se encontra”.

2.4.2 A palavra fonológica

Para cobrirmos as características da palavra fonológica, escolhemos cinco tópicos para serem explicados ao longo da seção: (i) o que é uma palavra fonológica; (ii) quais seus elementos; (iii) como a reconhecemos; (iv) qual seu tamanho; (v) qual sua função.

No âmbito da fonologia, a palavra é uma entidade da fala e é determinada pela presença de um acento principal (Câmara Jr., 1975). Pode ser chamada de palavra fonológica ou palavra prosódica e é representada pelo símbolo ω .

Nespor e Vogel afirmam que “a palavra fonológica representa a interação entre os componentes fonológico e morfológico da gramática” (NESPOR; VOGEL, 1986:109). Porém, dentro do domínio da palavra fonológica, “pode ocorrer reagrupamento de sílabas e pés, sem compromisso de isomorfia com os constituintes morfológicos” (BISOL, 2005:247).

Câmara Jr. (1975:38) caracteriza *palavra*, neste ramo, como “uma entidade prosódica, caracterizada por um acento e dois graus de tonicidade possíveis”. Ele usa os seguintes graus: 0 para sílabas postônicas, 1 para sílabas pretônicas, 2 para acentos secundários e 3 para acentos primários.

(7) a. es.tu.dan.te
1 1 3 0

No exemplo acima, as pautas pretônicas assumem valor 1, a sílaba postônica possui valor 0 e o acento da palavra é identificado na sílaba “dan”. A palavra fonológica é, portanto, um resultado da divisão espontânea na cadeia de emissão vocal.

Ainda sobre a definição de palavra prosódica, Rosa (2009) afirma que é a “unidade formada por fonemas, sílabas e traços suprasegmentais”; entre estes traços, está o acento – uma proeminência identificada no pé métrico. Bisol (2005:246) define o pé métrico como “a combinação de duas ou mais sílabas, em que se estabelece uma relação de dominância, de modo que uma delas é o cabeça e a outra ou outras, o recessivo”.

Esta proeminência apresentada no pé é identificada na palavra fonológica porque, de acordo com a *Strict Layer Hypothesis* – uma teoria de domínios que organiza a hierarquia prosódica - (Selkirk, 1984), cada constituinte prosódico está entre outros dois constituintes: um abaixo (categoria dominada) e um acima (categoria dominante). No caso da palavra

prosódica, estes são, respectivamente, o pé métrico e, para alguns autores, o grupo clítico; para outros, a frase fonológica.

De acordo com Bisol (2004), os elementos básicos que compõem a palavra fonológica são a sílaba, o pé e o acento primário.

(8)	palavra	(es.tu.'dã.tʃi)
	pés	(ˈes.tu)(ˈdã.tʃi)
	sílabas	(es)(tu)(dã)(tʃi)

No exemplo (8), mostramos que a palavra *estudante* é formada por dois pés binários com proeminência na sílaba à esquerda, e estes dominam, cada um, duas sílabas.

Outro elemento básico da palavra fonológica é o acento primário; porém, existem palavras não acentuadas em diversas línguas do mundo. Por não portarem acento, são chamadas de **clíticos** (do grego *klitikós* – que se apoia). Estes formam uma palavra fonológica juntamente com outra já existente em um nível pós-lexical.

(9)	o livro
	formou-se
	cazamiga

As palavras *livro*, *formou* e *amiga* já eram portadoras de acento quando isoladas; porém *o*, *se*, *com*, *as* são palavras curtas e sem peso acentual, por isso precisam de um **hospedeiro** – uma palavra na qual eles vão se ancorar. Geralmente, em PB, este hospedeiro está à direita do clítico. De acordo com a posição que o clítico toma, ele pode ser nomeado ‘proclítico’ – se antes do hospedeiro –, ‘mesoclítico’ – se interno ao hospedeiro – ou ‘enclítico’ – se depois do hospedeiro.

Há casos de prefixação, sufixação e composição em que a palavra derivada ou a palavra composta não corresponde a uma única palavra fonológica. **Nesses casos, podemos identificar a fronteira existente entre duas palavras fonológicas.**

(10)	subsistema	subsidiar
------	------------	-----------

(11)	pré-conceito	preconceito
------	--------------	-------------

- | | | |
|------|-------------|-------------|
| (12) | belo | beleza |
| | código | codificado |
| (13) | belinho | codigozinho |
| | alegremente | pobríssimo |

As explicações para cada um dos casos apresentados acima são baseadas nos trabalhos de Bisol, 2003; Quadros e Schwindt, 2008; Schwindt, 2001; 2008; 2013.

O primeiro caso (10) mostra a fronteira entre duas palavras fonológicas através do traço de vozeamento. O prefixo produtivo *sub-*, ao se incorporar à forma livre, não causa mudança fonológica na consoante seguinte. Já a forma improdutiva *sub-* não é transparente para os falantes, e, por isso, provoca uma alteração no vozeamento se ligada a uma forma presa: o fonema [s] passa a ser [z].

O segundo caso (11) mostra a diferença na qualidade da vogal entre *pre-*, um prefixo improdutivo na língua, e *pré-*, prefixo com alta produtividade. A forma produtiva apresenta uma vogal média-baixa ([ɛ]), que, em PB, é encontrada em posições tônicas, portadoras de acento. Já o prefixo não transparente está atuando apenas como uma sílaba pretônica da palavra *preconceito*.

O terceiro exemplo é um caso típico de derivação sufixal. As palavras b[ɛ]lo e c[ɔ]digo apresentam, respectivamente, as vogais abertas [ɛ] e [ɔ]. Porém, palavras com vogal média, quando derivadas, perdem a oposição entre [e] e [ɛ], [o] e [ɔ], como nos exemplos *belo/beleza*, *código/codificado*. Ocorre, na verdade, na passagem da tônica para átona (na mudança do acento primário). Em ambos os casos, ou seja, tanto na palavra simples quanto na derivada, encontramos apenas um acento primário.

Já no caso (13), quarto exemplo, as mesmas bases, *belo* e *código*, ao receberem os sufixos *-inho* e *-zinho*, continuam com a vogal média-baixa de origem. As palavras *alegre* e *pobre* também mantêm essa mesma característica quando derivadas pelos sufixos *-mente* e *-íssimo*.

Nesses últimos exemplos, identificamos a neutralização da vogal pretônica como um marcador de fronteira entre as duas unidades fonológicas. A neutralização é a perda de oposição em relação a um traço (Bisol, 2004); nesse caso, é o traço “aberto”, na perspectiva de Câmara Jr. (1977), ou “aberto3” para Wetzels (1992). “Regras de neutralização são processos naturais e seu resultado é sempre um sistema mais simples, já contido na própria língua e que se encontra em muitas outras línguas do mundo” (BISOL, 2003:276).

Em português brasileiro, como demonstramos, temos essa perda de oposição entre as vogais médias em sílabas pretônicas⁶, ou seja, [ɛ] não se confunde com [e] e [ɔ] não se confunde com [o]. É que acontece nos exemplos de b[ɛ]lo, que tem a vogal da base neutralizada em b[e]leza. Por consequência da neutralização, o sistema vocálico do PB diminui de sete para cinco vogais nessa posição.

Nos dialetos falados no Sul do Brasil, pronunciamos a vogal média-alta nesses casos de derivação, enquanto nos dialetos do Nordeste, por exemplo, é pronunciada a vogal média-baixa. O fato de, em um lugar, falarem b[ɛ]leza e no outro falarem b[e]leza não faz com que essas palavras sejam confundidas porque este traço já foi neutralizado, não é mais um traço distintivo como em *pelo* (primeira pessoa do singular do Indicativo do verbo pelar – *eu pelo*) e *pelo* (preposição *por* + *o*). Ou seja, no PB, esta neutralização pretônica ocorre e sua manifestação será com a forma mais aberta em alguns lugares e com a forma menos aberta em outros.

A possível explicação para casos como esses é de que esses sufixos (*-inho*, *-zinho*, *-mente* e *-íssimo*) por si mesmos, já constituam uma palavra fonológica. Ou seja, em uma palavra como *alegremente*, teríamos [alegre]_o[mente]_o. Por esse motivo, são conhecidos na literatura como sufixos composicionais (cf. Quadros e Schwindt, 2008; Schwindt, 2001; 2013).

Schwindt (2001), ao trazer à tona a discussão sobre o prefixo em PB, também assume que o grupo dos prefixos composicionais (em oposição ao grupo dos prefixos legítimos – aqueles que atuam como sílaba átona na palavra) possuem uma estrutura prosódica de vocábulo fonológico independente. Esses prefixos comportam-se como palavras e, por isso, podem receber acento e atuarem como formas livres (*ex. hiper-*, *vice-*).

Quando isso acontece, estamos diante de uma palavra fonológica com tamanho diferente da palavra morfossintática.

Parece ser consenso na literatura que a palavra fonológica pode ser igual ou menor a um átomo sintático. Booij (1983) e Vigário (2001), entre outros, acreditam que a palavra prosódica pode ser maior do que um átomo sintático. Nespor e Vogel (1986) acreditam na existência do Grupo Clítico, um constituinte localizado entre a palavra fonológica e a frase fonológica na hierarquia prosódica. Vigário (2003) diferencia, ainda, palavras prosódicas mínimas e máximas.

⁶ Em PB, a neutralização também acontece na pauta postônica, onde as vogais anteriores [ɛ], [e] e [i] e as posteriores [ɔ], [o] e [u] não apresentam traços distintivos entre elas.

De acordo com Vigário (2003), A palavra prosódica **mínima** é dotada de apenas um acento primário e é formada por estruturas incorporadas (palavras com sufixos ou hospedeiros mais enclíticos), como em *hóspede+aria = hospedaria; fala+se = fala-se*, ou estruturas adjungidas (palavras com prefixos ou hospedeiros mais proclíticos), como em *,re+escrita = reescrita; me+fala = me fala*. A palavra prosódica **máxima** ou composta é formada por duas palavras prosódicas (caso das palavras compostas por duas palavras prosódicas que não formam um ϕ^7), todavia apenas um elemento carregará a proeminência principal desse domínio, que, no português, será sempre o elemento mais à direita. (TONELI, 2011:675, grifos meus)

Bisol (2005) afirma que, considerando a palavra fonológica uma unidade do nível lexical, ela só pode ser menor ou igual a um átomo sintático. A autora afirma, ao citar exemplos de ressilabificação, que a palavra fonológica só é maior em nível pós-lexical; nesse nível, podemos encontrar este tipo de palavra em três tamanhos. Essa palavra maior encontrada no nível pós-lexical corresponde à palavra reestruturada⁸, chamada por Vigário de Palavra Fonológica Máxima.

Exemplificando,

$$(14) \quad [[\text{guarda}]_{\omega}[\text{chuva}]_{\omega}]_w \\ [[\text{so}]_{\omega}[\text{mente}]_{\omega}]_w = [[\text{só}]_{\omega}]_w [[\text{mente}]_{\omega}]_w$$

$$(15) \quad [[\text{chuva}]_{\omega}]_w \\ [[\text{mente}]_{\omega}]_w$$

$$(16) \quad [[\text{de}]_w[\text{chuva}]_w]_{\omega} \\ [[\text{de}]_w[\text{mente}]_w]_{\omega} = [[\text{demente}]_w]_{\omega}$$

O exemplo (14) apresenta um átomo sintático que possui dois acentos, portanto, duas palavras fonológicas. Nesse caso, a palavra fonológica é **menor** do que a palavra morfossintática. Podemos comparar o átomo *somente* com a frase *só mente*: ambas as formas apresentam o mesmo acento e a mesma pronúncia, embora sejam compostas por um número diferente de palavras morfossintáticas.

O segundo exemplo engloba a maioria das palavras simples e derivadas do português brasileiro. Nesse caso, a palavra fonológica e a palavra morfossintática têm o mesmo tamanho; um átomo sintático é portador de um acento primário. Nespor e Vogel (1986)

⁷ O símbolo ϕ é usado para a frase fonológica, constituinte localizado acima da palavra fonológica na hierarquia prosódica.

⁸ A noção de palavra fonológica reestruturada não é o foco do trabalho, mas foi apresentada por estar relacionada com algumas respostas dadas pelos informantes do experimento presencial.

expõem casos do grego demótico e do latim clássico, onde todas as palavras morfossintáticas são portadoras de um único acento, inclusive compostos e clíticos.

O último exemplo, número (16), mostra duas palavras morfossintáticas – uma forma clítica (não acentuada) e uma palavra fonológica que serve como hospedeiro do clítico. Dessa forma, ambas juntas formam, em um nível pós-lexical, uma única palavra fonológica, ou seja, nesse nível a palavra fonológica é **maior** que a morfossintática. Se compararmos o sintagma preposicional *de mente* com a palavra morfossintática *demente*, podemos perceber que, em ambos, há a mesma prosódia e o mesmo acento, embora se tratem de estruturas morfossintáticas de diferentes naturezas.

Booij (1983) afirma que a palavra fonológica tem três funções:

- (i) é portadora de relações de proeminência, ou seja, há relação forte-fraco entre as estruturas - nesse caso, sílabas e pés métricos;
- (ii) é domínio de aplicação de regra fonológica: algumas regras acontecem apenas no domínio da palavra prosódica, como, por exemplo, a neutralização da vogal pretônica e a harmonia vocálica. Esses processos nunca acontecem entre duas palavras fonológicas, mas dentro de uma única palavra sem que seus limites sejam extrapolados (*ex. comer bife, *com[i]r b[i]fe*).
- (iii) é o domínio de restrições fonotáticas – em algumas línguas, uma determinada estrutura pode ser considerada uma palavra fonológica ou não, dependendo do seu padrão fonotático (há línguas que só aceitam palavras fonológicas com mais de uma sílaba, por exemplo).

Tendo em vista a caracterização de palavra fonológica discutida nesta seção, retomemos a frase-matriz do trabalho, apresentada em (4):

(4) Infelizmente, a professora queixou-se do bate-papo entre os amigos na sala de aula.

Nessa frase, podemos encontrar as seguintes palavras fonológicas no nível lexical: [infeliz]_ω, [mente]_ω, [professora]_ω, [queixou]_ω, [bate]_ω, [papo]_ω, [entre]_ω, [amigos]_ω, [sala]_ω, [aula]_ω.

Se considerarmos a palavra prosódica reestruturada, muitas segmentações são admissíveis. Um possível resultado da divisão após reestruturação é: [infeliz]_ω, [mente]_ω, [aprofessora]_ω, [queixou-se]_ω, [dobate]_ω, [papo]_ω, [entre]_ω, [osamigos]_ω, [nasala]_ω, [de aula]_ω.

2.4.3 A palavra morfossintática

A palavra morfossintática é objeto da **morfologia** e da **sintaxe** e é sinônimo de vocábulo formal para Câmara Jr. (1969). Também pode ser identificada como um nó terminal, um átomo de uma árvore sintática, como veremos mais adiante.

A primeira definição de palavra morfossintática mencionada aqui – a de vocábulo formal – foi dada por Bloomfield (1933), ao classificar unidades formais em “formas livres” ou “formas presas”. As primeiras podem funcionar isoladamente, enquanto as outras precisam ser ligadas a um hospedeiro. Dessa forma, ele define a palavra como “a forma livre a que se chega quando não é possível nova divisão em duas ou mais formas livres. Constará, portanto, de uma forma livre indivisível, de duas ou mais formas presas ou de uma forma livre e uma ou mais formas presas” (CÂMARA JR., 1975:70).

Mattoso Câmara, então, acrescenta a noção de “forma dependente” – uma forma livre que não é comunicação suficiente se isolada, mas que depende de outra forma livre já existente.

As noções de **forma livre** (ex. *luz, casa, amigo*) e de **forma dependente** (ex. *com, de, o*) caracterizam-se como **palavras morfossintáticas**.

Voltemos agora à definição de palavra como “nó terminal” da sintaxe.

A sintaxe é responsável pela relação entre as palavras e não tem acesso à estrutura interna das mesmas; por isso, a palavra é considerada a menor unidade sintática – é o conteúdo indivisível dentro de um sintagma. “As palavras são átomos sintáticos, ou seja, são unidades sintaticamente inalisáveis: a sintaxe não tem acesso a qualquer informação sobre a sua estrutura interna e não pode operar sobre seus constituintes.” (DI SCIULLO; WILLIAMS, 1987:47 *apud* VILLALVA, 2008:20).

Ou seja: para a sintaxe, o importante não é, por exemplo, a qualidade do afixo específico que a palavra possui, mas as características e propriedades (classes, marcas flexionais,...) que ele carrega.

- (17) a. As casas são grandes
b. O **caseiro** trabalha aos domingos

Em (17a), o núcleo do sintagma nominal *casas* recebe uma marca relevante para a sintaxe, o morfema de plural -s, e, por isso, há concordância com essa palavra em todo o resto

da frase. Já em (17b), o núcleo do sintagma nominal é *caseiro*: a única informação que a sintaxe pode ver é a de que essa palavra está caracterizada como um nome.

Na árvore sintática abaixo, por exemplo, podemos dizer que cada átomo, isto é, cada parte indivisível, é uma palavra na classificação sintática. Estamos diante, portanto, de quatro palavras sintáticas (ou morfossintáticas).

(18)

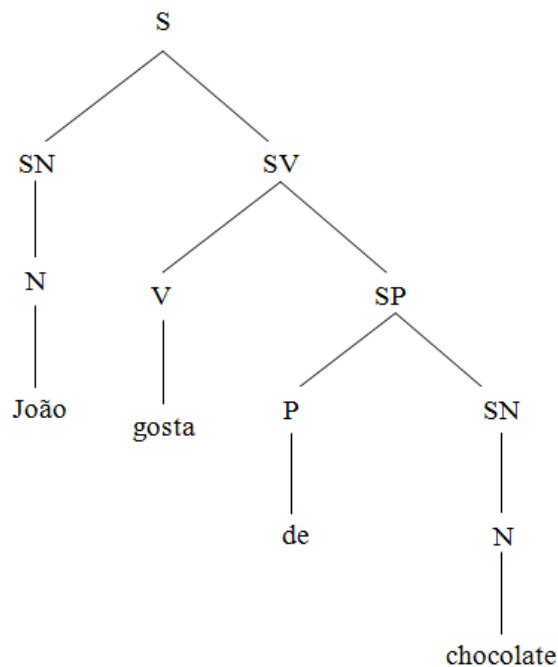


Figura 1 – Árvore sintática

Se, em vez de “chocolate”, o N fosse “cachorro-quente”, ainda assim estaríamos diante de apenas uma palavra sintática. Isso porque uma palavra composta, por mais que seja formada por duas raízes, é apenas uma estrutura sintática com um significado, que pode ser endocêntrico – se o significado estiver ligado às partes (*ex. guarda-roupa*) – ou exocêntrico – se o significado não for algo relacionado às raízes formadoras (*ex. amor-perfeito*).

Villalva, no livro “Morfologia do Português”, considera *no* como dois nós terminais sintáticos (as palavras gramaticais *em* e *o* se agrupam por motivação fonética) e *conferência de imprensa* como um único nó porque é uma expressão sintática lexicalizada (é analisável, mas, semanticamente, deve permanecer unida em um mesmo nó terminal).

Porém, Aronoff e Fudeman (2005) alertam para dois problemas em tratarmos a palavra morfossintática como um átomo da sintaxe: o primeiro problema está na definição do objeto da sintaxe; o segundo problema está na definição que damos para sintaxe.

Se definirmos sintaxe como o ramo da gramática que descreve as regras pelas quais se combinam as unidades significativas em frases (Dubois et al, 1973), talvez morfemas possam ser tomados como objeto da sintaxe. Porém, se considerarmos a sintaxe como o ramo responsável pelo ordenamento de palavras prontas, voltamos à questão “o que é uma palavra?”.

Apesar da problematização feita por Aronoff e Fudeman, a definição de palavra como “átomo sintático” ou “nó terminal da árvore sintática” ainda é recorrente na literatura.

Além das noções apresentadas, podemos definir a palavra morfossintática como um dos membros do paradigma de um item lexical. A noção de lexema será vista na próxima seção, mas podemos adiantar aqui, por exemplo, que *amamos* e *amemos* pertencem ao mesmo lexema AMAR, mas são palavras morfossintáticas diferentes por apresentarem propriedades diferentes. Ou seja, a palavra morfossintática é o resultado da aplicação de propriedades morfossintáticas a um determinado lexema.

A palavra morfossintática, segundo Azuaga (1996:22) é “o termo que se deve utilizar, quando pretendemos designar a especificação ou a descrição de uma das formas de um lexema, tal como ela ocorre num dado enunciado”. A autora ainda destaca que, em morfologia, a palavra é a unidade passível de flexão. As unidades não flexionáveis – nominal ou verbalmente – não são palavras: são temas, radicais, etc. e apenas constituem uma palavra.

Villalva (2012) defende uma definição de *palavra* enquanto unidade morfológica que não se sobrepõe à sua definição nem na sintaxe, nem na fonologia nem na semântica.

“enquanto unidades morfológicas, as palavras são caracterizáveis como projeções máximas de um radical, obtidas por especificação morfológica (realizada por um constituinte temático) e por especificação morfossintática (realizada pela flexão morfológica), ainda que, em circunstâncias particulares, estas posições estruturais possam estar vazias.” (VILLALVA, 2012:129)

Por fim, quanto à estrutura e ao significado, precisamos estabelecer aqui uma diferença que leva em conta a palavra morfossintática e será fundamental para a leitura dos resultados. Trata-se da distinção entre compostos, idiomatismos e sintagmas.

- (19) a. alto-falante
b. cachorro-quente
- (20) chutar o balde
segurar vela

- (21) a. meninas bonitas - SN
 b. correram de repente - SV

As palavras compostas (19) constituem, morfológicamente, uma palavra – um átomo sintático –, a qual é formada por duas raízes (dois morfemas lexicais). Esse tipo de formação possui um significado fechado que pode ser deduzido pelas partes (19a) ou pode ter significação externa (19b). Por se caracterizar como uma palavra, o composto deve respeitar os princípios de não separabilidade e integridade, como vimos na seção 2.3.

Já o idiomatismo, ou expressão idiomática, é um conjunto de palavras que, apesar de constituírem um sintagma, possuem um significado particular, como em “meu amigo *segurou vela* ontem”. Como veremos na seção seguinte, essa formação é listada no léxico por causa da especificidade do seu significado. Apesar disso, um idiomatismo parece poder sofrer intercalação de outros elementos no seu interior (*ex. segurou muita vela*).

Sintagma é o nome dado a um constituinte sintático (MIOTO et al, 1999), caracterizado pela presença de um núcleo. No exemplo (21a), o sintagma recebe o nome de SN – sintagma nominal – pois seu núcleo é o substantivo *meninas*. Já o exemplo (21b) tem como núcleo *correram*, e, por isso, é um sintagma verbal – SV.

Por fim, em relação à definição de palavra como “átomo sintático”, na frase-matriz apresentada em (4), estamos diante de doze nós terminais, que serão separados por vírgulas: *infelizmente, a, professora, queixou-se⁹, de, o, bate-papo, entre, os, amigos, na, sala de aula.*

(4) Infelizmente, a professora queixou-se do bate-papo entre os amigos na sala de aula.

Consideramos *sala de aula* um átomo sintático por se tratar de uma expressão lexicalizada, assim como Villalva (2008) fez para *conferência de imprensa*.

⁹ A forma *se* pode ser parte de um verbo reflexivo ou um objeto direto que se reflexivizou.

2.4.4 A palavra lexical

A palavra lexical, ou lexema, é um item listado no léxico. É uma unidade abstrata e é parte do conhecimento de um indivíduo acerca de sua língua (Rosa, 2009). Esta unidade é convencionalmente representada por letras maiúsculas.

Para definirmos a palavra lexical, precisamos, primeiramente, apresentar algumas definições de léxico. Essas definições, porém, dependem da teoria adotada.

Uma definição tradicional de léxico como lista de irregularidades é a apresentada por Bloomfield (1933:269):

“Uma descrição completa de uma língua listará toda forma cuja função não é determinada seja por estrutura, seja por um marcador; incluirá, conseqüentemente, um léxico, ou lista de morfemas, que indica a classe de formas que cada morfema bem como listas de todas as formas complexas cuja função seja de algum modo irregular”.

Para Anderson (1992), o léxico representa mais do que uma lista de palavras.

“Assim, além do conhecimento da lista – que inclui minimamente a existência do item lexical, por exemplo, CAMA, sua descrição fonológica [kâma], seu significado, algo como ‘móvel que serve para as pessoas se deitarem’, a característica sintática de ser um nome -, o léxico inclui também “um sistema de regras, que são os modos de relacionar entre si as palavras até o ponto em que essas relações são (ao menos parcialmente) sistemáticas e, assim, parte do nosso conhecimento acerca das palavras” (Anderson, 1992:182 *apud* Rosa, 2009:87)

Basilio (2009:11), ao tratar da palavra lexical, afirma que “o léxico é via de regra definido como o conjunto de palavras de uma língua”.

“O léxico representa o conjunto de palavras que está disponível para a atuação das regras da morfologia” (ROSA, 2009:88) e possui, além de palavras e morfemas, regras morfológicas para a formação de novas palavras – as chamadas RFPs. É por esse motivo que as palavras lexicais se enquadram no grupo das classes abertas: novas palavras podem ser formadas a qualquer momento.

Aronoff (1976) propôs que o léxico se constitui de Regras de Formação de Palavras (RFPs). Essas regras resultavam em um contínuo de formas mais produtivas até formas menos produtivas. Toda e qualquer palavra poderia ser criada a partir dessas regras, como vemos no exemplo abaixo:

- (22) a. [pedra]_s → [[pedra]_s -inha]_s
 b. [casar]_v → [[casar]_v -mento]_s

No exemplo (22a), apresentamos uma RFP em que o produto *pedrinha* possui a mesma classe gramatical da base *pedra*. Já no exemplo (22b), o substantivo *casamento* é gerado a partir da forma verbal *casar*.

Essas regras, como lembra Rocha (2008), não são aplicadas toda vez em que tal palavra é pronunciada. Elas servem para construir palavras novas, que podem ou não ser anexadas ao léxico mental do falante. Aronoff as chama de “*once-only rules*” – regras que se utilizam só uma vez.

Basilio (1980) propõe que as regras sejam produtivas ou não – excluindo a ideia de um contínuo – e alerta para a existência de Regras de Análise Estrutural (RAEs) para analisar transparência. Essas regras podem ou não corresponder a RFPs e servem para identificar as estruturas internas à palavra. Em uma estrutura como *campestre*, podemos notar a estrutura [[campo]_s -estre]_{adj}, embora não tenhamos no nosso léxico mental a regra para formar novas palavras com esse sufixo.

Dessa forma, temos dois acarretamentos: (i) uma forma produtiva vai ser sempre transparente; (ii) uma forma não transparente nunca será produtiva.

- (23) +produtivo (ex. ‘-ar’, como em amar) → +transparente
 -transparente (ex. ‘-estre’, como em campestre) → -produtivo

Como vimos até agora, o léxico possui regras e formas linguísticas. Rocha (2008) reúne todas essas formas linguísticas em um quadro dividido entre formas livres, presas e dependentes:

ENTRADAS LEXICAIS

LIVRES	LEXEMAS	Puros – mar, café, livro, varrer Complexos simples: reler, livreiro Complexos compostos: guarda-roupa, biologia
	VOCÁBULOS DÊITICOS	eu, isto, aqui, algum
DEPENDENTES	de, para, embora, o	
PRESAS	Bases	hipo-, eco-, -logia
	Afixos	Prefixos: re-, in-, dê- Sufixos: -ção, -mento, -al
	Desinências	Nominais: -s (livros), -a (bonita) Verbais: -va (andava), -ndo (ouvindo)
	Vogais temáticas	Nominais: -o (livro), -e (ponte) Verbais: -a (parar), -i (ouvir)

Quadro 1 – Lista de entradas lexicais, adaptação do quadro apresentado em Rocha (2008:63)

Considerando o quadro acima, podemos admitir que **todo lexema é um item lexical, mas nem todo item lexical é classificado como lexema**. O autor observa que as “entradas lexicais livres e entradas lexicais dependentes são consideradas palavras em português” (ROCHA, 2008:63), admitindo palavra como palavra morfossintática, supomos. O lexema, porém, pertence só a classes abertas que podem sofrer processos morfossintáticos.

Os lexemas podem ser classificados em puros e complexos – quanto ao número de elementos morfológicos – e simples ou compostos – quanto ao número de raízes. Exemplificando: os lexemas puros contêm somente um elemento morfológico (*ex. flor*), enquanto os complexos apresentam mais de um elemento (*ex. florista*); os simples apresentam apenas uma raiz (*ex. chuva*), enquanto os compostos apresentam mais de uma (*ex. guarda-chuva*). É pela existência da raiz e do seu significado que os lexemas se opõem aos instrumentos gramaticais (Rocha, 2008).

Uma dúvida frequente sempre surge entre os falantes do idioma: *casa* e *casas*, por exemplo, são a mesma palavra ou são palavras diferentes? Baseados nas definições de léxico existentes, chegamos à conclusão de que *casa* e *casas* pertencem ao mesmo lexema CASA,

pois são meros produtos da flexão, enquanto *casa*, *casinha* e *caseiro* pertencem a diferentes lexemas, são palavras novas formadas por regras presentes no léxico.

Rosa (2009:83) afirma que um lexema como AMAR “representa a combinação virtual dos radicais que pode representar com todas as propriedades morfossintáticas com que se pode combinar”; ou seja, AMAR compreende as formas morfossintáticas *amo*, *amas*, *ama* e todas as demais flexões que o verbo pode assumir nos diversos tempos e modos.

(4) Infelizmente, a professora queixou-se do bate-papo entre os amigos na sala de aula.

Na frase-matriz do trabalho, retomada a partir do exemplo (4), estamos diante de seis palavras lexicais¹⁰: INFELIZMENTE, PROFESSORA, QUEIXAR-SE, BATE-PAPO, AMIGOS, SALA DE AULA.

A entrada de uma palavra irregular no léxico é chamada **lexicalização**.

“Muitas vezes, na aplicação da RAE a uma formação cristalizada do português, deparamos com alguma irregularidade ou desvio da regra quanto aos aspectos fonológico, morfológico ou semântico. A essa irregularidade ou idiosincrasia dá-se o nome de LEXICALIZAÇÃO. (...) a lexicalização se caracteriza pelo fato de um lexema apresentar uma determinada estrutura diferente daquela prevista pela aplicação de sua respectiva RAE (ROCHA, 2008:84)”.

Há vários tipos de lexicalizações, conforme Rocha (2008): semântica, categorial, estrutural e prosódica, conforme exemplificaremos no quadro abaixo:

¹⁰Lembrando que as palavras lexicais são tradicionalmente representadas por letras maiúsculas.

Lexicalização	Explicação	Exemplo
Semântica	O produto da regra não tem um significado relacionado com a base.	‘casinha’ com significado semelhante ao de ‘privada’ (Sandmann, 1991)
Categorial	Uma regra é aplicada em uma base com categoria diferente da esperada	avião _s → aviador, mas [-dor] se anexa somente a formas verbais
Estrutural	O vocábulo apresenta anomalia na sua estrutura	editar → edição, e não *edição
Rizomórfica	A variante alomórfica da raiz é listada no léxico	‘capilar’ é uma forma cristalizada, enquanto a raiz cabel- ainda é usada
Prosódica	Há alguma irregularidade na prosódia do produto	estimular → estímulo, o acento recua 2 sílabas

Quadro 2 – Tipos de lexicalizações, baseado em ROCHA (2008:84)

Rocha (2008) mostra que palavras polissêmicas, por apresentarem as mesmas características fonéticas, semânticas e funcionais, são consideradas a mesma palavra, ou o mesmo lexema. O mesmo não acontece para casos de sinonímia, homofonia ou conversão.

Cruzamentos vocabulares (*ex. burrocracia*) também são lexemas, os quais são formados por partes de um ou mais lexemas já existentes na língua. Da mesma forma, entram no léxico as expressões idiomáticas, ou idiomatismos, que, apesar de serem sintagmas, possuem um significado fechado.

- (24) a. Ele chutou o balde que estava na sua frente.
b. Ele chutou o balde e desistiu da faculdade.

No exemplo (24a), a frase está sendo representada no seu sentido literal: havia um balde que foi chutado. Por esse motivo, as palavras lexicais desse exemplo são listadas uma a uma (CHUTAR, BALDE). No exemplo (24b), podemos identificar o idiomatismo ‘chutar o balde’ – usado no sentido de ‘perder o controle’ -, o qual representa apenas uma entrada lexical (CHUTAR O BALDE).

Além dos idiomatismos, também são listadas algumas expressões lexicalizadas – expressões que podem ser analisadas sintaticamente, mas que, pela especificidade do seu

significado, constituem um único nó terminal na sintaxe e representam também uma entrada lexical, como é o caso de *conferência de imprensa*, citado por Villalva (2008).

Todas essas formas listadas no léxico (morfemas, palavras ou expressões) apresentam informações fonológicas (transcrição fonológica), informações sintáticas (classe gramatical e subcategorização), informação semântica (significado) e informação discursiva (informação pragmática, relacionada com o contexto). As informações morfológicas, por sua vez, fazem parte do sistema de regras.

Resumindo,

“na palavra, entendida como uma unidade lexical, uma sequência fônica se associa de modo relativamente estável a (a) um significado ou um conjunto de significados; (b) um conjunto de propriedades sintáticas; (c) um conjunto de propriedades morfológicas e (d) um conjunto de determinações de uso” (BASILIO, 2009:10)

2.5 A relação entre os diferentes tipos de palavra

A presente seção retoma, através de um quadro comparativo, alguns tópicos importantes já mencionados e explicados nas seções anteriores. A partir dessas noções, foram criados os experimentos metodológicos apresentados na seção 4.

Quadros e Schwindt (2008) observaram, ao analisarem a relação entre palavra morfológica e palavra fonológica, que as diferentes noções de palavra podem ou não coincidir quanto ao tamanho, mas nunca serão confundidas quanto a aspectos estruturais. Essa comprovação parece ser válida, contudo, para os diversos tipos de palavra abordados neste trabalho.

“Em muitos casos, contudo, não há coincidência entre essas duas noções de palavra. Há palavras morfológicas que correspondem a mais de uma palavra fonológica, e vice-versa. No composto *cachorro-quente*, por exemplo, as duas bases, *cachorro* e *quente* recebem acento primário de forma independente, configurando-se, portanto, como duas palavras fonológicas. Temos, contudo, apenas uma palavra morfológica, já que é impossível dividir *cachorro-quente* em formas livres menores, sem que se perca o significado específico que essas duas bases têm, quando funcionam, juntas, como uma unidade lexical. Já na expressão *ajude-me*, temos a situação inversa, isto é, duas palavras morfológicas correspondem a apenas uma palavra fonológica, dado que a partícula *me* não possui acento próprio.” (QUADROS; SCHWINDT, 2008:3).

Elaboramos um quadro comparativo relacionando os diversos tipos de palavra apresentados até aqui baseado na frase-matriz adotada para as exemplificações ao longo do trabalho:

(4) Infelizmente, a professora queixou-se do bate-papo entre os amigos na sala de aula.

Palavra gráfica	Palavra fonológica¹¹	Palavra morfossintática	Palavra lexical
infelizmente	infeliz	infelizmente	INFELIZMENTE
	mente		
a	professora	a	PROFESSORA
professora		professora	
queixou-se	queixou	queixou-se	QUEIXAR-SE
do	bate	de	BATE-PAPO
		o	
bate-papo	papo	bate-papo	
entre	amigos	entre	AMIGOS
os		os	
amigos		amigos	
na	sala	em	SALA DE AULA
sala		a	
de	aula	sala de aula	
aula			

Quadro 3 – A relação entre os diferentes tipos de palavras

Finda aqui nossa revisão teórica a respeito de *palavra*. Nos capítulos que seguem, apresentaremos a pesquisa propriamente dita, a partir de seus métodos e resultados.

¹¹ Considerando as palavras fonológicas ainda no nível lexical.

3 OBJETIVOS E QUESTÕES DE PESQUISA

O objetivo principal deste estudo é investigar o juízo dos falantes de português brasileiro a respeito de *palavridade*. Queremos descobrir quais critérios eles utilizam para estabelecer os limites entre uma palavra e outra.

Além disso, o estudo tem como outros objetivos: (i) revisar teoricamente o conceito de palavra; (ii) contribuir para os estudos da área.

Para o cumprimento dos objetivos estabelecidos, elaboramos quatro questões que serviram de base para a elaboração dos experimentos metodológicos:

- (i) como as pessoas definem *palavra*?
- (ii) qual critério de que as pessoas se utilizam para a contagem de palavras em uma sentença?
- (iii) os falantes identificam todas as sílabas portadoras de tonicidade?
- (iv) os falantes aceitam intercalação de elementos tanto em compostos quanto em idiomatismos?.

4 METODOLOGIA

Para dar conta dos objetivos apresentados na seção anterior, desenvolvemos dois experimentos – um para ser realizado presencialmente e outro, virtualmente – que se diferenciam em relação ao método utilizado e aos tipos de exercícios elaborados.

Esses exercícios são constituídos de exercícios que abordam a noção de palavra, os seus diferentes tamanhos e algumas de suas propriedades nos diferentes módulos da gramática.

Concebidas as propostas de exercícios, pensamos em um método que fosse capaz de medir a segmentação do **contínuo de fala** em palavras, e outro que medisse a intercalação de formas dentro de palavras e frases a partir da **leitura** – por isso, a existência de dois tipos de instrumentos.

Alguns destes exercícios foram elaborados pela primeira vez em uma pesquisa de iniciação científica desenvolvida no ano de 2011 e aprimorados para este trabalho.

Este capítulo conta com o detalhamento dos experimentos desenvolvidos, bem como de seus objetivos, seus exercícios e seus informantes.

4.1 Experimento presencial

O experimento presencial possuía três exercícios: um questionamento sobre o conceito de *palavra*, um exercício de contagem de palavras em uma frase e um exercício de identificação de tonicidade.

Este primeiro experimento foi realizado presencialmente por contar com exercícios que envolviam uma grande atenção e um cuidado especial com o processo de aplicação do teste. É preciso que o pesquisador esteja ao lado de cada entrevistado para que não sejam cometidos erros metodológicos durante a pesquisa.

Visando a contribuir com o questionário, os informantes assinavam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que explicava os objetivos da pesquisa e declarava a participação voluntária, na qual nenhum dado de identificação do informante seria exposto.

Para iniciar o experimento, estes participantes usavam um fone de ouvidos com microfone e tinham acesso a um arquivo de *powerpoint*, onde eram projetados os enunciados dos exercícios propostos.

O registro das respostas era feito oralmente e essas respostas gravadas ficavam salvas no arquivo do pesquisador para que pudessem ser consultadas a qualquer momento que fosse preciso. Se o registro das respostas fosse feito pelo pesquisador no momento do experimento, talvez o processo demorasse mais tempo e as respostas não pudessem ser reconsultadas em nenhum outro momento.

4.1.1 Exercícios do experimento presencial

O primeiro exercício do teste era um questionamento sobre a definição do termo *palavra*. O informante lia a questão “O que é palavra?” e apresentava um conceito que lhe vinha em mente. O objetivo desse exercício era ver quais critérios um falante de português brasileiro geralmente leva em conta na hora de definir o que é uma palavra e quais as primeiras propriedades ou características de *palavra* que vêm à tona no momento da definição do termo.

No segundo exercício do experimento presencial, o informante tinha acesso apenas ao arquivo de áudio de uma frase. A tarefa proposta era escutar a frase e dizer quantas e quais eram as palavras apresentadas na sentença. Optamos pela utilização de um contínuo de fala, pois, se escrevêssemos as frases, os falantes, sem dúvida, usariam a noção de palavra gráfica para contabilizar os dados.

2) Diga **QUANTAS** e **QUAIS** são as palavras das seguintes frases:

1 

2 

3 

Figura 2 – Slide retirado do experimento presencial

Com isso, nossa intenção é identificar, por exemplo, o uso de critérios gráficos, fonológicos, morfológicos ou sintáticos no momento da segmentação do contínuo de fala. Por esse motivo, foram criadas sentenças com problematizações a esse respeito, as quais estão listadas no quadro abaixo na ordem em que foram apresentadas:

1	A médica levou tudo ao pé da letra
2	O alto-falante do carro é superpotente
3	Aquele menino correu de casaco preto
4	Eles irão ao parque a pé novamente
5	Eles estão na cidade desde segunda-feira
6	A pré-estreia do filme foi um sucesso
7	Eles com certeza vão ao festival de talentos
8	Esse doce é feito de cana de açúcar
9	Aquele menino correu devagar
10	O menino bateu as botas semana passada
11	O testezinho vale dezesseis pontos
12	Com a lavagem cerebral, ele tem uma nova mente
13	Aquele menino correu de repente
14	Sempre levo meu guarda-chuva para a sala de aula

Quadro 4 – Sentenças do experimento presencial

Procuramos não elaborar frases muito extensas para que os informantes não ficassem confusos no momento da contagem das palavras.

Visando a identificar os padrões de segmentação estabelecidos pelos informantes, as frases do teste possuíam clíticos/formas dependentes (*ex. a, o, de*), compostos (*ex. alto-falante, guarda-chuva, segunda-feira*), idiomatismos (*ex. “levou ao pé da letra”, “bateu as botas”*), afixos composicionais (*ex. pré-estreia, superpotente, testezinho, novamente*), além de expressões que ora seguem padrões fonológicos, ora morfossintáticos (*ex. devagar, de repente, depressa*) por se tratarem, em muitos casos, de palavras com tamanhos diferentes fonológica e morfossintaticamente.

O último exercício do experimento presencial era um teste de identificação de sílabas tônicas. Como vimos anteriormente, palavras fonológicas e morfossintáticas nem sempre coincidem em relação ao tamanho, ou seja, às vezes podemos ter dois acentos dentro de uma palavra mórfica ou duas palavras mórficas recebendo apenas um acento.

Na execução do exercício, o entrevistado lia uma palavra na tela do computador e precisava dizer qual ou quais eram as sílabas tônicas. Nota-se que, diversas vezes, os falantes confundem-se em relação ao acento secundário e o acento primário, ou até dois acentos primários (possível evidência de outra palavra fonológica) – o que pode ser notado na escrita em palavras como *inéditamente*. Para a constituição do teste, usamos palavras simples, palavras derivadas com afixos composicionais e palavras compostas:

1	Casa
2	Alegremente
3	Dimensão
4	Solzinho
5	pé de pato
6	Pobríssimo
7	Jaboticaba
8	porta-joias
9	bolinha
10	coronel
11	tenente-coronel

Quadro 5 – Lista de palavras do exercício sobre tonicidade

4.1.2 Informantes do experimento presencial

O *corpus* do experimento presencial foi formado pelas respostas de cinquenta (50) informantes¹², todos falantes nativos de português brasileiro e moradores da região Sul do país, mais especificamente, da cidade de Porto Alegre e da Região Metropolitana.

Quanto à idade, a maior parte dos informantes tem entre vinte e quarenta anos. Organizamos um quadro para conhecermos o perfil dos participantes da pesquisa.

Até 18 anos	7/50	14%
De 19 a 25 anos	16/50	32%
De 26 a 40 anos	17/50	34%
Mais de 41 anos	10/50	20%

Quadro 6 – Idade dos participantes do experimento presencial

Em relação ao grau de escolaridade, mais da metade dos participantes está cursando ou já terminou algum curso superior. Quatro informantes possuem Ensino Fundamental (8%), cinco estão cursando o Ensino Médio (10%), nove têm Ensino Médio completo (18%), dezesseis estão cursando faculdade (32%) e outros dezesseis possuem Ensino Superior completo (32%).

Dentre os participantes que informaram seus cursos superiores, seis cursam Administração (12% dos entrevistados), quatro cursam Pedagogia (8%); os cursos de Engenharia de Produção, História, Comunicação Social, Química, Enfermagem, Educação Física, Matemática tiveram a participação de dois informantes cada (4%). Os demais cursos apresentavam apenas um informante.

O quadro com o perfil completo dos participantes pode ser localizado nos anexos, capítulo 8 deste trabalho.

¹² Os informantes são, na grande maioria, professores, funcionários, alunos e ex-alunos de uma escola particular da cidade de Alvorada/RS.

4.2 Experimento virtual

O experimento virtual foi composto por dois exercícios: um questionamento aberto sobre o conceito de *palavra* – igual ao do experimento presencial – e um teste de aceitabilidade de múltipla escolha sobre a intercalação do advérbio/adjetivo “muito” no interior de compostos e idiomatismos.

Esse teste foi ancorado na plataforma SurveyMonkey – disponível em <http://surveymonkey.com> -, que permite a criação de questionários *online* para pesquisas com diversos fins, bem como o armazenamento de dados e a geração de informações estatísticas e gráficos com as respostas dadas pelos informantes.

Questionários ativos			
TÍTULO	MODIFICADO EM	RESPOSTAS	AÇÕES
Pesquisa - TCC Criado em 23 de maio de 2013	26/05/2013	50	
Pesquisa - TCC Criado em 16 de maio de 2013	22/05/2013	100	
Pesquisa - TCC Criado em 31 de janeiro de 2013	17/05/2013	100	

Exibir todos os questionários + Criar questionário

Figura 3 - Imagem retirada do site <http://pt.surveymonkey.com/home/>

Nosso objetivo, ao tornar este teste público, era ter uma diversidade grande em relação ao perfil dos informantes. A divulgação do teste foi feita através de redes sociais e email e contou com duzentos e cinquenta (250) informantes.

4.2.1 Exercícios do experimento virtual

No momento em que o sujeito acessava o *site* do questionário, os primeiros campos a serem preenchidos eram: nome, sexo, idade, localidade, escolaridade e curso superior, sendo que apenas idade e escolaridade eram quesitos obrigatórios.

Com o início das questões do teste, surgia a questão “O que é uma palavra?”. O sujeito era instruído a descrever o conceito que lhe vinha em mente e era avisado de que não havia um gabarito para a questão. Eram disponibilizados cem (100) caracteres para que a conceituação fosse feita, a fim de que pudéssemos verificar quais critérios o informante levou em conta na elaboração da resposta, se conceitos gráficos ou puramente linguísticos.

No segundo exercício do experimento, os informantes deveriam ler a frase-matriz, desconsiderando a existência de sinais gráficos, e as frases apresentadas nas alternativas, onde o advérbio/adjetivo¹³ “muito” era encaixado em diversos locais da frase – inclusive no interior de compostos e idiomatismos –, como o exemplo abaixo:

- (25) Comprei um cachorro quente.
- a) Muito comprei um cachorro quente
 - b) Comprei muito um cachorro quente
 - c) Comprei um muito cachorro quente
 - d) Comprei um cachorro muito quente
 - e) Comprei um cachorro quente muito

A instrução dada era de que o sujeito podia marcar todas as opções que fizessem sentido ou que fossem “boas” (no sentido de bem formadas). Também poderia ser marcada a opção “nenhuma alternativa”, caso nenhuma parecesse aceitável nos padrões da nossa língua.

Esse exercício era formado por oito frases-matriz, todas listadas abaixo:

1	O guarda-roupa é grande
2	O cachorro vira-lata foi atropelado
3	Preciso achar o endereço do ferro-velho
4	Comer cachorro-quente faz mal à saúde
5	É hora de arregaçar as mangas
6	Nosso amigo sempre segura vela
7	O empregado enfiou o pé na jaca
8	Ele chutou o balde e desistiu do trabalho

Quadro 7 – Sentenças do experimento virtual

¹³ Utilizamos os termos advérbio e adjetivo para a palavra “muito”, pois, em alguns contextos, ela comporta-se como advérbio (é invariável, como em *Preciso muito de dinheiro*); em outros, comporta-se como adjetivo, concordando com os nomes da frase (ex. *A empregada lava muitas louças*).

O objetivo principal desse instrumento era verificar a intuição dos falantes acerca da intercalação em compostos e idiomatismos¹⁴. As palavras compostas, como vimos no capítulo 2, são consideradas apenas um átomo sintático – e, por isso, indivisíveis – enquanto idiomatismos são sintagmas abertos, embora tenham um significado fechado.

4.2.2 Informantes do experimento virtual

O *corpus* do instrumento virtual foi composto pelas respostas de duzentos e cinquenta (250) pessoas de diversas idades e graus de escolaridade.

Para apreciarmos o perfil dos participantes da pesquisa quanto as suas idades, elaboramos, assim como no experimento presencial, um quadro quantitativo.

Até 18 anos	28/250	11,2%
De 19 a 25 anos	144/250	57,6%
De 26 a 40 anos	54/250	21,6%
Mais de 41 anos	24/250	9,6%

Quadro 8 – Idade dos participantes do experimento presencial

Dentre os duzentos e cinquenta informantes, quatro possuem Ensino Fundamental (1,6%), nove estão cursando o Ensino Médio (3,6%), cinquenta e nove possuem Ensino Médio completo. A maior parte dos participantes já ingressou em algum curso superior: cento e cinco pessoas estão cursando Ensino Superior (42%) e oitenta e duas já possuem Ensino Superior completo (32,8%).

O campo “curso superior” foi preenchido por cento e noventa e nove (199) participantes da pesquisa. Os cursos que apresentaram um maior número de informantes foram: Letras, 43 informantes (17,2% do total de entrevistados)¹⁵; Administração, 19 informantes (7,6%); Direito, 16 informantes (6,4%); Teologia, 11 informantes (4,4%); Jornalismo, 7 informantes (2,8%) e Enfermagem, 7 informantes (2,8%).

¹⁴ Para a escolha dos compostos, foram controlados critérios estruturais: dos 4 compostos selecionados, 2 têm estrutura V-S e 2 têm estrutura S-Adj; destes últimos, 1 possui significado endocêntrico e 1 possui significado exocêntrico.

¹⁵ As respostas dos estudantes de Letras foram controladas, mas apresentaram índices muito semelhantes aos encontrados nas respostas dos outros informantes da pesquisa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos serão apresentados separadamente para cada experimento aplicado. As respostas dadas pelos informantes podem ser encontradas no capítulo 8 (Anexos).

5.1 Experimento presencial

Exercício 1 do experimento presencial

A primeira questão do experimento presencial envolvia a conceituação do termo *palavra*. A resposta era dada oralmente no momento em que os informantes liam a questão projetada em uma tela de computador.

Para essa questão, tivemos os seguintes resultados¹⁶:

- (i) 58% das pessoas definiram *palavra* falando em significado/expressão/sentido (29/50) – exemplos: “*é uma forma de comunicação*”; “*é a expressão de uma ideia*”;
- (ii) 54% usaram noções de escrita ou falaram em letras e sílabas (27/50) – exemplos: “*é formada por letras e por sílabas*”; “*o resultado de organização de letras*”;
- (iii) 16% falaram em sons ou expressão oral (8/50) – exemplos: “*é uma coisa que todo mundo fala todos os dias*”; “*é o que a gente fala*”.

É importante observar que o cálculo da porcentagem não tem como resultado 100% porque uma mesma pessoa pode ter dado uma resposta envolvendo dois ou três desses aspectos (*ex. é um conjunto de letras com um significado*).

Diferente da afirmação de AZUAGA (1996:216), “conhecer uma palavra implica [...] saber o que **significa** e como é **pronunciada**”, podemos ver que os informantes desse experimento levaram em conta, em primeiro lugar, o significado; em segundo, a escrita. As propriedades fonético-fonológicas foram pouco lembradas no momento da definição do termo.

¹⁶ A contagem das respostas foi feita uma a uma, de acordo com o critério identificado – e não por palavras-chave, por exemplo.

A partir desses resultados, podemos concluir que a definição de *palavra*, na maioria dos casos, é feita a partir de critérios semânticos, seguidos de critérios gráficos. Poucas pessoas definem *palavra* de acordo com a sua formação morfológica ou fonológica.

De fato, as pessoas se referem à *palavra* como uma **forma de expressão** do nosso pensamento, afirmando que é através dela que estabelecemos comunicação com outras pessoas, seja na forma escrita ou na forma falada.

Exercício 2 do experimento presencial

No segundo exercício do experimento, os informantes, após escutarem um arquivo de áudio, precisavam dizer **quantas e quais** palavras eles estavam identificando na frase.

Para a apreciação dos resultados deste segundo exercício do experimento presencial, apresentaremos as sentenças – uma a uma – de acordo com a ordem em que foram testadas, seus resultados e breves comentários. Ao final da seção, compararemos alguns resultados de diferentes questões para os mesmos constituintes.

(a) A médica levou tudo ao pé da letra

Na primeira frase do exercício, nosso objetivo era verificar os critérios adotados para a contagem dos clíticos e do idiomatismo “levar tudo ao pé da letra”.

Em termos gerais, dos cinquenta participantes, quatro consideraram a existência de cinco palavras nessa sentença (8%), duas pessoas contaram seis palavras (4%), oito pessoas contaram sete palavras (16%) e a grande maioria percebeu a existência de oito palavras (72%).

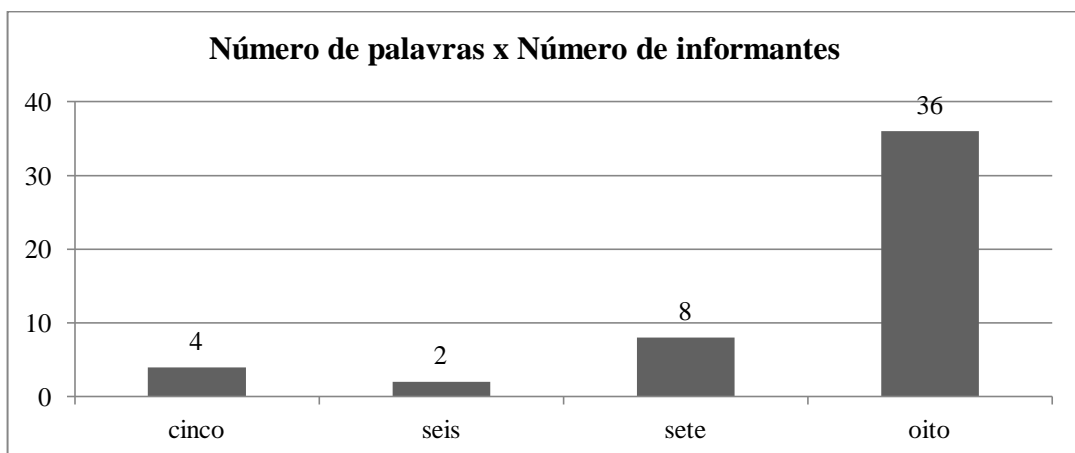


Figura 4 - Gráfico da sentença (a)

A partir dos números, percebemos que grande parte dos falantes utilizou critérios gráficos para a contagem das palavras, considerando, portanto, a existência de oito palavras gráficas na sentença. Alguns dos informantes que identificaram sete palavras juntaram clíticos a hospedeiros a sua direita, como em [amédica]¹⁷ ou [daletra]. Porém, a percepção de um único acento primário não pareceu ser proposital; inclusive, alguns informantes começavam contando [amédica] como uma única estrutura e logo mudavam de ideia.

Apenas uma informante considerou [pédaletra] como uma única palavra, possivelmente, pela sua similaridade com a estrutura de um composto preposicionado. Apesar disso, o fato de a frase apresentar um idiomatismo não mudou em nada na escolha do critério utilizado.

(b) O alto-falante do carro é superpotente

Na segunda sentença testada, um informante identificou quatro palavras (2%), quatro informantes consideraram a existência de cinco palavras (8%), duas pessoas contaram seis palavras (4%), catorze pessoas contaram sete palavras (28%) e vinte e nove pessoas contaram oito palavras (58%).

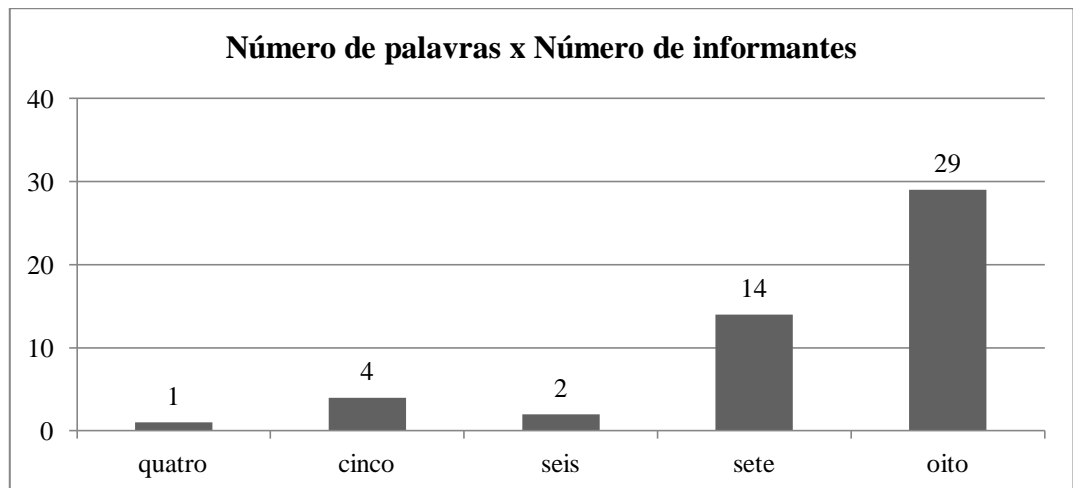


Figura 5 - Gráfico da sentença (b)

Novamente, a maior parte dos participantes contou oito estruturas morfológicas, que, neste caso, não estão em consonância com as estruturas gráficas. As palavras encontradas foram: [o], [alto], [falante], [do], [carro], [é], [super] e [potente].

¹⁷ A estrutura indicada pelo informante como uma palavra será indicada entre colchetes, como em [amédica].

Onze pessoas consideraram [alto-falante] como uma palavra só. O argumento utilizado por alguns dos que não consideraram o composto como uma única palavra era de que reconhecem que essa estrutura possui um único significado, mas, mesmo assim, consideram que ela é formada por duas palavras.

Além disso, só um informante contou [superpotente] como uma única estrutura. É importante observar que a pronúncia da frase no arquivo de áudio era feita de forma espontânea e não havia nenhum tipo de pausa entre essas palavras. Portanto, esse dado sugere que *super* é identificado pelos informantes como um advérbio de intensidade (assim como *muito*, por exemplo), e não como um prefixo.

(c) Aquele menino correu de casaco preto

Nessa frase, os informantes não apresentaram muitas dúvidas ou hesitações. Dos cinquenta informantes, quarenta e seis identificaram a existência de seis palavras (92%) e apenas quatro disseram existir cinco palavras (8%). Dentre esses últimos, um informante não considerou preposições como palavras; os outros três consideraram [decasaco] como uma estrutura devido ao ritmo de fala, identificando, assim, uma palavra fonológica.

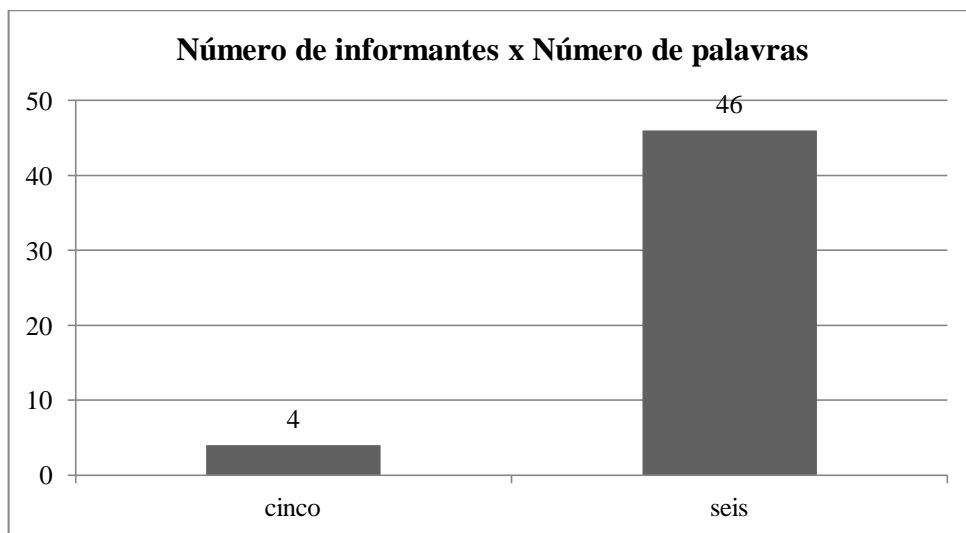


Figura 6 - Gráfico da sentença (c)

Nosso objetivo com essa frase, porém, era poder fazer uma comparação sobre o uso da preposição entre essa frase e as frases (9) e (13), que possuem as expressões “devagar” e “de repente”.

(d) Eles irão ao parque a pé novamente

A quarta frase é constituída de formas dependentes, uma expressão lexicalizada (*a pé*) e uma palavra com afixo composicional (*novamente*).

Quanto ao número de palavras: três pessoas identificaram cinco palavras (6%), vinte e uma contaram seis palavras (42%), vinte e cinco contaram sete palavras (50%) e apenas um informante contou oito palavras (2%).

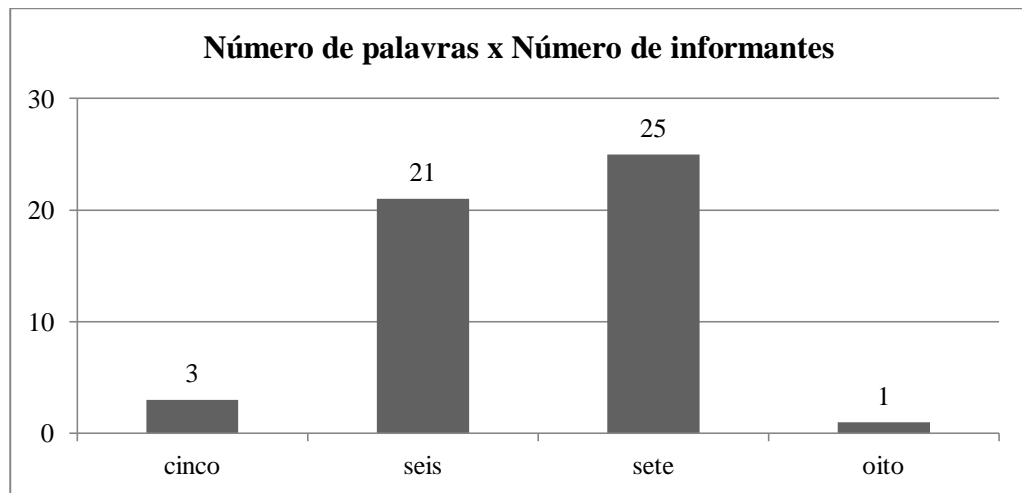


Figura 7 - Gráfico da sentença (d)

Alguns informantes apresentaram dúvida em relação à expressão lexicalizada *a pé* e vinte e três participantes consideraram essa estrutura como uma única palavra [apé]. Essa dúvida pode ter sido causada pelo não conhecimento da forma escrita. Já a palavra *novamente* foi considerada uma única palavra para 98% dos informantes; apenas um participante segmentou essa estrutura usando critérios fonológicos.

(e) Eles estão na cidade desde segunda-feira

A problematização dessa frase também se dá pela presença de um composto, no caso, *segunda-feira*. As respostas dadas pelos os informantes dividiram-se em dois grandes grupos: vinte e seis pessoas consideraram a existência de sete palavras (52%) e vinte e uma contaram apenas seis palavras na frase (42%). Os outros 6% disseram existir cinco palavras na frase.

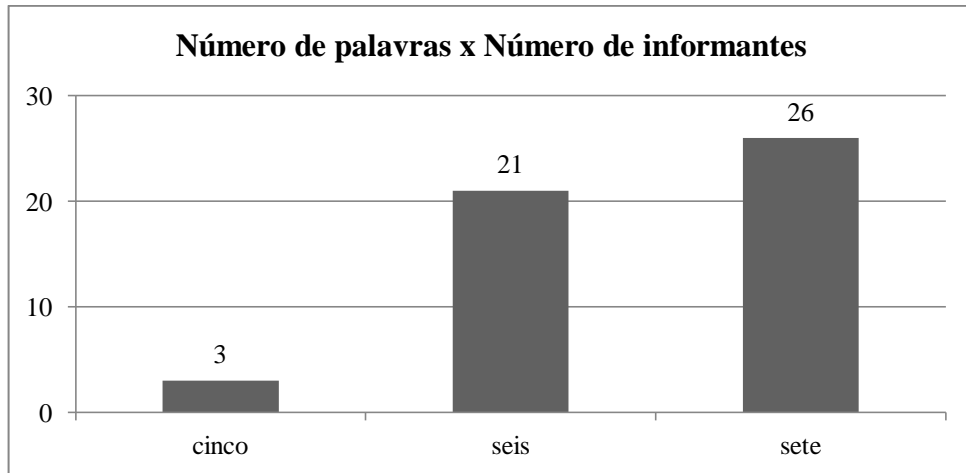


Figura 8 - Gráfico da sentença (e)

Esse resultado nos mostra que quase metade dos informantes contou cada parte do composto como um item avulso, não considerando, portanto, o significado do composto.

Imaginamos que a preposição *desde* apresentaria variações na percepção dos falantes, mas apenas dois informantes consideraram a existência de duas palavras: [des] e [de], possivelmente, pela falta de domínio da língua escrita e pelo reconhecimento da preposição [de] como uma das estruturas.

(f) A pré-estreia do filme foi um sucesso

A sexta frase do exercício contou com os seguintes resultados: três pessoas contaram cinco palavras (6%), duas pessoas contaram seis palavras (4%), dezoito pessoas consideraram a existência de sete palavras (36%) e as outras vinte e seis identificaram oito palavras (52%).

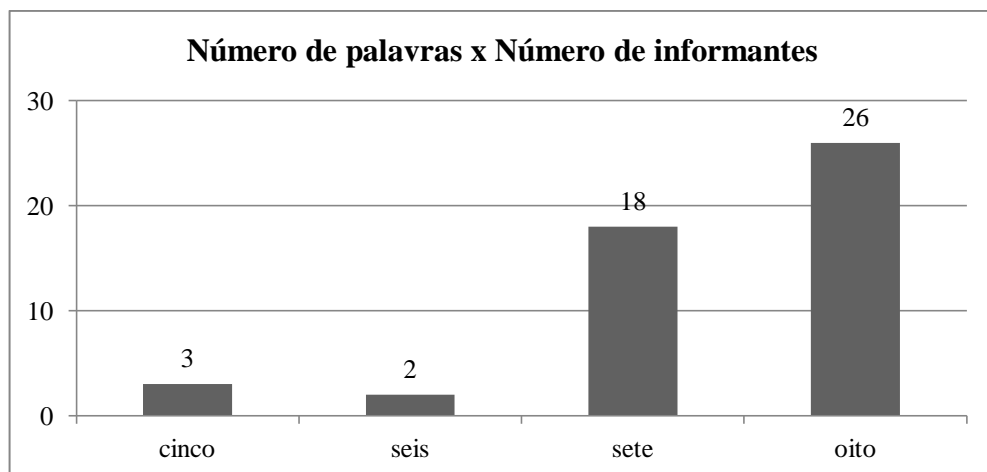


Figura 9 - Gráfico da sentença (f)

A partir dessas informações, notamos que a única possível divisão coerente em oito estruturas se dá se separarmos o composto *pré-estreia* em duas palavras independentes. Esse composto foi considerado uma única palavra apenas por dezoito participantes do exercício.

Em relação aos clíticos, algumas pessoas ainda, durante a contagem, deixaram-se levar pelo ritmo de fala, considerando [apré] ou [dofilme] como uma única palavra.

(g) Eles com certeza vão ao festival de talentos

A principal proposta de discussão aqui é a respeito da expressão lexicalizada “festival de talentos”. Apesar de a expressão ter um sentido fechado, nenhum informante considerou toda essa estrutura como uma palavra só.

A variação entre o número de palavras se deu, então, pela dúvida na segmentação de “com certeza”.

Em números gerais, duas pessoas identificaram apenas cinco palavras (4%), um informante identificou seis palavras (2%), catorze contaram sete palavras (28%) e trinta e três pessoas contaram oito palavras (66%).

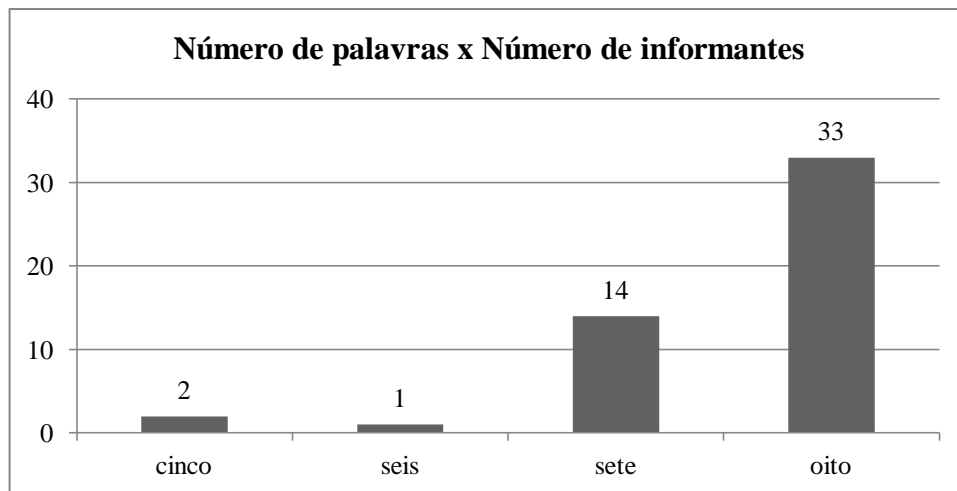


Figura 10 - Gráfico da sentença (g)

A grande maioria, portanto, adotou critérios gráficos para a contagem de palavras e apresentou domínio das normas da língua escrita, ao contarem [com] e [certeza] como duas palavras independentes.

(h) Esse doce é feito de cana de açúcar

Novamente, as pessoas basearam-se em noções escritas para a contagem das palavras. Os informantes apontaram, basicamente, duas respostas possíveis: para a grande maioria,

existem seis ou oito palavras na sentença. Dezoito informantes consideraram [cana de açúcar] como uma única palavra (36%), mesmo após a queda do hífen em compostos preposicionados. Vinte e sete pessoas identificaram [cana], [de] e [açúcar] como três palavras terminais (54%).

Em termos gerais, um informante contou quatro palavras (2%), três informantes identificaram cinco palavras (6%), dezessete informantes identificaram seis palavras (34%), três informantes contaram sete palavras (6%) e a maior parte – vinte e seis informantes – admitiu a existência de oito palavras (52%).

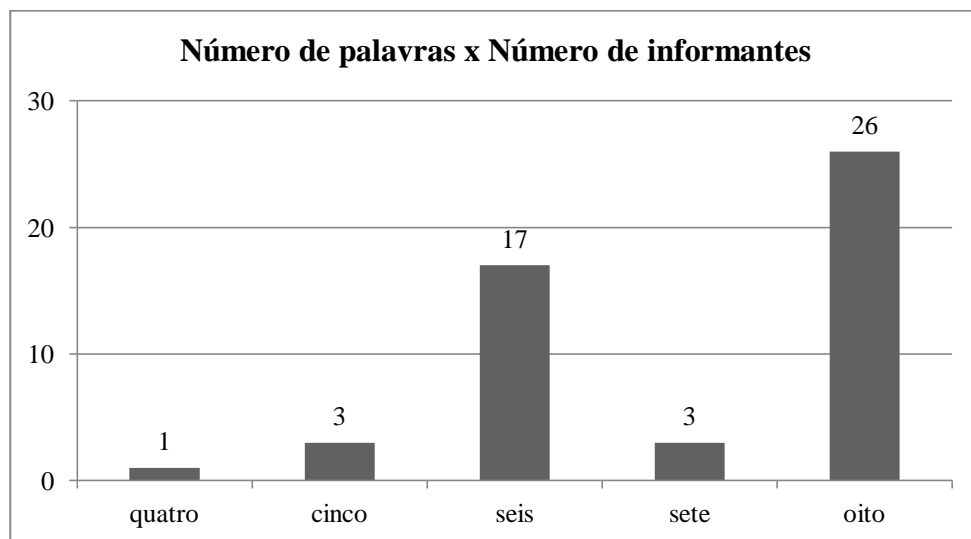


Figura 11 - Gráfico da sentença (h)

Alguns participantes ainda segmentaram algumas partes da frase de acordo com noções fonológicas, agrupando [decana] ou [deaçúcar].

(i) Aquele menino correu devagar

A estrutura *devagar* já está cristalizada em português brasileiro e poucas pessoas parecem reconhecer a existência da preposição *de* incorporada à forma livre *vagar*. No nosso exercício, quatro informantes identificaram cinco palavras na sentença, separando, portanto, *devagar* em duas palavras distintas. Possivelmente, esse dado esteja representando um caso de hipercorreção: os informantes sabem que casos como *de repente* ou *por acaso* são grafadas com espaço em branco, e, por isso, aplicaram a mesma regra à *devagar*.

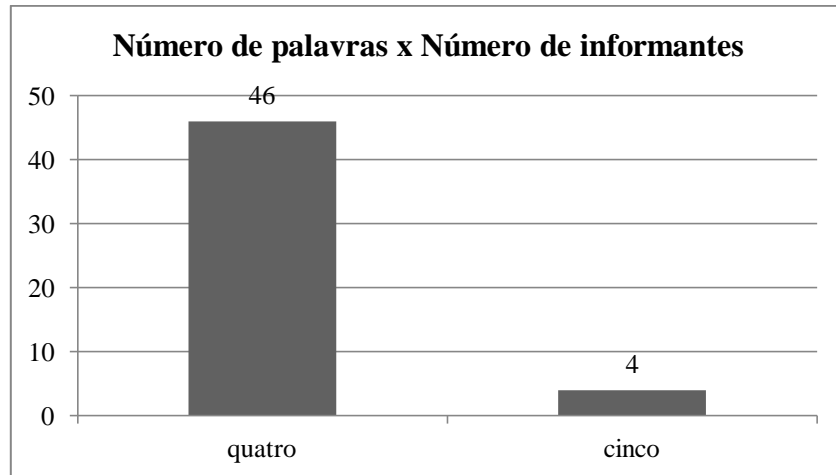


Figura 12 - Gráfico da sentença (i)

Porém, a maior parte dos participantes da pesquisa identificou quatro palavras na sentença (quarenta e seis informantes – 92%). Essa contagem está de acordo tanto com critérios gráficos, quanto com critérios fonológicos e morfossintáticos, que, nesse caso, fizeram a frase coincidir quanto ao tamanho nas diferentes áreas.

(j) O menino bateu as botas semana passada

O objetivo da décima frase era verificar a percepção dos falantes e sua reação diante do idiomatismo “bater as botas”. Não houve nenhum caso de identificação do idiomatismo como uma única palavra.

A única alternância de resultados nessa sentença diz respeito à dependência do clítico em relação ao seu hospedeiro. Alguns informantes agruparam [omenino] como uma única palavra, outros agruparam [asbotas].

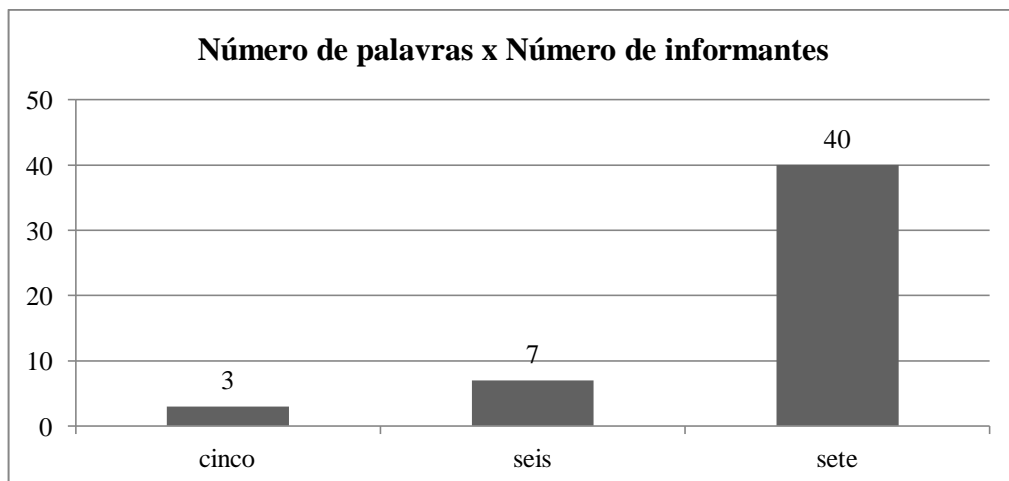


Figura 13 - Gráfico da sentença (j)

Quantitativamente, vemos que apenas três pessoas contaram cinco palavras (6%), sete informantes contaram seis palavras (14%) e a grande maioria – quarenta informantes – considerou a existência de sete palavras distintas (80%).

(k) O testezinho vale dezesseis pontos

Apesar de essa sentença apresentar uma palavra com afixo composicional e um composto cristalizado, a única alternância na contagem das palavras era motivada pela presença do clítico na primeira posição da frase. Nenhum informante parece considerar, sincronicamente, as palavras *dez* e *seis* como duas palavras distintas, pertencentes ao mesmo composto.

Alguns informantes, intuitivamente, iniciavam a contagem em uma palavra acentuada, juntando, portanto, [o] e [testezinho] em uma única estrutura [otestezinho]. Quarenta e seis informantes identificaram cinco palavras (92%), enquanto apenas quatro pessoas contaram quatro palavras (8%), unindo o clítico ao hospedeiro.

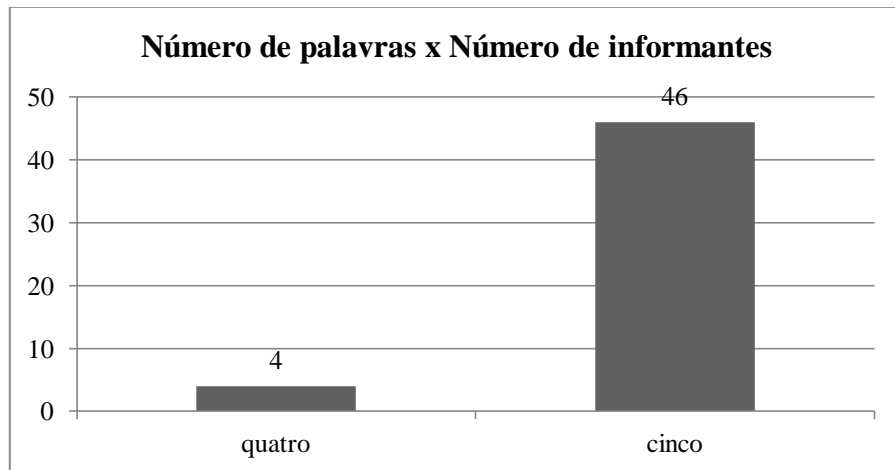


Figura 14 - Gráfico da sentença (k)

(l) Com a lavagem cerebral, ele tem uma nova mente

As estruturas *novamente* – advérbio – e *nova mente* – sintagma nominal formado por adjetivo e nome – possuem a mesma forma fonética; porém, uma é considerada um nó terminal e é escrita como uma única forma gráfica, enquanto a outra estrutura é formada por dois nós terminais ou duas palavras gráficas.

O contexto da frase fez com que nenhum informante confundisse as diferentes estruturas. Novamente, a pequena variação existente na contagem de palavras foi motivada pela dependência do clítico, que foi unido à forma localizada a sua direita (*ex. alavagem*).

A grande maioria das pessoas (trinta e nove informantes – 78%) contou nove palavras, adotando, portanto, o critério gráfico na contagem das palavras; sete pessoas contaram oito palavras (14%), duas pessoas identificaram sete palavras (4%) e um informante específico que não conta artigos nem preposições identificou seis palavras: [lavagem], [cerebral], [ele], [tem], [nova] e [mente].

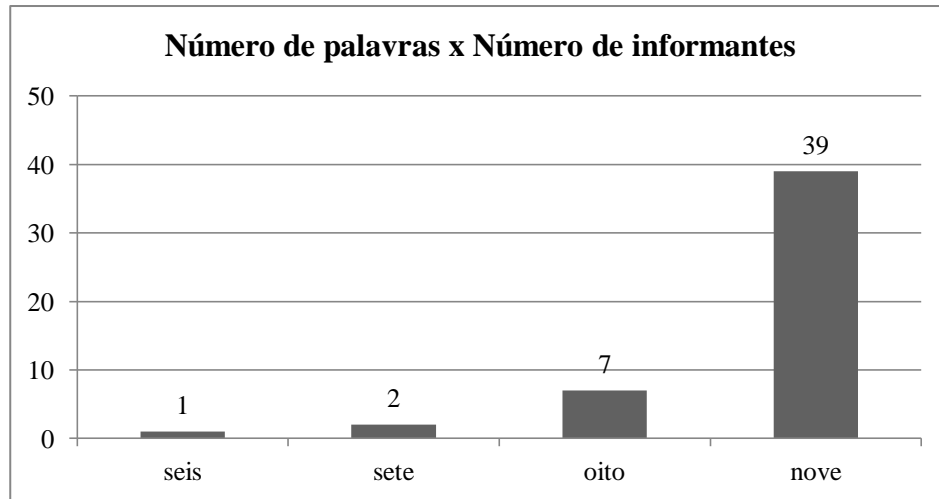


Figura 15 - Gráfico da sentença (l)

(m) Aquele menino correu de repente

A décima terceira frase apresenta a locução *de repente*, que geralmente causa incerteza a muitos informantes que estão usando critérios gráficos para a resolução das questões.

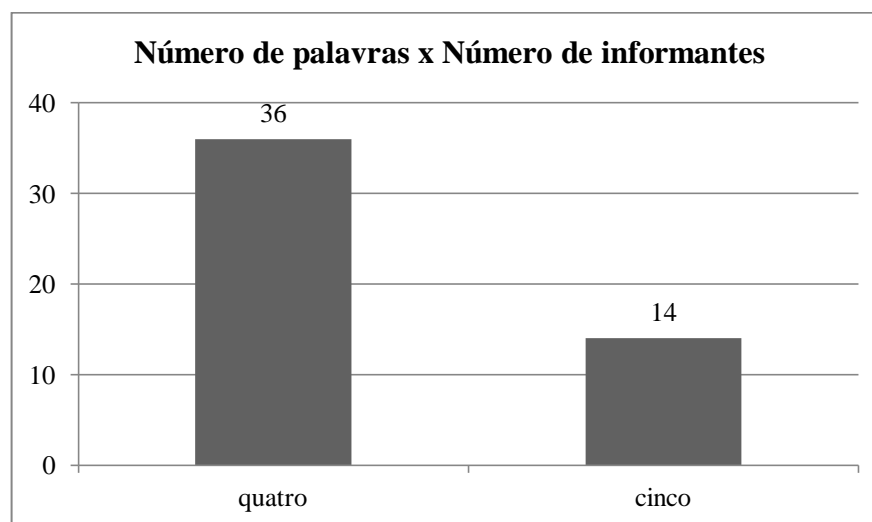


Figura 16 - Gráfico da sentença (m)

Em relação a essa frase, apenas catorze pessoas contaram cinco palavras (28%), da maneira com que a frase é escrita; ou seja, provavelmente não foram adotados critérios gráficos.

Trinta e seis pessoas (72%) apontaram a existência de apenas quatro palavras na sentença: [aquele], [menino], [correu] e [derepente]. Essa motivação pode ter sido fonológica, pelo fato de *de repente* formar uma única palavra fonológica. Outra possível explicação para o resultado encontrado é de que os falantes desconhecem a forma escrita para essa estrutura¹⁸, mesmo com altos índices de escolaridade.

(n) Sempre levo meu guarda-chuva para a sala de aula

A última frase foi a que apresentou um número maior de variações nas respostas dadas pelos informantes. Devido ao processo de degeminação, que une duas vogais idênticas em fronteiras de palavras fonológicas – ex. *menin[a] [a]legre* – *menin[a]legre*, Bisol (1992) –, alguns falantes ficaram em dúvida se existia ou não na frase-matriz um artigo definido *o* antes do pronome *meu*; outros ficaram em dúvida se existia ou não o artigo definido *a* antes da expressão lexicalizada “sala de aula”.

Em termos gerais, duas pessoas contaram seis palavras (4%), três pessoas contaram sete palavras (6%). As opções com um número maior de respostas foram oito, nove e dez palavras, com, respectivamente, 34%, 30% e 24% dos informantes.

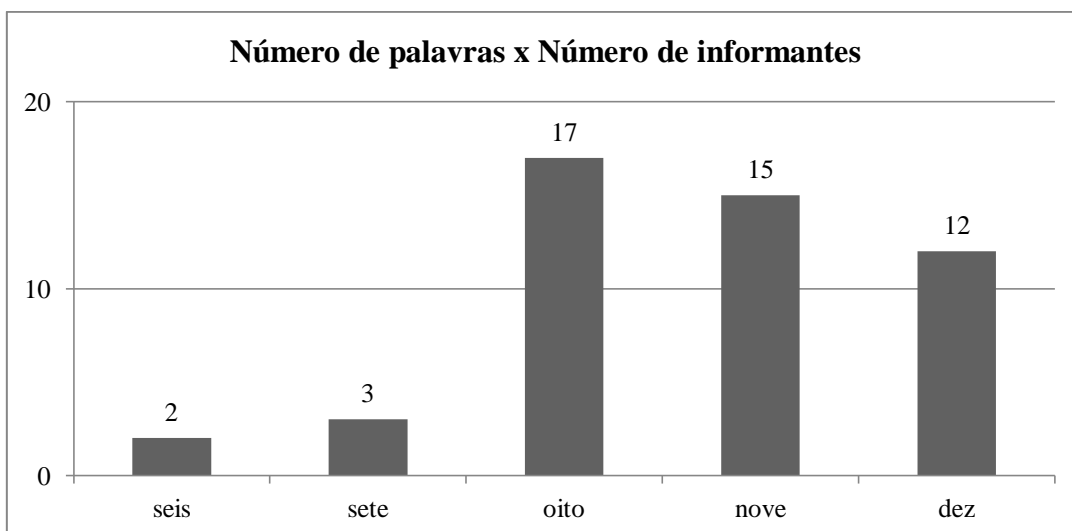


Figura 17 - Gráfico da sentença (n)

¹⁸ Muitos informantes hesitavam ou ficavam em dúvida quanto à segmentação de *de repente*; alguns, inclusive, comentavam que não lembravam como essa estrutura era escrita.

Trinta e duas pessoas (64%) consideraram o composto *guarda-chuva* como uma única palavra. Esse resultado difere dos resultados encontrados para outros compostos do mesmo exercício. Imaginamos que esse reconhecimento da forma composta se deva à grande utilização desse termo na fala cotidiana.

Apesar de considerarmos “sala de aula” como uma expressão lexicalizada, recorrente para os falantes e com um sentido muito fechado, apenas três pessoas apontaram essa estrutura como uma única palavra. A grande maioria considerou [sala], [de], [aula] como três átomos sintáticos ou três palavras gráficas.

Exercício 3 do experimento presencial

O terceiro e último exercício do experimento presencial avaliava a identificação de sílabas portadoras de tonicidade em diferentes tipos de formações morfológicas.

As respostas para este exercício serão apresentadas de acordo com a seguinte classificação: (i) palavras simples; (ii) palavras com afixos composicionais; (iii) palavras compostas.¹⁹

(i) palavras simples

Esse grupo de palavras foi colocado no exercício para os falantes sentirem segurança e para não encontrarem dificuldade que associe o teste àqueles feitos como tarefa do período escolar.

A tabela abaixo reúne todas as palavras simples do exercício e, para cada palavra, apresentamos a porcentagem referente ao número de informantes que identificaram tal sílaba como tônica.

¹⁹ Na execução do teste, a ordem das palavras foi aleatória.

Palavras	Sílabas	Informantes	Porcentagem
CASA	CA	48	96%
	SA	2	4%
DIMENSÃO	DI	3	6%
	MEN	4	8%
	SÃO	43	86%
JABUTICABA	JA	0	0%
	BU	10	20%
	TI	4	8%
	CA	34	72%
	BA	2	4%
CORONEL	CO	0	0%
	RO	2	4%
	NEL	48	96%

Quadro 9 – Identificação de tonicidade em palavras simples

Cabe observar que, dentre as respostas para a palavra *jabuticaba*, três pessoas apontaram “caba” como sílaba tônica e essas respostas foram contadas como “ca” por se tratar da mesma vogal nuclear - possivelmente, esses informantes identificaram um pé métrico, e não uma sílaba; na palavra *coronel*, uma pessoa respondeu “el” e esse dado foi contado juntamente às respostas “nel”, também pelo motivo citado anteriormente.

Para as palavras simples, podemos concluir que a maior parte dos falantes identifica a sílaba portadora do acento primário; quando a resposta é outra, provavelmente está relacionada com o acento secundário da palavra, como “bu” em *jabuticaba*.

(ii) palavras com afixos composicionais

Como vimos anteriormente, esses afixos (*-inho*, *-zinho*, *-mente*, *-íssimo*) são considerados composicionais porque eles apresentam a estrutura de uma palavra fonológica independente, formando, portanto, um composto fonológico. Os testes de identificação foram feitos com duas palavras com vogal média-baixa anterior [ɛ] e duas palavras com vogal média-baixa posterior [ɔ]. Segue a análise para as quatro palavras testadas:

1) bolinha

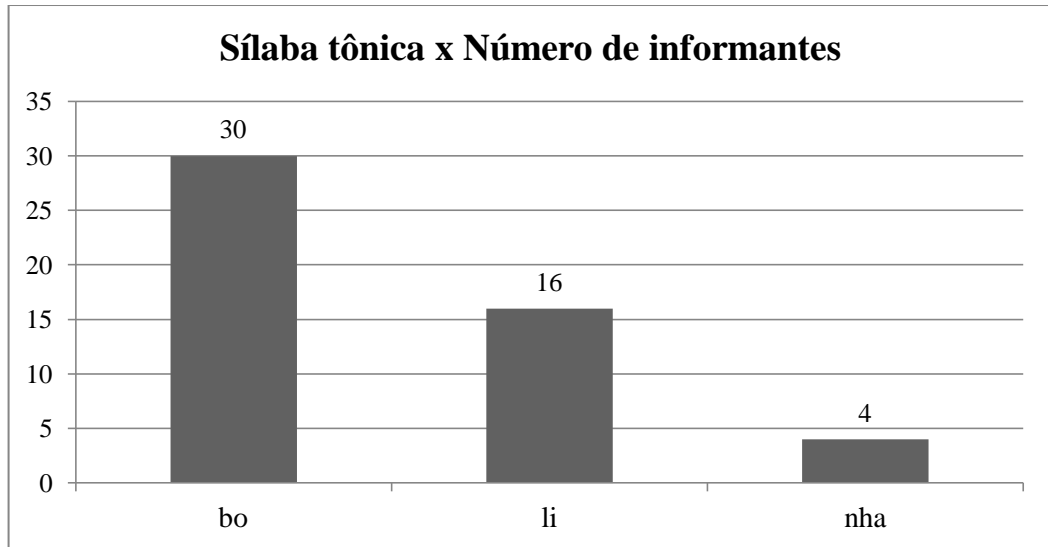


Figura 18 – Identificação de tonicidade em “bolinha”

Os dados apresentados na tabela correspondem, respectivamente, a 60%, 32% e 8% dos informantes. Com isso, podemos ver que na sílaba “bo”, classificada como pretônica, os falantes identificam algum tipo de proeminência. Logo discutiremos o resultado em comparação com as outras palavras.

2) solzinho

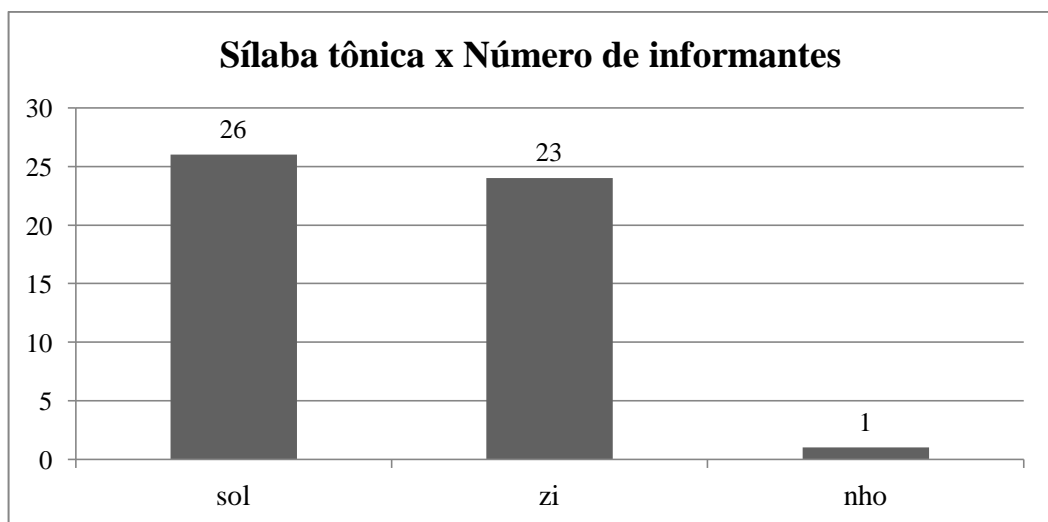


Figura 19 – Identificação de tonicidade em “solzinho”

É importante ressaltar que dois informantes identificaram como sílaba a estrutura “zinho” e um informante mencionou como sílaba a estrutura “inho”; agrupamos, portanto,

esses dados, mesmo não se tratando de estruturas silábicas, também por se tratarem da mesma vogal nuclear.

Os dados apresentados na tabela correspondem, respectivamente, a 52%, 46% e 2% dos informantes. Notamos que, assim como em *bolinha*, a sílaba considerada pretônica teve um índice de identificação de proeminência ainda um pouco mais alto do que a sílaba “zi” – sílaba pertencente ao sufixo autoacentuado *-zinho*.

3) alegremente

Diante dessa palavra, 2% dos informantes identificaram “a” como sílaba tônica, 24% dos falantes referiram-se à sílaba tônica como “ale”/“le”, 2% mencionaram a sílaba “gre”, 70% referiram-se à “men”/“mente”/“ente” e 2% falaram “te”.

Notamos que “men” é a opção preferida pelos informantes, mas alguns deles reconhecem a proeminência existente em “le”- sílaba cabeça do pé [legre], a qual, nos dialetos do sul do país, possui vogal média-baixa mesmo após o processo de afixação.

4) pobríssimo

Na última palavra com afixo composicional desse exercício, nenhum informante escolheu a primeira ou a última sílaba, respectivamente, “po” e “mo”, como sílaba tônica.

Apenas um informante (2%) identificou “si” como tônica; os demais informantes (98% do total) identificaram “bri”, “bris” e “bríssimo” – “sílabas” de mesma vogal nuclear - como sílaba tônica. Imaginamos que nenhum informante identificou proeminência em “po”, sílaba com vogal média-baixa na palavra primitiva, devido a esta sílaba estar ao lado da sílaba acentuada, evitando o choque de acento.

Para as palavras com afixos composicionais, portanto, podemos concluir que, em metade das palavras, os falantes identificaram as sílabas pertencentes aos sufixos autoacentuados (*-íssimo*, *-mente*); nas outras duas palavras, os informantes identificaram tanto as sílabas dos sufixos autoacentuados (*-inho*, *-zinho*), mas também – e em maior número - a sílaba com vogal média-baixa após o processo de derivação. De acordo com o que vimos na seção 2.4.2, essa seria uma possível evidência de que, a partir de sua intuição, os falantes de uma língua identificam as proeminências relacionadas aos acentos primário e secundário das palavras fonológicas (cf. Schwindt, 2008; 2013; Quadros e Schwindt, 2008).

(iii) palavras compostas

As palavras compostas utilizadas no teste foram *pé de pato*, *porta-joias* e *tenente-coronel*. A primeira palavra trata-se de um composto ligado por preposição, que, após o último acordo ortográfico, é escrito sem o uso de hífen. As outras duas palavras são compostos formados por duas bases – duas palavras fonológicas –, as quais são separadas por hífen.

Muitos informantes perguntavam se precisavam identificar só uma ou mais sílabas. A orientação era de que eles podiam assumir o critério que desejassem, de acordo com a intuição de falante da língua. Por esse motivo, apresentaremos uma tabela somente com as respostas de quem identificou apenas **uma** sílaba tônica no composto. Os demais resultados serão comentados abaixo.

Palavra	Sílabas	Informantes/Total	Porcentagem
PÉ DE PATO	PÉ	35/50	70%
	PA	9/50	18%
PORTA-JOIAS	POR	3/50	6%
	TA	1/50	2%
	JO/JOI/JOIA	40/50	80%
TENENTE-CORONEL	NEN	6/50	12%
	TE	2/50	4%
	CO	1/50	2%
	RO	1/50	2%
	NEL/EL	28/50	56%

Quadro 10 – Identificação de tonicidade em palavras compostas

Para a palavra *pé de pato*, quarenta e quatro pessoas identificaram só uma sílaba (conforme vemos no quadro acima). Cinco falantes contaram duas sílabas como tônicas (sequência de sílabas pé-pa – 10%) e um falante contou três sílabas (sequência de sílabas pé-de-to – 2%).

Na segunda palavra testada, *porta-joias*, também quarenta e quatro pessoas identificaram só uma sílaba tônica. Seis pessoas contaram duas sílabas tônicas em *porta-joias* (duas identificaram a sequência ta-joi – 4%; quatro identificaram a sequência por-joi – 8%).

Na palavra *tenente-coronel*, trinta e oito pessoas identificaram só uma sílaba tônica. Doze pessoas contaram duas sílabas tônicas em *tenente-coronel* (nove identificaram a sequência de sílabas nen-nel – 18%; três pessoas identificaram a sequência te-nel – 6%).

Vemos, a partir dos resultados, que a maior parte dos informantes optou por apontar apenas uma sílaba tônica para as palavras compostas. Apesar disso, as sílabas consideradas tônicas para a maior parte dos informantes foram as sílabas acentuadas das palavras fonológicas. Na palavra *tenente-coronel*, por exemplo, “nel” teve quarenta ocorrências, seguido de “nen”, com treze ocorrências.

Isso parece mostrar que as pessoas identificam algum tipo de saliência em ambas as sílabas portadoras de acento primário, mas, devido a regras aprendidas na escola, tendem a identificar apenas uma sílaba como tônica, mesmo em palavras compostas.

5.2 Experimento virtual

Exercício 1 do experimento virtual

A primeira questão desse experimento também envolvia uma noção geral a respeito de *palavra*. Muitas pessoas, depois de preencherem os campos idade e escolaridade, desistiam do questionário quando se deparavam com a primeira pergunta. Algumas comentavam que estavam em dúvida sobre o que responder a respeito do conceito de *palavra*; inclusive, um informante demonstrou sua dúvida na resposta dada: “*Não consigo achar um conceito para palavra. Em um contexto de escrita, a palavra parece dar cor ao texto, contribuindo para que se compreenda a ideia que desejamos passar. (Difícil responder "o que é palavra?")*” – resposta número (200).

As noções recorrentes nas respostas foram: “conjunto de letras”, “algo com significado” e “uma maneira de expressar algo”. Quantitativamente, podemos ver que:

- (i) 62% das pessoas falaram em significado, expressão ou comunicação (155/250) – exemplos: “*é a expressão do pensamento*”; “*é uma expressão usada para fazer referência a algo*”;
- (ii) 52% definiram como conjunto de letras, caracteres ou algo escrito (130/250) – exemplos: “*é uma junção de letras para especificar ou nomear algo*”; “*é um conjunto de letras*”;

(iii) 24% falaram em fonemas, sons ou fala (61/250) – exemplos: “*é qualquer som a que possa ser atribuído um sentido*”; “*um som que faz sentido completamente dentro ou fora de um contexto*”.

O resultado da soma das porcentagens não tem como resultado 100% porque uma mesma pessoa pode ter dado uma resposta envolvendo dois ou três desses aspectos (*ex. é um conjunto de letras com um significado*).

Algumas respostas ainda apresentaram as noções de “conceito”, “ideia”, “unidade da língua”. Em uma das respostas, um informante fez uma comparação, afirmando que “*uma palavra está para a língua (no caso, o português), como uma célula está para o organismo*” – resposta número (76).

Novamente, assim como no experimento presencial, a maior parte dos informantes usou critérios semânticos para a definição de *palavra*. A ordem estatística dos resultados para essa questão também permaneceu a mesma do experimento anterior.

Exercício 2

No segundo exercício do questionário online, os informantes precisavam julgar o encaixamento da palavra “muito” em diversos lugares da sentença e dizer em quais deles a frase “fazia sentido” para eles.

O experimento era constituído de oito sentenças, sendo que quatro delas apresentavam expressões idiomáticas e as outras quatro, palavras compostas.

Apresentaremos a seguir as frases usadas no experimento e, após cada uma delas, as opções com intercalação de “muito” mais escolhidas pelos participantes da pesquisa:

1) Nosso amigo sempre segura vela (231 informantes)

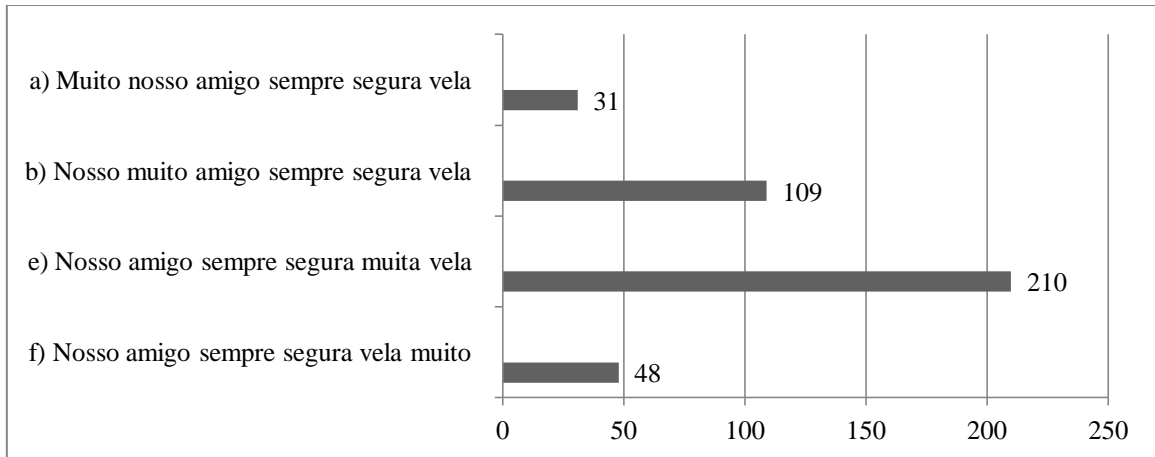


Figura 20 – Gráfico da sentença 1

2) É hora de arregçar as mangas (232 informantes)

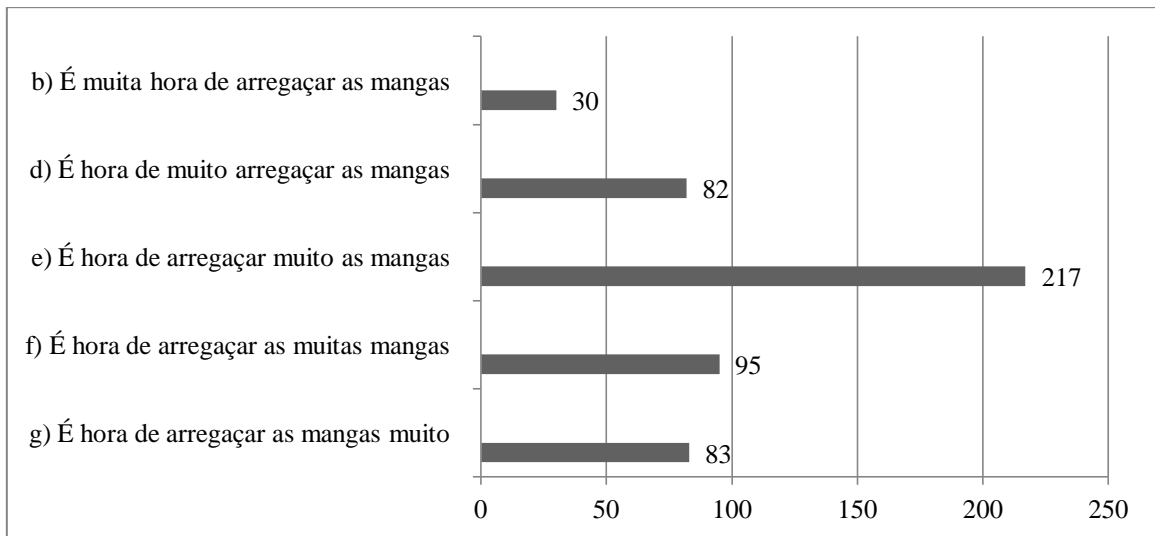


Figura 21 – Gráfico da sentença 2

3) O empregado enfiou o pé na jaca (240 informantes)

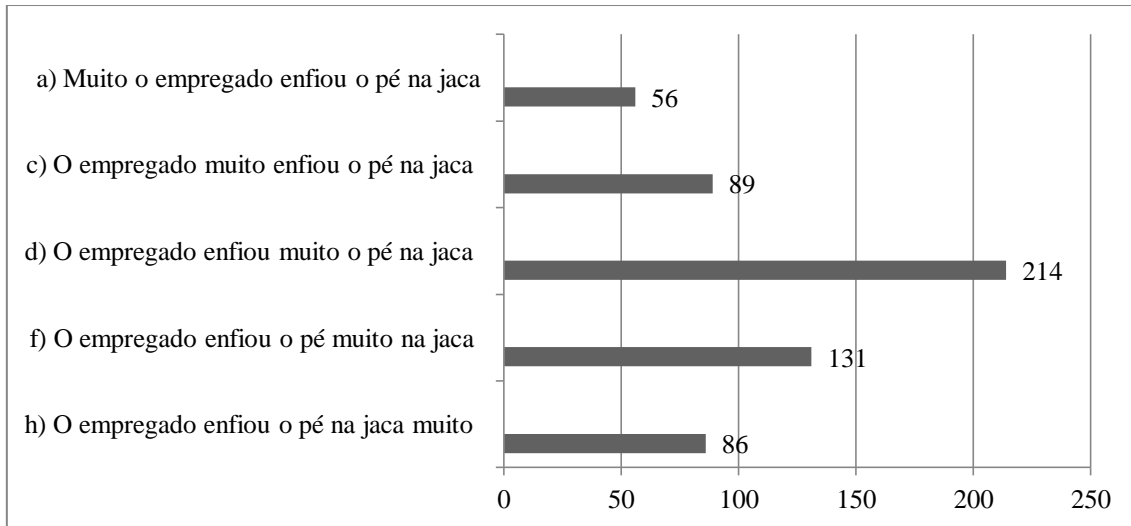


Figura 22 – Gráfico da sentença 3

4) Ele chutou o balde e desistiu do trabalho (226 informantes)

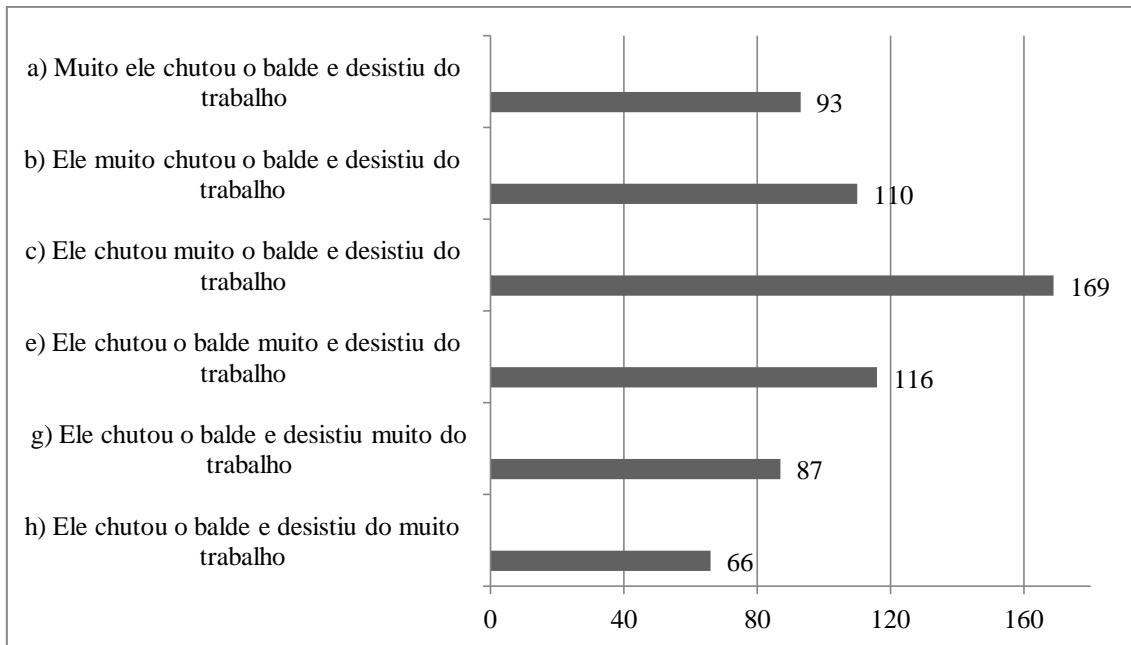


Figura 23 – Gráfico da sentença 4

Em relação aos idiomatismos, podemos ver que a opção preferida pelos informantes em todas as frases era a que tinha a inserção de “muito” dentro da expressão idiomática, ao lado do verbo principal. Em todas as sentenças, essa opção (ex. *segurou muita vela*) contou com a preferência de, no mínimo, 75% dos informantes. Isso acontece por essa posição ser geralmente a posição canônica do advérbio de intensidade, como em *Choveu muito ontem* ou *Ela estudou muito para a prova*.

Apresentaremos agora as opções mais escolhidas pelos informantes nas frases com palavras compostas.

5) O guarda-roupa é grande (241 informantes)

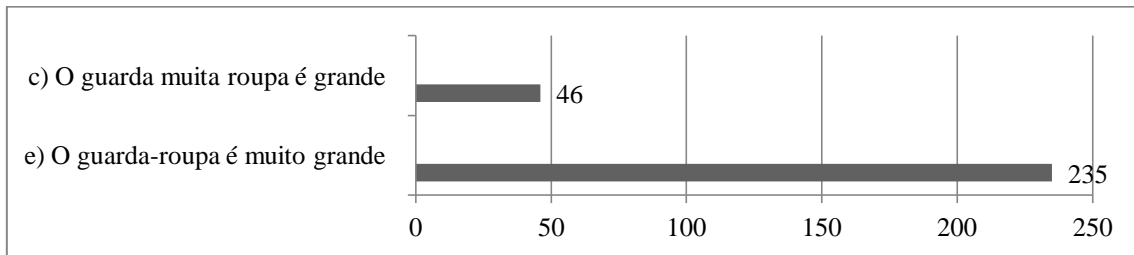


Figura 24 – Gráfico da sentença 5

6) O cachorro vira-lata foi atropelado (227 informantes)

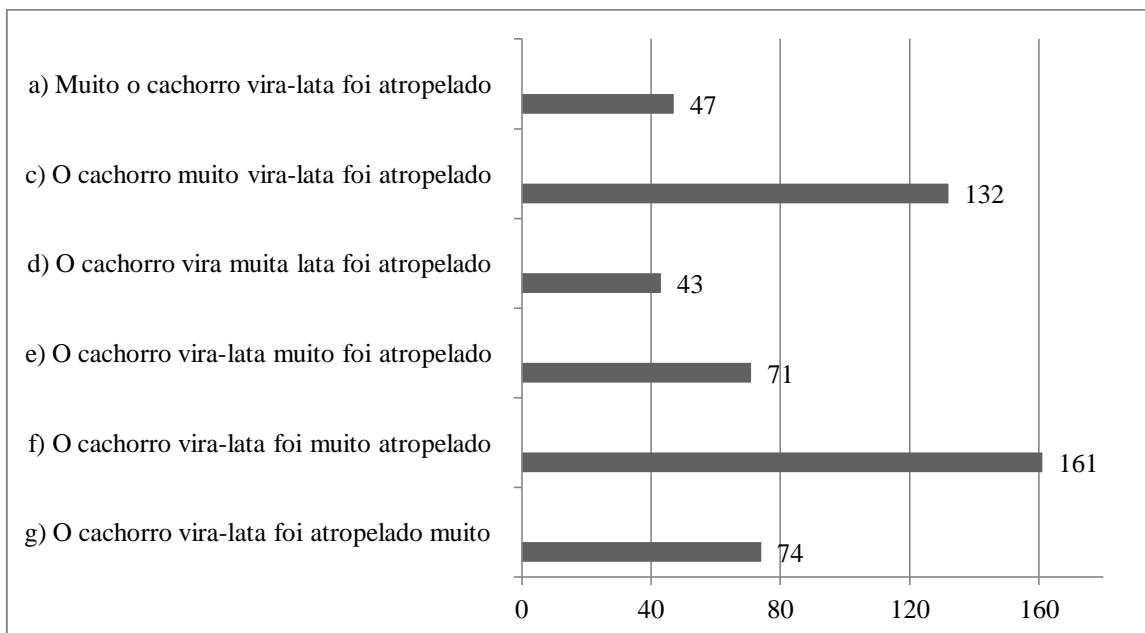


Figura 25 – Gráfico da sentença 6

7) Preciso achar o endereço do ferro-velho (241 informantes)

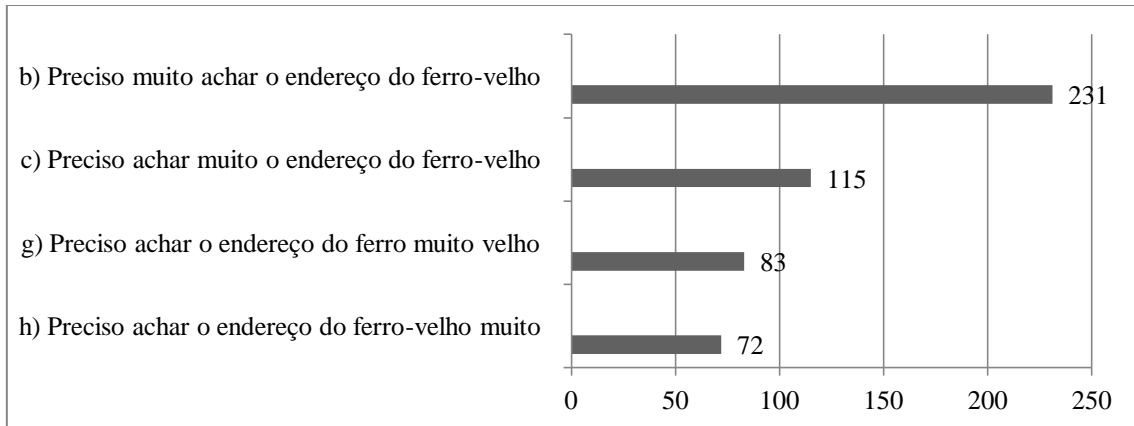


Figura 26 – Gráfico da sentença 7

8) Comer cachorro-quente faz mal à saúde (232 informantes)

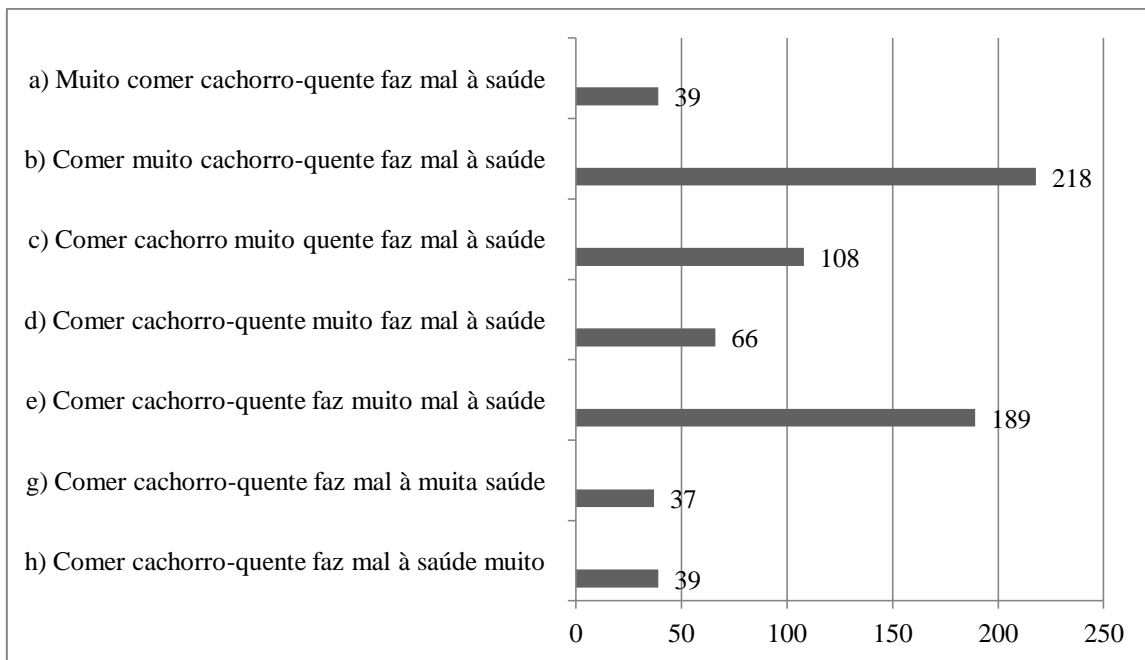


Figura 27 – Gráfico da sentença 8

No grupo dos compostos, a atitude dos falantes em relação à intercalação não é tão facilmente identificável.

Nas quatro sentenças, a opção intercalada mais escolhida pelos falantes, assim como para as sentenças com idiomatismos, foi a opção em que *muito* tinha a função de advérbio e estava logo à direita do verbo (*ex. o guarda-roupa é muito grande*), com 70 % de aprovação para o composto “vira-lata” e mais de 90% de preferência para os outros compostos.

Quanto à opção com intercalação no interior do composto (*ex. cachorro-muito-quente*), fizemos um *ranking* de preferência dentro de cada sentença, de onde temos a seguinte constatação²⁰:

- (i) a opção “vira-muita-lata” foi a 6ª mais escolhida entre sete opções – **18,9%** de aceitação dos informantes;
- (ii) a opção “guarda-muita-roupa” foi a 2ª mais escolhida entre seis opções – **19,0%** de aceitação dos informantes;
- (iii) a opção “ferro-muito-velho” foi a 3ª mais escolhida entre oito opções – **34,4%** de aceitação dos informantes;
- (iv) a opção “cachorro-muito-quente” foi a 3ª mais escolhida entre oito opções – **46,5%** de aceitação dos informantes.

Em geral, os falantes parecem preservar a estrutura do composto. Os casos que ignoram a propriedade de “não separabilidade” e aceitam uma estrutura como *cachorro-muito-quente* nos causam estranhamento, mas parecem ser usados apenas em situações muito específicas. Essa ruptura do composto, no entanto, dá indícios de ser apenas “aparente”, já que em geral está em jogo alguma reestruturação promovida pelo falante, que pode ser de ordem estrutural ou pragmático-discursiva.

Possivelmente, a estrutura de *cachorro-muito-quente* pode ter tido uma aceitação tão grande porque, por muitas vezes, o composto *cachorro-quente* é chamado apenas pelo nome *cachorro* referindo-se ao objeto; dessa forma, a frase seria entendida como um *cachorro-quente muito quente*.

Imaginamos, então, que aqueles informantes que não preservaram a estrutura da palavra composta, provavelmente não usariam uma sentença desse tipo em situações cotidianas; essa frase pode ter sido aceita caso o falante tenha considerado o caso de situações específicas, como causa de humor ou ironia, envolvendo, portanto, **pragmática**, e não morfologia. Encontramos esse mesmo resultado na etapa prévia do trabalho, apresentada por Ulrich (2011) no XXVIII Salão de Iniciação Científica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Todos os resultados apresentados para ambos os experimentos nos mostram a diversidade de propriedades linguísticas usadas pelos informantes, o que parece comprovar a complexidade existente na conceituação do termo *palavra*.

²⁰ Cabe observar que as opções com compostos com estrutura S-Adj têm os índices mais altos de aceitação de intercalação de elementos, enquanto aqueles com estrutura V-S parecem ser mais resistentes ao processo.

6 CONCLUSÕES

A partir dos resultados apresentados, concluímos que, em relação à primeira questão - definição de *palavra*, tanto os participantes do experimento presencial quanto os do virtual utilizaram, na maior parte das respostas, critérios semânticos, definindo *palavra* como uma forma de expressão que relaciona algo a algum significado.

Critérios estruturais ligados às noções da língua escrita também se mostraram muito relevantes na conceituação do termo; um número considerável de informantes caracterizou *palavra* como um conjunto de letras. A oralidade, porém, ficou em segundo plano e foi pouco lembrada no momento da definição do termo.

Já no momento de identificação de palavras em um contínuo de fala, os informantes baseiam-se mais em critérios gráficos, seguidos de noções fonológicas. Alguns participantes da pesquisa tentavam contar o número de palavras gráficas, mas o ritmo de fala ou o desconhecimento do sistema gráfico, por vezes, provocava deslizes na contagem.

A alternância nos resultados motivou-se, principalmente, por dois motivos: (i) o fato de o clítico ser uma forma não acentuada e ancorar-se a um hospedeiro, o que era considerado como duas palavras para os que adotaram critérios gráficos e apenas uma para os que adotaram critérios fonológicos; (ii) o fato de a palavra composta ser formada por duas raízes ou duas palavras fonológicas, mas ser uma única palavra gráfica ou morfossintática.

Em relação à identificação de sílabas portadoras de tonicidade, percebemos fortemente a influência do conhecimento fonológico implícito que os falantes de uma língua apresentam. Apesar de os participantes desconhecerem termos como “palavra fonológica”, “acento primário” ou “acento secundário”, a maior parte das respostas aponta para essas noções fonológicas. A intuição fonológica faz com que os falantes de uma língua reconheçam diferentes tipos de proeminências no contínuo de fala.

A respeito da intercalação de outras estruturas no interior de idiomatismos e compostos, concluímos que os idiomatismos podem receber esse encaixamento em sua estrutura e o advérbio permanece na sua posição canônica – à direita do verbo principal da oração. Nas frases com compostos, a posição canônica ainda é a mais recorrente e pelo menos um quarto do número de informantes aceita também ocorrências com o advérbio ou adjetivo no interior da palavra composta, violando a propriedade de não separabilidade das palavras. Essas formações, porém, parecem ser utilizadas apenas em contextos muito específicos para

atender demandas que extrapolam a constituição formal do vocábulo, possivelmente demandas relacionadas ao uso, de caráter pragmático.

A análise que empreendemos nesta pesquisa, esperamos, deve contribuir para a ideia de que a identificação do objeto *palavra*, nos diferentes níveis de análise, está na dependência da competência linguística ou do conhecimento internalizado que os falantes têm de sua língua. É fazendo uso desse conhecimento que lançam mão de critérios de diferentes naturezas e os hierarquizam, a fim de organizar os constituintes da linguagem, responsáveis pela comunicação.

7 REFERÊNCIAS

- ARONOFF, Mark. *Word Formation in Generative Grammar*. Cambridge (Massachusetts): MIT Press. 1976.
- ARONOFF, Mark; FUEDEMAN, Kirsten. *What is morphology?* Blackwell Publishing. 2005.
- AZUAGA, Luísa. Morfologia. In: FARIA, Isabel Hub; PEDRO, Emília Ribeiro; DUARTE, Inês; GOUVEIA, Carlos (Orgs.) *Introdução à Lingüística..* Lisboa: Caminho. 1996.
- BASILIO, Margarida. *Estruturas Lexicais do Português*. Petrópolis: Vozes. 1980.
- _____. O conceito de vocábulo na obra de Mattoso Câmara. *Revista Delta*, São Paulo, vol. 20. 2004.
- _____. Em torno da palavra como unidade lexical: palavras e composições. *Revista Veredas* - UFRJ. Rio de Janeiro. 2009.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna. 1989.
- BISOL, Leda. Sândi vocálico externo: degeminação e elisão. *Caderno de Estudos Linguísticos*, Campinas, vol. 23. 1992.
- _____. Neutralização das átonas. *Revista Delta*, São Paulo, vol. 19. 2003.
- _____. Mattoso Câmara Jr e a palavra prosódica. *Revista Delta*, São Paulo, vol. 20. 2004.
- _____. Os constituintes prosódicos. In: BISOL, Leda. (Org.) *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. 4.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
- BLOOMFIELD, Leonard. *Language*. New York/Chicago/San Francisco/Toronto: Holt, Rinehart & Winston. 1933.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e Linguística*. São Paulo: Editora Scipione, 2002.
- CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. *Problemas de Lingüística Descritiva*. Petrópolis: Vozes. 1969.
- _____. *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão. 1975.
- _____. *Para o estudo da fonêmica portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão. 1977.
- CHOMSKY, Noam. *Aspects of the theory of syntax*. Cambridge, Massachusetts: MIT Press. 1965.
- _____. Remarks on Nominalization. In: JACOBS, Roderick; ROSENBAUM, Peter (Eds.) *Readings in English transformational grammar*. Waltham: Blaisdell. 1970.
- _____. *Reflexões sobre a Linguagem*. Lisboa: Edições 70, 1976.

- CUNHA, Ana Paula Nobre da. As segmentações não-convencionais da escrita e sua relação com os constituintes prosódicos. *Cadernos de Educação UFPel*, Pelotas, vol. 35. 2010.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 2010.
- CUNHA, Ana Paula; MIRANDA, Ana Ruth. A hipo e a hipersegmentação nos dados de aquisição de escrita: a influência da prosódia. *Alfa: Revista de Linguística UNESP*, vol. 53, p. 127-148. São José do Rio Preto. 2009.
- DI SCIULLO, Anna Maria; WILLIAMS, Edwin. *On the definition of word*. Cambridge, Massachusetts: MIT Press,. 1987.
- DONADEL, Gabriela. Breve reflexão acerca da escrita: a natureza das segmentações não convencionais. *Cadernos do IL*, Porto Alegre, vol. 42. p. 201-219. 2011.
- DUBOIS, Jean et al. *Dicionário de lingüística*. São Paulo: Cultrix, 1973.
- FERREIRA, Maria de Lurdes dos Santos. Contributos para uma definição de palavra fonológica. Dissertação de Mestrado. Universidade do Porto, Portugal. 2012.
- HALLE, Morris. Prolegomena to a theory of word formation. *Linguistic Inquiry*, vol. 4. 1973.
- HARLEY, Heidi. *What is a word?* Disponível em: dingo.sbs.arizona.edu/~hharley/PDFs/WordsBook/Chapter1.pdf (acesso em 10/06/2013).
- KATO, Mary. *No mundo da escrita*. São Paulo: Editora Ática. 2001.
- LIEBER, Rochelle. *Introducing Morphology*. New York: Cambridge University Press. 2010.
- MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristina Figueiredo; LOPES, Ruth. *Manual de sintaxe*. Florianópolis: Insular, 1999.
- NESPOR, Marina; VOGEL, Irene. The phonological word (chapter 4). In: *Prosodic Phonology*. New York: Foris Publications. 1986.
- QUADROS, Emanuel Souza de; SCHWINDT, Luiz Carlos. Um estudo sobre a relação entre palavra morfológica e palavra fonológica em vocábulos complexos do português brasileiro. *Anais do CELSUL*. Porto Alegre. 2008.
- ROCHA, Luiz Carlos de Assis. *Estruturas morfológicas do português*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes. 2008.
- ROSA, Maria Carlota. *Introdução à morfologia*. 5ª edição, 2ª reimpressão. São Paulo: Editora Contexto. 2009.
- SANDMANN, Antônio. *Morfologia Geral*. São Paulo: Editora Contexto. 1991.
- SCHWINDT, Luiz Carlos. O prefixo no português brasileiro: análise prosódica e lexical. *Revista Delta*, São Paulo, vol.17. 2001.

_____. Sobre a interação entre palavra fonológica e palavra morfológica no português brasileiro. In: XV Congreso Internacional de la Asociación de Linguística y Filología de América Latina, 2008, Montevideo, Uruguay. *CD do XV Congreso ALFAL*. Montevideo, Uruguay: Imprenta Grega, 2008.

_____. Neutralização da vogal pretônica e formação de palavras em português brasileiro. *ORGANON*. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2013 (*no prelo*).

SCHWINDT, Luiz Carlos; QUADROS, Emanuel Souza de; TOLEDO, Eduardo Elisalde; GONZALEZ, César Augusto. A influência da variável escolaridade em fenômenos fonológicos variáveis: efeitos retroalimentadores da escrita. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*, vol. 5, p. 1-12. 2007.

SELKIRK, Elizabeth. *Phonology and Syntax: The Relation between Sound and Structure*. Cambridge, Massachusetts: MIT Press. 1984.

TENANI, Luciani. A grafia dos erros de segmentação não-convencional de palavras. *Cadernos de Educação UFPel*, Pelotas, vol. 35, p. 247-269. 2010.

TONELI, Priscila. *A palavra prosódica no português brasileiro*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, São Paulo. 2011.

TRASK, Larry. *What is a word?* Working paper. Department of Linguistics and English Language, University of Sussex. Ano desconhecido. Disponível em: www.sussex.ac.uk/webteam/gateway/file.php?name=essay---what-is-a-word.pdf&site=1 (acesso em 10/06/2013).

ULRICH, Camila. *Consciência sobre palavridade em português brasileiro*. XXIII Salão de Iniciação Científica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2011.

VIGÁRIO, Marina. *The prosodic word in European Portuguese*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003.

VILLALVA, Alina. *Morfologia do Português*. Lisboa: Universidade Aberta. 2008.

_____. Palavras, que as há. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, vol. 20, p. 125-139. 2012.

WETZELS, Willem Leo. Mid Vowel Neutralization in Brazilian Portuguese. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, Campinas, vol. 23, p. 19-55. 1992.

8 ANEXOS

8.1 EXPERIMENTO PRESENCIAL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Eu, Camila Witt Ulrich, responsável pela pesquisa “Consciência sobre palavridade em português brasileiro”, estou escrevendo meu Trabalho de Conclusão de Curso e pretendo investigar o juízo dos falantes de português brasileiro em relação à *palavridade*, ou seja, quero descrever quais critérios são utilizados para estabelecer os limites entre uma palavra e outra.

Para o cumprimento deste objetivo, necessito de falantes nativos de português brasileiro que estejam dispostos a responder oralmente a uma questão aberta e dois exercícios de percepção.

Durante o processo de gravação das respostas, o informante ficará frente a um computador, onde serão projetadas as questões. Ele deve responder as questões verbalmente e suas respostas serão gravadas para um simples armazenamento de dados da pesquisadora. Dúvidas poderão ser esclarecidas em qualquer etapa do procedimento.

Importante: nenhum dado biográfico (nome, idade,...) será revelado no trabalho. As respostas serão usadas para publicações e apresentações em eventos, não havendo nenhum tipo de identificação dos voluntários. Todos os informantes terão suas respostas agrupadas de acordo com suas idades e seus respectivos graus de escolaridade.

“Eu, _____, após a leitura deste documento, acredito estar suficientemente informado, ficando claro para mim que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido e da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar. Diante do exposto expresso minha concordância de espontânea vontade em participar deste estudo.”

Assinatura do voluntário

Considerando que o experimento só é aplicado após consentimento livre e esclarecido dos informantes, declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste voluntário para a participação neste estudo.

Camila Witt Ulrich - PIBIC UFRGS/CNPq
 Rua Padre Reus, 130 – Alvorada/RS
 (51)84045942
 camilawittulrich@gmail.com

Corpus – Experimento presencial

Número do Informante	Sexo	Idade	Escolaridade	Curso Superior
1	F	34	Ens. Médio	-
2	M	23	Sup. Inc.	Eng. Produção
3	F	32	Ens. Médio	-
4	F	38	Superior	História
5	F	39	Superior	Comunicação social
6	F	35	Sup. Inc.	Comunicação social
7	M	27	Superior	Teologia
8	F	23	Superior	Design
9	F	19	Sup. Inc.	Química Industrial
10	F	23	Sup. Inc.	Enfermagem
11	M	25	Superior	Administração
12	M	34	Sup. Inc.	Musica
13	M	23	Sup. Inc.	Ed. Física
14	F	22	Superior	Administração
15	F	9	Fund. Inc.	-
16	F	32	Sup. Inc.	Administração
17	M	18	Sup. Inc.	Eng. Produção
18	F	32	Superior	Química
19	M	49	Superior	Contábeis
20	F	21	Sup. Inc.	Engenharia Civil
21	M	37	Superior	Ed. Física
22	F	33	Sup. Inc.	Administração
23	F	21	E. Médio	
24	F	28	Superior	Pedagogia
25	M	19	Fund. Inc.	-
26	F	51	Superior	Matemática
27	F	48	Fund. Comp.	-

28	F	47	Médio Comp.	-
29	F	25	Sup. Inc.	Enfermagem
30	F	27	Ens. Médio	Magistério
31	F	27	Superior	Terapia Ocupacional
32	M	49	Fund.	-
33	M	30	Superior	Administração
34	F	43	Médio Comp.	-
35	F	43	Superior	Historia
36	M	52	Sup. Inc.	Matemática
37	F	20	E Médio	
38	F	21	Sup. Inc.	Marketing
39	F	22	Sup. Inc.	Administração
40	M	22	Sup. Inc.	Informática
41	F	31	Superior	Pedagogia
42	F	19	Sup. Inc.	Pedagogia
43	F	42	Superior	Pedagogia
44	M	17	Ens. Méd.Inc.	-
45	F	17	Ens. Méd.Inc.	-
46	F	17	Ens. Méd.Inc.	-
47	M	17	Ens. Méd.Inc.	-
48	M	17	Ens. Méd.Inc.	-
49	F	40	Ens. Méd..	Magistério
50	F	42	Ens. Médio	-

Respostas para a questão “O que é uma palavra?” – Experimento presencial

1. Um conjunto de letras.
2. É algo dito.
3. Palavra são letras que, unidas, formam o significado de alguma coisa.
4. É a forma encontrada pra verbalizar os sentimentos.
5. É um conjunto de letras com um sentido.
6. É um conjunto de letras que formam sílabas.
7. O resultado de organização de letras.
8. É algo que pode ser escrito ou falado que representa outra coisa.
9. É um conjunto de letras com algum significado.
10. É um conjunto de letras que formam um som que faz com que as pessoas se comuniquem.
11. Uma palavra, pra mim, é um conjunto de letras.
12. É um conjunto de letras e sílabas que têm algum significado conjunto.
13. É uma ou um conjunto de sílabas que tem um sentido.
14. É uma coisa que expressa o que tu quer dizer.
15. Ela significa alguma coisa e é formada de letras que significam alguma coisa também.
16. É um conjunto de letras.
17. É um conjunto de letras que formam algum som ou algum significado.
18. No meu ver, é um conjunto de sílabas.
19. É um conjunto de letras que significam algo.
20. É um conjunto de letras que significa alguma coisa.
21. É significado.
22. É uma forma de se expressar e interagir. Com ela, a gente pode escrever várias frases.
23. É um sentido, é o que tu sente.
24. É uma coisa do nosso cotidiano.
25. É o que a gente fala.
26. Uma expressão oral.
27. É algo que tu quer expressar alguma coisa.
28. Pode dar sentido a algum objeto, alguma paisagem, alguma coisa assim.
29. É todo conjunto silábico que tem algum significado.
30. É a junção de letras, que dão sentido ao que a gente quer dizer.
31. É aquilo que dá sentido ou que exprime o conceito de alguma coisa; é o que nomeia e dá sentido a alguma coisa.
32. É formada por letras e por sílabas.
33. É uma junção de letras e sílabas.
34. É pra dar significado a alguma coisa.
35. É um conjunto de letras ou um conjunto de sons.
36. É uma forma de comunicação.
37. É a identificação de alguma coisa.
38. Uma palavra é uma junção de letras, de sílabas.
39. Um conjunto de letras.
40. É a expressão de uma ideia.
41. É uma associação onde eu vou colocar as consoantes e as vogais, formando sílabas, e, assim, as palavras.
42. É um termo que usamos para definir objetos ou outras coisas.
43. É algo que expressa algum objeto, algum sentimento, expressa alguma coisa a alguém.
44. Uma junção de letras.
45. Conjunto que pode formar uma frase.
46. É uma coisa que todo mundo fala todos os dias.
47. Um conjunto de letras que nomeiam alguma coisa, algum ser ou algum objeto.
48. É uma expressão.
49. Uma palavra é... BAH! É tudo. Tudo são palavras.
50. É uma expressão.

Respostas para a questão de contagem de palavras a partir de arquivos de áudio – Experimento presencial

1)

- 1*. Amédica/ levou/ tudo/ aopé/ da letra/ – 5
2. A/ médica/ levou/ tudo/ ao/ pé/ da/ letra/ - 8
3. A/ médica/ levou/ tudo/ ao/ pé/ da/ letras – 8
4. A/ médica/ levou/ tudo/ aopé/ da letra/ - 6
5. A/ médica/ levou/ tudo/ ao/ pé/ da/ letra/ - 8
6. A/ médica/ levou/ tudo/ ao/ pé/ da/ letra/ - 8
- 7*. médica/ levou/ tudo/ pé/ da letra - 5
8. A/ médica/ levou/ tudo/ ao/ pé/ da/ letra/ - 8
9. A/ médica/ levou/ tudo/ ao/ péda letra/ - 6
10. A/ médica/ levou/ tudo/ ao/ pé/ da/ letra/ - 8
11. Amédica/ levou/ tudo/ ao/ pé/ da/ letra/ - 7
12. A/ médica/ levou/ tudo/ ao/ pé/ da/ letra/ - 8
13. A/ médica/ levou/ tudo/ ao/ pé/ da/ letra/ - 8
14. A/ médica/ levou/ tudo/ ao/ pé/ da/ letra/ - 8
15. A/ médica/ levou/ tudo/ ao/ pé/ da/ letra/ - 8
16. A/ médica/ levou/ tudo/ ao/ pé/ da/ letra/ - 8
17. Médica/ levou/ tudo/ ao/ pé/ da/ letra - 7
18. A/ médica/ levou/ tudo/ ao/ pé/ da letra/ - 7
19. A/ médica/ levou/ tudo/ ao/ pé/ da/ letra/ - 8
20. A/ médica/ levou/ tudo/ ao/ pé/ da/ letra/ - 8
21. A/ médica/ levou/ tudo/ ao/ pé/ da/ letra/ - 8
22. A/ médica/ levou/ tudo/ ao/ pé/ da/ letra/ - 8
23. Amédica/ levou/ tudo/ aopé/ da letra – 5
24. A/ médica/ levou/ tudo/ ao/ pé/ da/ letra/ - 8
25. A/ médica/ levou/ tudo/ ao/ pé/ da/ letra/ - 8
26. A/ médica/ levou/ tudo/ ao/ pé/ da/ letra/ - 8
27. A/ médica/ levou/ tudo/ aopé/ da/ letra/ - 7
28. A/ médica/ levou/ tudo/ ao/ pé/ da/ letra/ - 8
29. Médica/ levou/ tudo/ ao/ pé/ da/ letra/ - 7
30. A/ médica/ levou/ tudo/ ao/ pé/ da/ letra/ - 8
31. A/ médica/ levou/ tudo/ ao/ pé/ da/ letra/ - 8
32. A/ médica/ levou/ tudo/ ao/ pé/ da/ letra/ - 8
33. A/ médica/ levou/ tudo/ ao/ pé/ da/ letra/ - 8
34. A/ médica/ levou/ tudo/ ao/ pé/ da/ letra/ - 8
35. A/ médica/ levou/ tudo/ ao/ pé/ da/ letra/ - 8
36. A/ médica/ levou/ tudo/ ao/ pé/ da/ letra/ - 8
37. A/ médica/ levou/ tudo/ ao/ pé/ da/ letra/ - 8
38. A/ médica/ levou/ tudo/ ao/ pé/ da/ letra/ - 8
39. Amédica/ levou/ tudo/ aopé/ da letra/ - 5
40. A/ médica/ levou/ tudo/ ao/ pé/ da/ letra/ - 8
41. A/ médica/ levou/ tudo/ ao/ pé/ da/ letra/ - 8
42. Amédica/ levou/ tudo/ ao/ pé/ da/ letra/ - 7
43. Amédica/ levou/ tudo/ ao/ pé/ da/ letra/ - 7
44. A/ médica/ levou/ tudo/ ao/ pé/ da/ letra/ - 8
45. Amédica/ levou/ tudo/ ao/ pé/ da/ letra/ - 7
46. A/ médica/ levou/ tudo/ ao/ pé/ da/ letra/ - 8
47. A/ médica/ levou/ tudo/ ao/ pé/ da/ letra/ - 8
48. A/ médica/ levou/ tudo/ ao/ pé/ da/ letra/ - 8

49. A/ médica/ levou/ tudo/ ao/ pé/ da/ letra/ - 8
 50. A/ médica/ levou/ tudo/ ao/ pé/ da/ letra/ - 8

2)

1. O/alto/ falante/ do/carro/ é/super/ potente/ - 5
2. O/ alto-falante/ do/ carro/ é/ super/ potente/ - 7
3. O/ alto/ falante/ do/ carro/ é/ super/ potente/ - 8
4. O/ alto/ falante/ do/ carro/ é/ super/ potente/ - 8
5. O/alto/ falante/ do/ carro/ é/ super/ potente/ - 7
6. O/ alto/ falante/ do/ carro/ é/ super/ potente/ - 8
- 7*. alto-falante/ carro/ super/ potente/ - 4
8. O/ alto-falante/ do/ carro/ é/ superpotente/ - 6
9. O/ alto-falante/ do/ carro/ é/ super/ potente/ - 7
10. O/ alto/ falante/ do/ carro/ é/ super/ potente/ - 8
11. O/ alto/ falante/ do/ carro/ é/ super/ potente/ - 8
12. O/ alto-falante/ do/ carro/ é/ super/ potente/ - 7
13. O/ alto-falante/ do/ carro/ é/ super/ potente/ - 7
14. O/ alto-falante/ do/ carro/ é/ super/ potente/ - 7
15. O/ alto/ falante/ do/ carro/ é/ super/ potente/ - 8
16. O/alto/ falante/ do/ carro/ é/ super/ potente/ - 7
17. Alto/ falante/ carro/ super/ potente - 5
18. O/ alto/ falante/ do/ carro/ é/ super/ potente/ - 8
19. O/ alto-falante/ do/ carro/ é/ super/ potente/ - 7
20. O/ alto-falante/ do/ carro/ é/ super/ potente/ - 7
21. O/ alto/ falante/ do/ carro/ é/ super/ potente/ - 8
22. O/ alto/ falante/ do/ carro/ é/ super/ potente/ - 8
23. O/ alto/ falante/ do/carro/ é/ super/ potente/ - 7
24. O/ alto/ falante/ do/ carro/ é/ super/ potente/ - 8
25. O/ alto/ falante/ do/ carro/ é/ super/ potente/ - 8
26. O/ alto/ falante/ do/ carro/ é/ super/ potente/ - 8
27. O/ alto/ falante/ do/ carro/ é/ super/ potente/ - 8
28. O/ alto-falante/ do/ carro/ é/ super/ potente/ - 7
29. alto/ falante/ do/ carro/ super/ potente/ - 6
30. O/ alto/ falante/ do/ carro/ é/ super/ potente/ - 8
31. O/ alto/ falante/ do/ carro/ é/ super/ potente/ - 8
32. O/ alto/ falante/ do/ carro/ é/ super/ potente/ - 8
33. O/ alto-falante/ do/ carro/ é/ super/ potente/ - 7
34. O/ alto/ falante/ do/ carro/ é/ super/ potente/ - 8
35. O/ alto/ falante/ do/ carro/ é/ super/ potente/ - 8
36. O/alto/ falante/ do/ carro/ é/ super/ potente/ - 7
37. O/ alto/ falante/ do/ carro/ é/ super/ potente/ - 8
38. O/ alto/ falante/ do/ carro/ é/ super/ potente/ - 8
39. O/alto/ falante/ do/carro/ é/super/ potente - 5
40. O/ alto/ falante/ do/ carro/ é/ super/ potente/ - 8
41. O/alto/ falante/ do/carro/ é/super/ potente - 5
42. O/ alto/ falante/ do/ carro/ é/ super/ potente/ - 8
43. O/ alto/ falante/ do/ carro/ é/ super/ potente/ - 8
44. O/ alto/ falante/ do/ carro/ é/ super/ potente/ - 8
45. O/alto/ falante/ do/ carro/ é/ super/ potente/ - 7
46. O/ alto/ falante/ do/ carro/ é/ super/ potente/ - 8
47. O/ alto/ falante/ do/ carro/ é/ super/ potente/ - 8
48. O/ alto/ falante/ do/ carro/ é/ super/ potente/ - 8
49. O/ alto/ falante/ do/ carro/ é/ super/ potente/ - 8

50. O/ alto/ falante/ do/ carro/ é/ super/ potente/ - 8

3)

1. Aquele/ menino/ correu/ decasaco/ preto/ - 5
2. Aquele/ menino/ correu/ de/ casaco/ preto/ - 6
3. Aquele/ menino/ correu/ de/ casaco/ preto/ - 6
4. Aquele/ menino/ correu/ de/ casaco/ preto/ - 6
5. Aquele/ menino/ correu/ de/ casaco/ preto/ - 6
6. Aquele/ menino/ correu/ de/ casaco/ preto/ - 6
- 7*. Aquele/ menino/ correu/ casaco/ preto/ - 5
8. Aquele/ menino/ correu/ de/ casaco/ preto/ - 6
9. Aquele/ menino/ correu/ de/ casaco/ preto/ - 6
10. Aquele/ menino/ correu/ de/ casaco/ preto/ - 6
11. Aquele/ menino/ correu/ de/ casaco/ preto/ - 6
12. Aquele/ menino/ correu/ de/ casaco/ preto/ - 6
13. Aquele/ menino/ correu/ de/ casaco/ preto/ - 6
14. Aquele/ menino/ correu/ de/ casaco/ preto/ - 6
15. Aquele/ menino/ correu/ de/ casaco/ preto/ - 6
16. Aquele/ menino/ correu/ de/ casaco/ preto/ - 6
17. Aquele/ menino/ correu/ de/ casaco/ preto/ - 6
18. Aquele/ menino/ correu/ de/ casaco/ preto/ - 6
19. Aquele/ menino/ correu/ de/ casaco/ preto/ - 6
20. Aquele/ menino/ correu/ de/ casaco/ preto/ - 6
21. Aquele/ menino/ correu/ de/ casaco/ preto/ - 6
22. Aquele/ menino/ correu/ de/ casaco/ preto/ - 6
23. Aquele/ menino/ correu/ de/ casaco/ preto/ - 6
24. Aquele/ menino/ correu/ de/ casaco/ preto/ - 6
25. Aquele/ menino/ correu/ de/ casaco/ preto/ - 6
26. Aquele/ menino/ correu/ de/ casaco/ preto/ - 6
27. Aquele/ menino/ correu/ decasaco/ preto/ - 5
28. Aquele/ menino/ correu/ de/ casaco/ preto/ - 6
29. Aquele/ menino/ correu/ de/ casaco/ preto/ - 6
30. Aquele/ menino/ correu/ de/ casaco/ preto/ - 6
31. Aquele/ menino/ correu/ de/ casaco/ preto/ - 6
32. Aquele/ menino/ correu/ de/ casaco/ preto/ - 6
33. Aquele/ menino/ correu/ de/ casaco/ preto/ - 6
34. Aquele/ menino/ correu/ de/ casaco/ preto/ - 6
35. Aquele/ menino/ correu/ de/ casaco/ preto/ - 6
36. Aquele/ menino/ correu/ de/ casaco/ preto/ - 6
37. Aquele/ menino/ correu/ de/ casaco/ preto/ - 6
38. Aquele/ menino/ correu/ de/ casaco/ preto/ - 6
39. Aquele/ menino/ correu/ decasaco/ preto/ - 5
40. Aquele/ menino/ correu/ de/ casaco/ preto/ - 6
41. Aquele/ menino/ correu/ de/ casaco/ preto/ - 6
42. Aquele/ menino/ correu/ de/ casaco/ preto/ - 6
43. Aquele/ menino/ correu/ de/ casaco/ preto/ - 6
44. Aquele/ menino/ correu/ de/ casaco/ preto/ - 6
45. Aquele/ menino/ correu/ de/ casaco/ preto/ - 6
46. Aquele/ menino/ correu/ de/ casaco/ preto/ - 6
47. Aquele/ menino/ correu/ de/ casaco/ preto/ - 6
48. Aquele/ menino/ correu/ de/ casaco/ preto/ - 6
49. Aquele/ menino/ correu/ de/ casaco/ preto/ - 6
50. Aquele/ menino/ correu/ de/ casaco/ preto/ - 6

4)

1. Eles/irão/ aoparque/ apé/ novamente/ - 5
2. Eles/irão/ ao/ parque/ apé/ novamente - 6
3. Eles/irão/ ao/ parque/ a pé novamente/ - 7
4. Eles/irão/ ao/ parque/ apé novamente/ - 6
5. Eles/irão/ ao/ parque/ a/ pé/ novamente - 7
6. Eles/irão/ ao/ parque/ a/ pé/ novamente - 7
7. Eles/irão/ aoparque/ apé/ novamente - 5
8. Eles/irão/ ao/ parque/ a/ pé/ novamente - 7
9. Eles/irão/ ao/ parque/ a/ pé/ novamente - 7
10. Eles/irão/ ao/ parque/ a/ pé/ novamente - 7
11. Eles/irão/ ao/ parque/ apé/ novamente - 6
12. Eles/irão/ ao/ parque/ apé/ novamente - 6
13. Eles/irão/ ao/ parque/ a/ pé/ novamente - 7
14. Eles/irão/ ao/ parque/ a/ pé/ novamente - 7
15. Eles/irão/ ao/ parque/ apé/ novamente - 6
16. Eles/irão/ ao/ parque/ a/ pé/ novamente - 7
17. Eles/irão/ ao/ parque/ apé/ novamente - 6
18. Eles/irão/ ao/ parque/ a/ pé/ novamente - 7
19. Eles/irão/ ao/ parque/ a/ pé/ novamente - 7
20. Eles/irão/ ao/ parque/ a/ pé/ novamente - 7
21. Eles/irão/ ao/ parque/ a/ pé/ novamente - 7
22. Eles/irão/ aoparque/ apé/ novamente - 5
23. Eles/irão/ ao/ parque/ apé nova/ mente - 7
24. Eles/irão/ ao/ parque/ a/ pé/ novamente - 7
25. Eles/irão/ ao/ parque/ a/ pé/ novamente - 7
26. Eles/irão/ ao/ parque/ a/ pé/ nova/ mente - 8
27. Eles/irão/ ao/ parque/ apé/ novamente - 6
28. Eles/irão/ ao/ parque/ apé/ novamente - 6
29. Eles/irão/ ao/ parque/ pé/ novamente - 6
30. Eles/irão/ ao/ parque/ a/ pé/ novamente - 7
31. Eles/irão/ ao/ parque/ a/ pé/ novamente - 7
32. Eles/irão/ ao/ parque/ apé/ novamente - 6
33. Eles/irão/ ao/ parque/ apé/ novamente - 6
34. Eles/irão/ ao/ parque/ apé/ novamente - 6
35. Eles/irão/ ao/ parque/ novamente - 5
36. Eles/irão/ ao/ parque/ a/ pé/ novamente - 7
37. Eles/irão/ ao/ parque/ apé/ novamente - 6
38. Eles/irão/ ao/ parque/ apé/ novamente - 6
39. Eles/irão/ aoparque/ apé/ novamente - 5
40. Eles/irão/ ao/ parque/ apé/ novamente - 6
41. Eles/irão/ ao/ parque/ apé/ novamente - 6
42. Eles/irão/ aoparque/ a/ pé/ novamente - 6
43. Eles/irão/ ao/ parque/ apé/ novamente - 6
44. Eles/irão/ ao/ parque/ apé/ novamente - 6
45. Eles/irão/ ao/ parque/ a/ pé/ novamente - 7
46. Eles/irão/ ao/ parque/ a/ pé/ novamente - 7
47. Eles/irão/ ao/ parque/ a/ pé/ novamente - 7
48. Eles/irão/ ao/ parque/ a/ pé/ novamente - 7
49. Eles/irão/ ao/ parque/ apé/ novamente - 6
50. Eles/irão/ ao/ parque/ a/ pé/ novamente - 7

5)

1. Eles/ estão/ nascidade/ desde/ segunda-feira/ - 5
2. Eles/ estão/ na/ cidade/ desde/ segunda/ feira/ - 7
3. Eles/ estão/ na/ cidade/ desde/ segunda/ feira/ - 7
4. Eles/ estão/ na/ cidade/ desde/ segunda-feira/ - 6
5. Eles/ estão/ na/ cidade/ desde/ segunda/ feira/ - 7
6. Eles/ estão/ na/ cidade/ desde/ segunda-feira/ - 6
7. Eles/ estão/ cidade/ desde/ segunda-feira - 5
8. Eles/ estão/ na/ cidade/ desde/ segunda-feira/ - 6
9. Eles/ estão/ na/ cidade/ desde/ segunda-feira/ - 6
10. Eles/ estão/ na/ cidade/ desde/ segunda/ feira/ - 7
11. Eles/ estão/ na/ cidade/ desde/ segunda-feira/ - 6
12. Eles/ estão/ na/ cidade/ desde/ segunda/ feira/ - 7
13. Eles/ estão/ na/ cidade/ desde/ segunda-feira/ - 6
14. Eles/ estão/ na/ cidade/ desde/ segunda/ feira/ - 7
15. Eles/ estão/ na/ cidade/ des/ de/ segunda-feira/ - 7
16. Eles/ estão/ na/ cidade/ desde/ segunda-feira/ - 6
17. Eles/ estão/ na/ cidade/ desde/ segunda-feira/ - 6
18. Eles/ estão/ na/ cidade/ desde/ segunda/ feira/ - 7
19. Eles/ estão/ na/ cidade/ desde/ segunda-feira/ - 6
20. Eles/ estão/ na/ cidade/ desde/ segunda-feira/ - 6
21. Eles/ estão/ nascidade/ desde/ segunda-feira/ - 5
22. Eles/ estão/ na/ cidade/ desde/ segunda/ feira/ - 7
23. Eles/ estão/ na/ cidade/ desde/ segunda-feira/ - 6
24. Eles/ estão/ na/ cidade/ desde/ segunda/ feira/ - 7
25. Eles/ estão/ na/ cidade/ desde/ segunda-feira/ - 6
26. Eles/ estão/ na/ cidade/ desde/ segunda/ feira/ - 7
27. Eles/ estão/ na/ cidade/ desde/ segunda/ feira/ - 7
28. Eles/ estão/ na/ cidade/ desde/ segunda-feira/ - 6
29. Eles/ estão/ na/ cidade/ desde/ segunda-feira/ - 6
30. Eles/ estão/ na/ cidade/ desde/ segunda/ feira/ - 7
31. Eles/ estão/ na/ cidade/ desde/ segunda/ feira/ - 7
32. Eles/ estão/ na/ cidade/ desde/ segunda/ feira/ - 7
33. Eles/ estão/ na/ cidade/ desde/ segunda-feira/ - 6
34. Eles/ estão/ na/ cidade/ desde/ segunda/ feira/ - 7
35. Eles/ estão/ na/ cidade/ desde/ segunda/ feira/ - 7
36. Eles/ estão/ na/ cidade/ desde/ segunda-feira/ - 6
37. Eles/ estão/ na/ cidade/ desde/ segunda-feira/ - 6
38. Eles/ estão/ na/ cidade/ desde/ segunda/ feira/ - 7
39. Eles/ estão/ nascidade/ desde/ segunda/ feira/ - 6
40. Eles/ estão/ na/ cidade/ desde/ segunda/ feira/ - 7
41. Eles/ estão/ nascidade/ des/ de/ segunda/ feira/ - 7
42. Eles/ estão/ na/ cidade/ desde/ segunda/ feira/ - 7
43. Eles/ estão/ na/ cidade/ desde/ segunda/ feira/ - 7
44. Eles/ estão/ na/ cidade/ desde/ segunda/ feira/ - 7
45. Eles/ estão/ na/ cidade/ desde/ segunda-feira/ - 6
46. Eles/ estão/ na/ cidade/ desde/ segunda/ feira/ - 7
47. Eles/ estão/ na/ cidade/ desde/ segunda-feira/ - 6
48. Eles/ estão/ na/ cidade/ desde/ segunda/ feira/ - 7
49. Eles/ estão/ na/ cidade/ desde/ segunda/ feira/ - 7
50. Eles/ estão/ na/ cidade/ desde/ segunda-feira/ - 6

6)

1. Apré/ estreia/ dofilme/ foi/ umsucesso/ - 5
2. A/ pré/ estreia/ do/ filme/ foi/ um/ sucesso/ - 8
3. A/ pré/ estreia/ do/ filme/ foi/ um/ sucesso/ - 8
4. A/ pré-estrelia/ do/ filme/ foi/ um/ sucesso/ - 7
5. A/ pré/ estreia/ do/ filme/ foi/ um/ sucesso/ - 8
6. A/ pré-estrelia/ do/ filme/ foi/ um/ sucesso/ - 7
7. pré-estrelia/ filme/ foi/ sucesso - 4
8. A/ pré-estrelia/ do/ filme/ foi/ um/ sucesso/ - 7
9. A/ pré-estrelia/ do/ filme/ foi/ um/ sucesso/ - 7
10. A/ pré/ estreia/ do/ filme/ foi/ um/ sucesso/ - 8
11. A/ pré/ estreia/ do/ filme/ foi/ um/ sucesso/ - 8
12. A/ pré/ estreia/ do/ filme/ foi/ um/ sucesso/ - 8
13. A/ pré/ estreia/ do/ filme/ foi/ um/ sucesso/ - 8
14. A/ pré/ estreia/ do/ filme/ foi/ um/ sucesso/ - 8
15. A/ pré-estrelia/ do/ filme/ foi/ um/ sucesso/ - 7
16. A/ pré-estrelia/ do/ filme/ foi/ um/ sucesso/ - 7
17. Pré-estrelia/ filme/ foi/ um/ sucesso - 5
18. A/ pré-estrelia/ dofilme/ foi/ um/ sucesso/ - 6
19. A/ pré/ estreia/ do/ filme/ foi/ um/ sucesso/ - 8
20. A/ pré-estrelia/ do/ filme/ foi/ um/ sucesso/ - 7
- 21*. A/ pré-estrelia/ dofilme/ foi/ um/ sucesso/ - 6
22. A/ pré/ estreia/ do/ filme/ foi/ um/ sucesso/ - 8
23. A/ pré/ estreia/ dofilme/ foi/ um/ sucesso/ - 7
24. A/ pré-estrelia/ do/ filme/ foi/ um/ sucesso/ - 7
25. A/ pré/ estreia/ do/ filme/ foi/ um/ sucesso/ - 8
26. A/ pré-estrelia/ do/ filme/ foi/ um/ sucesso/ - 7
27. A/ pré/ estreia/ do/ filme/ foi/ um/ sucesso/ - 8
28. A/ pré-estrelia/ do/ filme/ foi/ um/ sucesso/ - 7
29. A/ pré-estrelia/ do/ filme/ foi/ um/ sucesso/ - 7
30. A/ pré/ estreia/ do/ filme/ foi/ um/ sucesso/ - 8
31. A/ pré/ estreia/ do/ filme/ foi/ um/ sucesso/ - 8
32. A/ pré/ estreia/ do/ filme/ foi/ um/ sucesso/ - 8
33. A/ pré-estrelia/ do/ filme/ foi/ um/ sucesso/ - 7
34. A/ pré/ estreia/ do/ filme/ foi/ um/ sucesso/ - 8
35. A/ pré/ estreia/ do/ filme/ foi/ um/ sucesso/ - 8
36. A/ pré/ estreia/ do/ filme/ foi/ um/ sucesso/ - 8
37. A/ pré-estrelia/ do/ filme/ foi/ um/ sucesso/ - 7
38. A/ pré-estrelia/ do/ filme/ foi/ um/ sucesso/ - 7
39. Apré/ estreia/ dofilme/ foi/ umsucesso/ - 5
40. A/ pré/ estreia/ do/ filme/ foi/ um/ sucesso/ - 8
41. Apré/ estreia/ do/ filme/ foi/ um/ sucesso/ - 7
42. A/ pré/ estreia/ do/ filme/ foi/ um/ sucesso/ - 8
43. A/ pré/ estreia/ do/ filme/ foi/ um/ sucesso/ - 8
44. A/ pré/ estreia/ do/ filme/ foi/ um/ sucesso/ - 8
45. A/ pré-estrelia/ do/ filme/ foi/ um/ sucesso/ - 7
46. A/ pré/ estreia/ do/ filme/ foi/ um/ sucesso/ - 8
47. A/ pré/ estreia/ do/ filme/ foi/ um/ sucesso/ - 8
48. A/ pré/ estreia/ do/ filme/ foi/ um/ sucesso/ - 8
49. A/ pré/ estreia/ do/ filme/ foi/ um/ sucesso/ - 8
50. A/ pré/ estreia/ do/ filme/ foi/ umsucesso/ - 7

8)

1. Esse/ doce/ efeito/ decana/ deaçúcar/ - 5
2. Esse/ doce/ é/ feito/ de/ cana/ de/ açúcar/ - 8
3. Esse/ doce/ é/ feito/ de/ cana/ de/ açúcar/ - 8
4. Esse/ doce/ é/ feito/ de/ cana-de-açúcar/ - 6
5. Esse/ doce/ é/ feito/ de/ cana/ de/ açúcar/ - 8
6. Esse/ doce/ é/ feito/ de/ cana-de-açúcar/ - 6
7. Esse/ doce/ feito/ cana-de-açúcar - 4
8. Esse/ doce/ é/ feito/ de/ cana-de-açúcar/ - 6
9. Esse/ doce/ é/ feito/ de/ cana-de-açúcar/ - 6
10. Esse/ doce/ é/ feito/ de/ cana/ de/ açúcar/ - 8
11. Esse/ doce/ é/ feito/ de/ cana-de-açúcar/ - 6
12. Esse/ doce/ é/ feito/ de/ cana/ de/ açúcar/ - 8
13. Esse/ doce/ é/ feito/ de/ cana-de-açúcar/ - 6
14. Esse/ doce/ é/ feito/ de/ cana/ de/ açúcar/ - 8
15. Esse/ doce/ é/ feito/ de/ cana/ de/ açúcar/ - 8
16. Esse/ doce/ é/ feito/ de/ cana-de-açúcar/ - 6
17. Esse/ doce/ é/ feito/ de/ cana-de-açúcar/ - 6
18. Esse/ doce/ é/ feito/ de/ cana/ de/ açúcar/ - 8
19. Esse/ doce/ é/ feito/ de/ cana-de-açúcar/ - 6
20. Esse/ doce/ é/ feito/ de/ cana-de-açúcar/ - 6
21. Esse/ doce/ efeito/ decana/ deaçúcar/ - 5
22. Esse/ doce/ é/ feito/ de/ cana/ de/ açúcar/ - 8
23. Esse/ doce/ é/ feito/ de/ cana/ de/ açúcar/ - 8
24. Esse/ doce/ é/ feito/ de/ cana/ de/ açúcar/ - 8
25. Esse/ doce/ é/ feito/ de/ cana/ de/ açúcar/ - 8
26. Esse/ doce/ é/ feito/ de/ cana/ de/ açúcar/ - 8
27. Esse/ doce/ é/ feito/ de/ cana/ de-açúcar/ - 7
28. Esse/ doce/ é/ feito/ de/ cana-de-açúcar/ - 6
29. Esse/ doce/ feito/ de/ cana-de-açúcar/ - 6
30. Esse/ doce/ é/ feito/ de/ cana/ de/ açúcar/ - 8
31. Esse/ doce/ é/ feito/ de/ cana/ de/ açúcar/ - 8
32. Esse/ doce/ é/ feito/ de/ cana/ de/ açúcar/ - 8
33. Esse/ doce/ é/ feito/ de/ cana-de-açúcar/ - 6
34. Esse/ doce/ é/ feito/ de/ cana/ de/ açúcar/ - 8
35. Esse/ doce/ é/ feito/ de/ cana/ de/ açúcar/ - 8
36. Esse/ doce/ feito/ de/ cana-de-açúcar/ - 6
37. Esse/ doce/ feito/ de/ cana-de-açúcar/ - 6
38. Esse/ doce/ é/ feito/ de/ cana/ de/ açúcar/ - 8
39. Esse/ doce/ efeito/ decana/ deaçúcar/ - 5
40. Esse/ doce/ é/ feito/ de/ cana/ de/ açúcar/ - 8
41. Esse/ doce/ efeito/ de/ cana/ de/ açúcar/ - 7
42. Esse/ doce/ é/ feito/ de/ cana/ de/ açúcar/ - 8
43. Esse/ doce/ é/ feito/ de/ cana/ de/ açúcar/ - 8
44. Esse/ doce/ é/ feito/ de/ cana/ de/ açúcar/ - 8
45. Esse/ doce/ feito/ de/ cana/ de-açúcar/ - 7
46. Esse/ doce/ é/ feito/ de/ cana/ de/ açúcar/ - 8
47. Esse/ doce/ é/ feito/ de/ cana/ de/ açúcar/ - 8
48. Esse/ doce/ feito/ de/ cana-de-açúcar/ - 6
49. Esse/ doce/ é/ feito/ de/ cana/ de/ açúcar/ - 8
50. Esse/ doce/ é/ feito/ de/ cana-de-açúcar/ - 6

9)

1. Aquele/ menino/ correu/ devagar/ - 4
2. Aquele/ menino/ correu/ de/ vagar/ - 5
3. Aquele/ menino/ correu/ devagar/ - 4
4. Aquele/ menino/ correu/ devagar/ - 4
5. Aquele/ menino/ correu/ devagar/ - 4
6. Aquele/ menino/ correu/ devagar/ - 4
7. Aquele/ menino/ correu/ devagar/ - 4
8. Aquele/ menino/ correu/ devagar/ - 4
9. Aquele/ menino/ correu/ devagar/ - 4
10. Aquele/ menino/ correu/ devagar/ - 4
11. Aquele/ menino/ correu/ devagar/ - 4
12. Aquele/ menino/ correu/ devagar/ - 4
13. Aquele/ menino/ correu/ devagar/ - 4
14. Aquele/ menino/ correu/ devagar/ - 4
15. Aquele/ menino/ correu/ devagar/ - 4
16. Aquele/ menino/ correu/ devagar/ - 4
17. Aquele/ menino/ correu/ devagar/ - 4
18. Aquele/ menino/ correu/ devagar/ - 4
19. Aquele/ menino/ correu/ devagar/ - 4
20. Aquele/ menino/ correu/ devagar/ - 4
21. Aquele/ menino/ correu/ devagar/ - 4
22. Aquele/ menino/ correu/ devagar/ - 4
23. Aquele/ menino/ correu/ devagar/ - 4
24. Aquele/ menino/ correu/ devagar/ - 4
25. Aquele/ menino/ correu/ devagar/ - 4
26. Aquele/ menino/ correu/ devagar/ - 4
27. Aquele/ menino/ correu/ devagar/ - 4
28. Aquele/ menino/ correu/ devagar/ - 4
29. Aquele/ menino/ correu/ devagar/ - 4
30. Aquele/ menino/ correu/ devagar/ - 4
31. Aquele/ menino/ correu/ devagar/ - 4
32. Aquele/ menino/ correu/ devagar/ - 4
33. Aquele/ menino/ correu/ devagar/ - 4
34. Aquele/ menino/ correu/ devagar/ - 4
35. Aquele/ menino/ correu/ devagar/ - 4
36. Aquele/ menino/ correu/ devagar/ - 4
37. Aquele/ menino/ correu/ devagar/ - 4
38. Aquele/ menino/ correu/ de/ vagar/ - 5
39. Aquele/ menino/ correu/ devagar/ - 4
40. Aquele/ menino/ correu/ devagar/ - 4
41. Aquele/ menino/ correu/ devagar/ - 4
42. Aquele/ menino/ correu/ de/ vagar/ - 5
42. Aquele/ menino/ correu/ devagar/ - 4
43. Aquele/ menino/ correu/ devagar/ - 4
44. Aquele/ menino/ correu/ devagar/ - 4
45. Aquele/ menino/ correu/ devagar/ - 4
46. Aquele/ menino/ correu/ de/ vagar/ - 5
47. Aquele/ menino/ correu/ devagar/ - 4
48. Aquele/ menino/ correu/ devagar/ - 4
49. Aquele/ menino/ correu/ devagar/ - 4
50. Aquele/ menino/ correu/ devagar/ - 4

10)

1. O menino/ bateu/ as botas/ semana/ passada/ - 5
2. O/ menino/ bateu/ as/ botas/ semana/ passada/ - 7
3. O/ menino/ bateu/ as/ botas/ semana/ passada/ - 7
4. O/ menino/ bateu/ as/ botas/ semana/ passada/ - 7
5. O/ menino/ bateu/ as/ botas/ semana/ passada/ - 7
6. O/ menino/ bateu/ as/ botas/ semana/ passada/ - 7
7. Menino/ bateu/ as botas/ semana/ passada - 5
8. O/ menino/ bateu/ as/ botas/ semana/ passada/ - 7
9. O/ menino/ bateu/ as/ botas/ semana/ passada/ - 7
10. O/ menino/ bateu/ as/ botas/ semana/ passada/ - 7
11. O/ menino/ bateu/ as/ botas/ semana/ passada/ - 7
12. O/ menino/ bateu/ as/ botas/ semana/ passada/ - 7
13. O/ menino/ bateu/ as/ botas/ semana/ passada/ - 7
14. O/ menino/ bateu/ as/ botas/ semana/ passada/ - 7
15. O/ menino/ bateu/ as/ botas/ semana/ passada/ - 7
16. O/ menino/ bateu/ as/ botas/ semana/ passada/ - 7
17. O/ menino/ bateu/ as botas/ semana/ passada/ - 6
18. O/ menino/ bateu/ as/ botas/ semana/ passada/ - 7
19. O/ menino/ bateu/ as/ botas/ semana/ passada/ - 7
20. O/ menino/ bateu/ as/ botas/ semana/ passada/ - 7
21. O/ menino/ bateu/ as/ botas/ semana/ passada/ - 7
22. O menino/ bateu/ as/ botas/ semana/ passada/ - 6
23. O/ menino/ bateu/ as/ botas/ semana/ passada/ - 7
24. O/ menino/ bateu/ as/ botas/ semana/ passada/ - 7
25. O/ menino/ bateu/ as/ botas/ semana/ passada/ - 7
26. O/ menino/ bateu/ as/ botas/ semana/ passada/ - 7
27. O/ menino/ bateu/ as/ botas/ semana/ passada/ - 7
28. O/ menino/ bateu/ as/ botas/ semana/ passada/ - 7
29. menino/ bateu/ as/ botas/ semana/ passada/ - 6
30. O/ menino/ bateu/ as/ botas/ semana/ passada/ - 7
31. O/ menino/ bateu/ as/ botas/ semana/ passada/ - 7
32. O/ menino/ bateu/ as botas/ semana/ passada/ - 6
33. O menino/ bateu/ as/ botas/ semana/ passada/ - 6
34. O/ menino/ bateu/ as/ botas/ semana/ passada/ - 7
35. O/ menino/ bateu/ as/ botas/ semana/ passada/ - 7
36. O/ menino/ bateu/ as/ botas/ semana/ passada/ - 7
37. O/ menino/ bateu/ as/ botas/ semana/ passada/ - 7
38. O/ menino/ bateu/ as/ botas/ semana/ passada/ - 7
39. O menino/ bateu/ as botas/ semana/ passada/ - 5
40. O/ menino/ bateu/ as/ botas/ semana/ passada/ - 7
41. O menino/ bateu/ as/ botas/ semana/ passada/ - 6
42. O/ menino/ bateu/ as/ botas/ semana/ passada/ - 7
43. O/ menino/ bateu/ as/ botas/ semana/ passada/ - 7
44. O/ menino/ bateu/ as/ botas/ semana/ passada/ - 7
45. O menino/ bateu/ as/ botas/ semana/ passada/ - 6
46. O/ menino/ bateu/ as/ botas/ semana/ passada/ - 7
47. O/ menino/ bateu/ as/ botas/ semana/ passada/ - 7
48. O/ menino/ bateu/ as/ botas/ semana/ passada/ - 7
49. O/ menino/ bateu/ as/ botas/ semana/ passada/ - 7
50. O/ menino/ bateu/ as/ botas/ semana/ passada/ - 7

13)

1. Aquele/ menino/ correu/ derepente/ - 4
2. Aquele/ menino/ correu/ derepente/ - 4
3. Aquele/ menino/ correu/ de/ repente/ - 5
4. Aquele/ menino/ correu/ derepente/ - 4
5. Aquele/ menino/ correu/ de/ repente/ - 5
6. Aquele/ menino/ correu/ derepente/ - 4
7. Aquele/ menino/ correu/ derepente/ - 4
8. Aquele/ menino/ correu/ derepente/ - 4
9. Aquele/ menino/ correu/ de/ repente/ - 5
10. Aquele/ menino/ correu/ de/ repente/ - 5
11. Aquele/ menino/ correu/ derepente/ - 4
12. Aquele/ menino/ correu/ derepente/ - 4
13. Aquele/ menino/ correu/ derepente/ - 4
14. Aquele/ menino/ correu/ de/ repente/ - 5
15. Aquele/ menino/ correu/ derepente/ - 4
16. Aquele/ menino/ correu/ derepente/ - 4
17. Aquele/ menino/ correu/ de/ repente/ - 5
18. Aquele/ menino/ correu/ derepente/ - 4
19. Aquele/ menino/ correu/ derepente/ - 4
20. Aquele/ menino/ correu/ derepente/ - 4
21. Aquele/ menino/ correu/ derepente/ - 4
22. Aquele/ menino/ correu/ derepente/ - 4
23. Aquele/ menino/ correu/ derepente/ - 4
24. Aquele/ menino/ correu/ derepente/ - 4
25. Aquele/ menino/ correu/ derepente/ - 4
26. Aquele/ menino/ correu/ derepente/ - 4
27. Aquele/ menino/ correu/ de/ repente/ - 5
28. Aquele/ menino/ correu/ derepente/ - 4
29. Aquele/ menino/ correu/ de/ repente/ - 5
30. Aquele/ menino/ correu/ derepente/ - 4
31. Aquele/ menino/ correu/ de/ repente/ - 5
32. Aquele/ menino/ correu/ derepente/ - 4
33. Aquele/ menino/ correu/ derepente/ - 4
34. Aquele/ menino/ correu/ derepente/ - 4
35. Aquele/ menino/ correu/ derepente/ - 4
36. Aquele/ menino/ correu/ derepente/ - 4*
37. Aquele/ menino/ correu/ derepente/ - 4
38. Aquele/ menino/ correu/ derepente/ - 4
39. Aquele/ menino/ correu/ derepente/ - 4
40. Aquele/ menino/ correu/ derepente/ - 4
41. Aquele/ menino/ correu/ de/ repente/ - 5
42. Aquele/ menino/ correu/ derepente/ - 4
43. Aquele/ menino/ correu/ derepente/ - 4
44. Aquele/ menino/ correu/ de/ repente/ - 5*
45. Aquele/ menino/ correu/ de/ repente/ - 5
46. Aquele/ menino/ correu/ de/ repente/ - 5
47. Aquele/ menino/ correu/ derepente/ - 4
48. Aquele/ menino/ correu/ derepente/ - 4
49. Aquele/ menino/ correu/ derepente/ - 4
50. Aquele/ menino/ correu/ de/ repente/ - 5

14)

1. Sempre/ levo/ meu/ guarda-chuva/ para/ sala-de-aula/ - 6
2. Sempre/ levo/ meu/ guarda-chuva/ para/ sala/ de/ aula/ - 8
3. Sempre/ levo/ meu/ guarda-chuva/ para/ a/ sala/ de/ aula/ - 9
4. Sempre/ levo/ meu/ guarda-chuva/ para/ a/ sala/ de/ aula/ - 9
5. Sempre/ levo/ meu/ guarda/ chuva/ para/ a/ sala/ de/ aula/ - 10
6. Sempre/ levo/ meu/ guarda-chuva/ para/ sala/ de/ aula/ - 8
7. Sempre/ levo/ meu/ guarda-chuva/ para/ sala/ de/ aula/ - 7
8. Sempre/ levo/ o/ meu/ guarda-chuva/ para/ a/ sala/ de/ aula/ - 10
9. Sempre/ levo/ meu/ guarda-chuva/ para/ a/ sala/ de/ aula/ - 9
10. Sempre/ levo/ meu/ guarda/ chuva/ para/ a/ sala/ de/ aula/ - 10
11. Sempre/ levo/ o/ meu/ guarda/ chuva/ para/ sala/ de/ aula/ - 10
12. Sempre/ levo/ meu/ guarda-chuva/ para/ sala/ de/ aula/ - 8
13. Sempre/ levo/ meu/ guarda-chuva/ para/ sala/ de/ aula/ - 8
14. Sempre/ levo/ meu/ guarda/ chuva/ para/ sala/ de/ aula/ - 9
15. Sempre/ levo/ meu/ guarda/ chuva/ para/ sala/ de/ aula/ - 9
16. Sempre/ levo/ meu/ guarda-chuva/ para/ a/ sala/ de/ aula/ - 9
17. Sempre/ levo/ meu/ guarda-chuva/ para/ sala/ de/ aula/ - 8
18. Sempre/ levo/ o/ meu/ guarda/ chuva/ para/ sala/ de/ aula/ - 10
19. Sempre/ levo/ meu/ guarda-chuva/ para/ sala/ de/ aula/ - 8
20. Sempre/ levo/ meu/ guarda-chuva/ para/ sala/ de/ aula/ - 8
21. Sempre/ levo/ meu/ guarda/ chuva/ para/ sala/ de/ aula/ - 9
22. Sempre/ levo/ meu/ guarda/ chuva/ para/ a/ sala/ de/ aula/ - 10
23. Sempre/ levo/ meu/ guarda-chuva/ pra/ sala-de-aula - 6
24. Sempre/ levo/ meu/ guarda-chuva/ para/ sala/ de/ aula/ - 8
25. Sempre/ levo/ meu/ guarda-chuva/ para/ sala/ de/ aula/ - 8
26. Sempre/ levo/ meu/ guarda-chuva/ para/ sala/ de/ aula/ - 8
27. Sempre/ levo/ o/ meu/ guarda/ chuva/ para/ sala/ de/ aula/ - 9
28. Sempre/ levo/ meu/ guarda-chuva/ para/ sala/ de/ aula/ - 8
29. Sempre/ levo/ meu/ guarda-chuva/ para/ sala/ de/ aula/ - 8
30. Sempre/ levo/ meu/ guarda/ chuva/ para/ sala/ de/ aula/ - 9
31. Sempre/ levo/ meu/ guarda/ chuva/ para/ a/ sala/ de/ aula/ - 10
32. Sempre/ levo/ o meu/ guarda-chuva/ para/ sala/ de/ aula/ - 8
33. Sempre/ levo/ meu/ guarda-chuva/ para/ sala/ de/ aula/ - 8
34. Sempre/ levo/ meu/ guarda-chuva/ para/ sala/ de/ aula/ - 8
35. Sempre/ levo/ meu/ guarda/ chuva/ para/ a/ sala/ de/ aula/ - 10
36. Sempre/ levo/ meu/ guarda-chuva/ para/ a/ sala/ de/ aula/ - 9
37. Sempre/ levo/ meu/ guarda-chuva/ para/ sala/ de/ aula/ - 8
38. Sempre/ levo/ meu/ guarda-chuva/ para/ sala/ de/ aula/ - 7
39. Sempre/ levo/ meu guarda-chuva/ para/ sala de aula/ - 5 ?
40. Sempre/ levo/ meu/ guarda/ chuva/ para/ sala/ de/ aula/ - 9
41. Sempre/ levo/ meu/ guarda/ chuva/ para/ sala/ de/ aula/ - 9
42. Sempre/ levo/ o/ meu/ guarda-chuva/ para/ a/ sala/ de/ aula/ - 10
43. Sempre/ levo/ meu guarda chuva/ para/ sala/ de/ aula/ - 7
44. Sempre/ levo/ meu/ guarda/ chuva/ para/ a/ sala/ de/ aula/ - 10
45. Sempre/ levo/ meu/ guarda/ chuva/ para/ sala/ de/ aula/ - 8
46. Sempre/ levo/ meu/ guarda/ chuva/ para/ a/ sala/ de/ aula/ - 10
47. Sempre/ levo/ meu/ guarda-chuva/ para/ sala/ de/ aula/ - 8
48. Sempre/ levo/ meu/ guarda-chuva/ para/ sala/ de/ aula/ - 8
49. Sempre/ levo/ meu/ guarda/ chuva/ para/ a/ sala/ de/ aula/ - 10
50. Sempre/ levo/ meu/ guarda-chuva/ para/ sala/ de/ aula/ - 8

8.2 EXPERIMENTO VIRTUAL

Respostas para a questão “O que é uma palavra?” – Experimento virtual

1. Palavra é um meio de expressar o que queremos pela escrita.
2. conjunto de letras
3. é um símbolo
4. É um conjunto de letras/caracteres que tem algum tipo de significado em relação a outros conjuntos no contexto de uma língua ou comunidade linguística.
5. Palavras são formas representacionais do pensar, fazer e realizar do ser humano. Uma formalização da comunicação.
6. A união de letras formando algum sentido.
7. Algo que caracterize algo, objeto.
8. Um conjunto de letras.
9. termo que serve para denominar pessoas, animais, objetos...
10. Um termo que expressa um significado.
11. É uma unidade da língua.
12. Palavra é aquilo que expressa o significado de uma coisa ou algo.
13. conjunto de caracteres separado dos anteriores e posteriores por espaço. se fizer sentido, melhor ainda.
14. Palavra pode ter muitos significados, porém é difícil precisar o que significa uma "palavra", pode ser parte de uma frase não terminada, um pensamento dito em voz alta, o início de uma conversa, um Agradecimento, uma simples expressão do humor da pessoa, entre muitas outras coisas...
15. Uma unidade fono-morfo-sintática
16. Conjunto de letras, ou sons de alguma língua, dependente do conjunto
17. É uma unidade morfológica com sentido
18. É uma designação para significado de algo concreto ou inconcreto.
19. Conjunto de símbolos, que dá sentido a um objeto ou sentimento, que serve para a comunicação entre seres da mesma raça.
20. é a expressão do pensamento
21. Palavra é uma expressão usada para fazer referência a algo.
22. Um conjunto de letras que formam um sentido (para as línguas orais-auditivas, não para as línguas espaço-visuais).
23. De modo leigo, e graficamente, palavra pode ser o conjunto de caracteres separados por espaços brancos em uma folha de papel. Para um linguista, a palavra pode ter várias definições. Na fonologia, palavra é a sequência sonora que recebe pelo menos um acento primário. Para algumas teorias morfológicas e sintáticas, é um segmento que recebe pelo menos um nível de categorização. Acredito que a junção desses dois critérios leva a uma definição razoável de palavra.
24. Um(a) ou mais letras/sons que signifiquem alguma coisa em uma determinada língua.
25. Depende. O conceito de palavra varia dependendo do campo a partir do qual se olha. Por isso, depende.
26. É uma unidade linguística, signo verbal portador de um significante e de um significado. Difere-se do morfema por sua independência estrutural e semântica.
27. depende do ponto de vista.
28. Uma unidade, com ou sem significado, delimitada por um início e um fim.
29. É um conjunto de letras que juntos formam algo que faz sentido.
30. É um significante que possui um significado anterior, ao qual se refere.
31. Na escrita, a junção de letras entre dois espaços vazios. Na fala, eu acho que é o que é dito entre dois intervalos de "fala". E tem mais uma definição que eu não lembro.
32. Modo de comunicação.
33. Conjunto de letras com algum significado
34. Descreve ideias e sentimentos.
35. um aglomerado de letras que expressão uma ideia ou coisa.
36. interação com o mundo
37. Uma ou mais letras que formam uma expressão (artigo, substantivo, verbo, etc)
38. Palavra é o que está escrito entre dois espaços em branco.
39. e algo que dá significado a uma coisa
40. É a forma de expressar nossos afetos, e quando digo afetos, no sentido amplo, de tudo aquilo que nos afeta.
41. Um conjunto de sílabas que, independente de outros conjuntos, tem por si só um significado.
42. Palavras são símbolos arbitrários que denominam objetos, conceitos, sentimentos.

43. É um conceito, uma ideia.
44. Um conjunto de letras.
45. termo escrito e fonético para expressar uma ação, uma ideia, objeto, sentimento, etc; ou que conecta estes termos.
46. A definição de um objeto, lugar ou atitude
47. Junção de letras
48. conjunto de letras que juntas tem algum significado
49. Palavra é um elemento linguístico dotado de sentido, que se manifesta por meio da fala e da escrita, e é utilizado para conceituar elementos do mundo.
50. qualquer conjunto silábico que tenha algum significado conhecido na língua portuguesa. Por exemplo: "oi" é uma palavra de uma só sílaba, que é uma interjeição de cumprimento. Mas "ua" é apenas um conjunto de letras, sem significado nenhum, então eu não considero uma palavra.
51. dormir
52. palavra é qualquer som a que possa ser atribuído um sentido.
53. Unidade mínima de significação (de uma língua).
54. Um som que faz sentido completamente dentro ou fora de um contexto.
55. É um conjunto de vogais e consoantes que reproduzem um som que dá significado às coisas.
56. Palavra é uma junção de letras que unidas trazem algum significado.
57. É uma unidade de significado. Diversas definições são possíveis, como por exemplo defini-la como o que está entre dois espaços na escrita, ou uma unidade com um acento próprio.
58. A palavra é um conjunto de letras ou sons. Juntas dão o significado a alguma coisa, ou expressam um pensamento humano.
59. -
60. É um conjunto de letras que formam um conjunto rçrç
61. Pensamento expressado!
62. conjunto de letras, que expressam um som e juntas tem significado.
63. É um conjunto de sons e letras que transmite um significado pré estabelecido.
64. Conjunto de letras ou sons.
65. É uma representação arbitrária de um conceito abstrato.
66. Um morfema, ou conjunto de morfemas, relacionado a algum significado.
67. Conjunto de letras ordenadas ao qual comumente pode-se associar a um objeto, sentimento, etc
68. um conjunto de letras com algum significado
69. Um conjunto de letras (quando escrita) ou fonemas (quando dita) com um significado.
70. Um conjunto de letras
71. Palavra são conceitos que rotulam coisas.
72. É algo que identifica e ordena pensamentos para que estes façam sentido, transformando um conhecimento previamente adquirido em uma mensagem.
73. É um conjunto de letras ou sons que tem um significado.
74. É o que usamos para definir algo ou alguma ação, formar frases e responder questionários. =>
75. Expressão escrita de um pensamento ou imagem / imaginação
76. Conjunto de letras/sons que fazem algum sentido dentro de uma língua.
77. É uma das formas utilizada para comunicação.
78. informação
79. Modo de expressar algo através da escrita de forma breve.
80. Conjunto de letras que, quando interpretadas em conjunto, possuem um significado.
81. Sequência de letras que levam a um significado. Sons emitidos que formam um outro som com algum significado.
82. É uma forma de expressão
83. Menor unidade de linguagem oral ou escrita. Esta para o português com uma célula para um organismo.
84. É o conjunto de letras.
85. Sinceridade, ser sincero com a pessoa
86. É uma unidade, que pode ou não ter sentido isolado, que forma novos sentidos a partir da combinação em frases.
87. Algo que diz tudo em um minuto!!! Expressa o que vc sente no momento
88. letras agrupadas.
89. Maneira de escrita, construção de frase, fala, conjunto de letras.
90. Conjunto de letras com algum significado.
91. Um significado
92. é um conjunto de letras ou símbolos, que combinados entre si, expressam um significado.
93. SIMBOLO, USADA PARA REPRESENTAR O PENSAMENTO

94. Uma forma de expressão
95. junção de letras que tem significado expresso em sua união por sequência
96. Palavra é uma forma de comunicação entre as pessoas
97. Palavra é o que denomina tudo ao nosso redor, através dela temos a comunicação.
98. De forma bem abstrata, podemos dizer que a palavra é um conjunto de letras/sons da língua que remete a determinado conceito. Entretanto, a palavra só existe e significa quando concretizada no uso. Seu sentido depende da realidade na qual ela é produzida, e seu "conteúdo" será único em cada enunciado.
99. União de letras para dar um sentido ou nome para algo existente.
100. Algo que pode ou não ter significado, marcado pelo limite de espaços em branco. Palavra é o termo mais genérico para descrever as representações gráficas de uma língua.
101. Um conjunto de letras
102. É um conjunto de letras, dentre elas, vogais e consoantes.
103. Conjunto de letras ou sons que exprimem um sentido.
104. Definição de um ato ou objeto usada para se expressar e se comunicar.
105. Algo que expresse uma ideia, completa ou não.
106. um conjunto de letras
107. uma forma de expressão
108. Palavra é a união de letras, que juntas formam uma palavra.
109. Grupo de letras usadas para expressar uma ideia
110. é o meio pelo qual nos comunicamos com a sociedade onde nos inserimos através da escrita e da fala.
111. É um conjunto de letras que expressam algo.
112. Ortograficamente, palavra é o que escrevemos entre dois espaços. Porém uma definição mais abstrata do que seria uma palavra é muito vaga, pois temos as que ligam significante e significado mas temos também as palavras funcionais e fonológicas...
113. Aglomerado de letras, que tem um significado, uma importância, uma definição.
114. Unidade com significado definida por espaços em branco. (palavra ortográfica)
115. vocábulo que dá nome às coisas (objetos, sentimentos, etc...)
116. um átomo sintático
117. Palavra é a aglutinação de signos que formam fonemas assumem significados diversos no imaginário do indivíduo a partir dos correspondentes sociais.
118. É o meio utilizado para comunicação, dentro outros meios existentes.
119. palavra são letras que façam sentido para um grupo de pessoas
120. Uma forma de expressar alguma coisa, seja tangível ou não.
121. Uma unidade de significado convencionalizada para fins comunicativos.
122. letras
123. algo com um significado
124. é a junção de letras que formam algum significado
125. Uma ou mais letras agregadas que na sua ordem escrita ou falada trazem consigo um sentido, um significado.
126. Uma letra ou um conjunto de letras que dão nome à tudo o que existe (objetos, ações, nomes, coisas reais, coisas fictícias, etc.), facilitando muito a comunicação entre os seres humanos.
127. Conjunto de letras e sílabas para que possamos formar sons e nos comunicarmos com outras pessoas
128. É uma junção de letras e sons emitidos, formando sílabas, com propósito de definir algo.
129. Conjunto de letras que possui significado.
130. É uma forma de representar o pensamento das pessoas.
131. palavra é uma parte da estrutura frasal que compreende algum significado
132. Letras que juntas dão um nome a alguma coisa ou sentimento.
133. Um conceito
134. A representação de algo através do som e/ou imagem (no caso da palavra escrita).
135. É um conjunto de letras que significam algo, ou algum lugar...
136. é o conjunto de códigos que formam uma estrutura com significado
137. é o que dá o significado há alguma coisa
138. É O CONJUNTO DE LETRAS.
139. são letras unidas que têm um significado
140. É o que dá nome ou sentido a tudo.

141. PALAVRA É UMA FORMA DE COMUNICAÇÃO

142. Acredito que palavra é um signo que utilizamos para representar um objeto, ação, fenômeno, alguma "coisa", é um rótulo escrito e convencional que representa aquela "coisa".

143. é um conjunto de sílabas, formadas por letras do alfabeto

144. algo que denomina tal coisa.

145. Palavra é o que utilizamos para definir conceitos, substantivos, verbos nas mais diferentes línguas. Com a soma de diversas palavras formamos frases para a nossa comunicação.

146. Conjunto de símbolos (letras) que unidas formam em si um conceito que designa algo, a palavra. Usada para definir todas as coisas.

147. São letras ou sons que se juntam para formalizar um pensamento, que temos.

148. É um signo que expressa algo do universo em que vivemos.

149. é a união de várias letras que possui algum sentido. Através das palavras podemos identificar um idioma.

150. Um conjunto de letras que representa um pensamento.

151. Conjunto de letras que possui significado.

152. Para mim, uma palavra é um conjunto de letras. com as palavras, é uma forma de comunicar-mos com as pessoas.

153. Representação gráfica da fala.

154. São sílabas que unidas, ou não, possuam algum sentido.

155. um elemento com um significado

156. letras

157. Uma palavra, penso eu, é um conjunto de letras agrupadas que formam uma imagem que, quando identificada a partir dos ensinamentos de uma cultura específica, é interpretada com um significado também específico.

158. Palavra é a definição em comum para as pessoas da região identificarem um objeto, sentimento ou alguma coisa

159. Um signo escolhido arbitrariamente para representar algo existente no mundo

160. É um conjunto de letras formando um som ou significado.

161. Expressão falada ou escrita ou ainda gesticulada.

162. Uma junção de letras para especificar ou nomear algo.

163. É um conjunto de letras.

164. Palavra são vogais e consoantes juntas.

165. PARA MIM É UM CONJUNTO DE LETRAS QUE DÃO ORIGEM A PALAVRAS,FRASES TEXTOS, E TODA A NOSSA GRAMÁTICA

166. Agregados de letras que formam um significado.

167. Palavra é a junção de sílabas, formando um significado conhecido pelo senso comum, traduzindo-se em algo tangível ou intangível.

168. Informacao

169. conjunto de letras

170. Conjunto de letras agrupadas em fonemas, que são usadas para nomear coisas, sentimentos, estados, para compor a fala e a escrita, para haja comunicação.

171. Um conjunto de letras que possui sentido.

172. tudo

173. é um conjunto de letras

174. Conjunto de letras com sons próprios, modo de expressão.

175. Palavra é a menor estrutura gramatical que veicula algum significado.

176. É o conjunto de letras que pela combinação de sons (fonemas?) formam sílabas. Essas sílabas, por conveniência cultural do som que elas formam, formam as palavras! Espero ter me feito entender.

177. PALAVRA PARA MIM SÃO SÍLABAS AGRUPADAS.

178. um conjunto de letras que, juntas, significam ou identificam alguma coisa

179. O meio pelo qual o ser humano utiliza para se expressar.

180. Associação de letras ou símbolos, ou um letra ou um símbolo, falada, escrita ou pensada, que carrega algum significado.

181. Palavra é o conjunto de caracteres, os quais formam o significado de algo.

182. São letras agrupadas com algum tipo de significado, nomeiam coisas e são fundamentais na comunicação.

183. Palavra é um conjunto de letras, que possuem um significado subentendido pela nossa sociedade atual.
184. É um aglomerado de fonemas representados por letras que usamos para expressar sentimentos e nomear objetos.
185. É um nome para designar alguma coisa.
186. Palavra é expressar idéias por meio da voz.
187. a junção de vogais e consoantes.
188. uma forma de comunicar-se
189. verbo/fala falada/expressão de pensamento, sentimento
190. Palavra é o conjunto de letras que formam um significado. Feita de forma verbal ou escrita.
191. Um conjunto de letras que juntas têm um sentido, significado.
192. Um verbo. Um advérbio. Um substantivo. Uma frase. Por exemplo, "obrigado" é uma palavra com um significado e tanto, pode ajudar, indiretamente, uma pessoa. Mas palavras também machucam, como o belo "não", em alguns casos, porém o "sim" está aí pra consertar.
193. Pode ser Amiga ou não.
194. Algo que nomeia e dá significado a coisas materiais e imateriais.
195. Conjunto de letras que, de maneira coordenada, possuem significado.
196. É uma expressão que quer comunicar algo.
197. Conjunto de letras que juntas representam algo, tem um significado, para que possamos nos comunicar.
198. CONJUNTO DE LETRAS E SONS QUE DEFINEM UMA LÍNGUA, EXPRESSAM O PENSAMENTO.
199. é uma junção de letras, que possuem um sentido.
200. Não consigo achar um conceito para palavra. Em um contexto de escrita, a palavra parece dar cor ao texto, contribuindo para que se compreenda a ideia que desejamos passar. (Difícil responder "o que é palavra?")
201. É algo que define alguma coisa.
202. Junção de palavras que formam um significado
203. Um pensamento que é externado e organizado de acordo com regras gramaticais, podendo ter milhares de sentidos e emoções.
204. Conjunto de letras, que possuem um significado.
205. s.f. Vocábulo provido de significação. Faculdade natural de falar. Oração, discurso; pregação, doutrina. Arte da palavra, a retórica, a literatura. Dom da palavra, a eloquência. De palavra, que cumpre o que promete: pessoa de palavra. Só ter uma palavra, ater-se ao compromisso. Medir (ou pesar) as palavras, tomar cuidado no que diz. Dar palavra a, permitir (o presidente de uma assembléia) que alguém fale. Pedir a palavra, solicitar permissão para falar, ou o direito de falar. Direito de palavra, direito reconhecido a qualquer membro de corpo deliberativo de pedir e obter a palavra, nas condições previstas pelo regimento interno. S.f.pl. Promessas vagas, discursos vãos (por opos. a ações, obras). (V. VOCÁBULO.)
206. Palavra é a representação da forma de pensar humana em forma de linguagem.
207. Conjunto de letras.
208. Para mim, é a forma literal de expressar e reproduzir ideias, valores e pensamentos.
209. Palavra é um conjunto de sílabas que formam denominações para tudo que temos na vida!
210. conjunto de símbolos que representam algo
211. Um conjunto de sílabas
212. combinação de letras para nomear ou expressar algo, comunicar.
213. palavra e formada por letras
214. É uma maneira de classificar, de se comunicar, seja ela escrita ou falada.
215. É o transporte de pensamento, idéias ou conceitos através de um som ou símbolo, quando escrita.
216. É DUAS OU MAIS LETRAS JUNTAS
217. São várias letras, que constitui o pensamento dos humanos.
218. é um conjunto de letras que se forma em uma palavra
219. É uma reunião de um ou mais fonemas que conseguem transmitir um pedaço de informação.
220. é um conjunto de letras
221. Um nome. Uma forma de descrever algo.
222. Palavra é o que usamos para nos expressar, podendo ser letra ou som.
223. É o instrumento que possibilita uma forma de comunicação.

224. som de uma ou mais sílabas
225. É uma expressão para que ocorra comunicação.
226. Forma de expressar o mundo.
227. Conjunto de letras com significado.
228. uma expressão
229. Definição de um conceito
230. É um conjunto de letras que tem como função expressar uma linguagem e uma comunicação entre seres racionais.
231. Um conjunto de letras que tem um significado.
232. Um símbolo, representação de algo.
233. Um conjunto de sílabas que tem um significado.
234. Conjunto de grafemas que possui significado.
235. Um conjunto de letras que transmitem um sentido.
236. um conjunto de letras que forma algo com um significado representativo para alguém ou um grupo de pessoas
237. Aquela com a qual você pode nomear coisas
238. Conjunto de letras (sem espaços) que se referem a algo, possuem semântica.
239. Junção de letras que dá nome/significado as coisas!
240. é algo que pode definir como nomear algo. Sendo o meio mais importante da comunicação
241. É a junção de letras de uma forma ordenada e já existente, usado para a comunicação escrita, e adequada a certos padrões linguísticos.
242. Considero ser palavra aquilo que usamos para designar os objectos, nomes, tudo aquilo que nos rodeia
243. Um conjunto de símbolos com um significado. Construído socialmente, e seus significados são ou podem ser flutuantes.
244. algo constituído por letras usado com fins de comunicação
245. Conjunto de letras com um significado coerente.
246. Uma palavra pode ser uma unidade de significado associada a um conjunto de letras/sons. Essa definição é um pouco problemática, já que é fácil de encontrar contra-exemplos...
247. Palavra é um expressar único.
248. conjunto de letras que em conjunto significam algo/coisa.
249. É o que denomina um produto uma ação uma situação e etc...
250. É um meio de facilitação à comunicação, interação entre nós, homens. Possível tradução do que se vê.